

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

NEM PESSIMISMO DOENTIO NEM OPTIMISMO EXAGERADO

Não é caso para embandeirar em arco, longe disso, mas a verdade é que nem tudo nos foi desfavorável no debate que se travou, recentemente, na O. N. U. a propósito de Angola. Sejam quais forem as declarações de princípio emitidas, oportunamente, por algumas potências que colocam velhos preconceitos acima de interesses comuns e de amizades que não são, ao que parece, correspondidas, não podemos deixar de reconhecer que a opinião se modificou, de certo modo, a nosso favor e que já não estamos tão isolados como se pretendia, embora persistam os motivos que nos levam a não ter ilusões acerca do resultado final do debate, quando chegar a sua vez na agenda da sessão. Houve, sem dúvida, uma modificação nítida por parte de alguns países, senão quanto à posição singular que Portugal ocupa no processo geral da descolonização, isto é, quanto à questão de fundo, pelo menos quanto à forma e ao tom em que devem prosseguir os debates. O que revela, por parte desses países, uma atitude conciliadora que ainda não se fizera sentir com tanta evidência. Estão neste caso as intervenções do delegado dos Estados Unidos, país que votou contra

(Continua na página seguinte)



O prof. Adriano Moreira faz a sua comunicação ao Conselho Ultramarino

A revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português foi anunciada pelo prof. Adriano Moreira

Convocado pelo seu presidente — o titular da pasta do Ultramar — reuniu-se, esta manhã, em sessão pública e extraordinária, o Conselho Ultramarino, durante a qual o sr. prof. Adriano Moreira apresentou uma importante comunicação, sobre a reforma da lei orgânica do Ultramar Português. Compareceram, além dos subse-

cretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, nove vogais daquele departamento, os srs. eng.º Bacelar Beblano, dr. Almeida Cotta, comandantes João de Figueiredo e Albano de Oliveira, prof. Silva Cunha, dr. Silva Tavares, desembargado-

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

A MORAL E O PROGRESSO

Já não é a primeira vez, supomos, que o automóvel é empregado como arma de agressão. Por forma inconsciente e involuntária, já nos sabemos a mortandade que causa nas mãos de um louco, de um imprudente ou de um azelha. Em qualquer dos casos, um criminoso. Servir-se, porém, de um automóvel para atentar contra a vida de alguém, agredindo-o directamente com o veículo em marcha acelerada, havemos de confessar que é menos frequente. Pois aconteceu agora na pacata povoação da Malveira, onde um comerciante que andava de rixa com um jornalista o atropelou deliberadamente, só não lhe causando a morte por um feliz acaso. O revólver, a pistola, a metralhadora, a faca, o punhal, o varapau, o plástico (que, felizmente, ainda não chegou a Portugal, mas que é obrigatório em

todas as represálias políticas em França), são as armas usadas com mais frequência para derimir questões entre homens ou simplesmente para dar satisfação a inconfessáveis desejos de vingança. O automóvel constitui, porém, uma arma de agressão mais rara, embora não seja menos perigosa, tanto nas mãos de um louco da velocidade como de um condutor metucioso, que não hesita em realizar habilidades de gincana para liquidar um inimigo. Se a moda pega, abre-se um capítulo novo na história da criminalidade, que não deixará de incluir o assassino motorizado entre os fenómenos mais característicos de uma época tão cheia de contrastes como aquela em que vivemos e em que nos preocupamos mais com o progresso mecânico do que com a perfeição moral da Humanidade.

O presidente argentino fugiu de Buenos Aires invadida pelos rebeldes



O general Onganía, chefe da facção das Forças Armadas argentinas que precipitou a actual crise, para tentar fazer com que o Exército retome o seu papel puramente militar

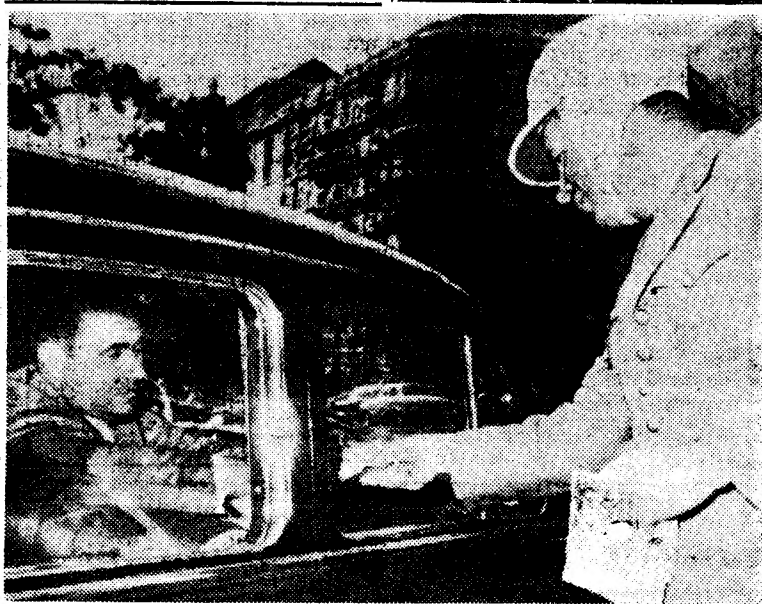
BUENOS AIRES, 22 — Forças rebeldes do Exército ocuparam às primeiras horas de hoje o palácio do Governo, o centro da administração no coração desta capital.

Por outro lado, a Marinha declarou-se contra o presidente Guido e convidou o Exército e a Aviação para se constituir um Governo conjunto das Forças Armadas, a fim de substituir o presidente, a quem considera responsável pela actual crise.

Quando a força do Exército, apoiada por tanques ocupou o palácio do Governo — a Casa Rosada — o presidente Guido já o tinha abandonado, seguindo para a sua residência em Olivos, nos subúrbios. Poucos minutos antes dos rebeldes chegarem,

o chefe das forças de segurança do palácio, tenente-coronel Wilfredo Peresutti, e os seus oficiais parti-

(Continua na 16.ª página)



Um agente dos Serviços de Trânsito da P. S. P. assinala, em plena Lisboa, um candidato ao título de «Condutor Exemplar»

3000 litros de gasolina entre os 300 prémios para o «Concurso de Segurança Mobil» integrado na nossa campanha de trânsito

Com um entusiasmo redobrado, tendo a animá-lo o estímulo que nos tem surgido de todos os pontos, o «Diário de Lisboa» prossegue a

«Diário Popular»

Completa hoje vinte anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Endereçamos, por esse motivo, as nossas felicitações ao seu ilustre director, sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, e a todos os seus colaboradores.

Campanha de Segurança Rodoviária deste ano, através de divulgação de regras, ensinamentos e sugestões, e por meio de realizações de varia ordem. A explanação dos problemas rodoviários portugueses, o seu condicionamento à nossa educação cívica e condições de tráfego, a insistência em pontos considerados essenciais — como sejam o ensino, a consciencialização e a melhoria das redes de comunicações — têm sido uma das

VISADO PELA CENSURA

O 3.º e último

suplemento
começou hoje
a ser distribuído

preocupações desta campanha. Procuramos chamar a atenção da população para um assunto que lhe interessa directamente e provocar um alerta nacional capaz de

(Continua na 7.ª página)

HOJE 32
PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

TAP

De ontem para hoje

PÃO AMARGO

Todos os braços são poucos para angariar o difícil pão de cada dia nas nossas aldeias. E, muitas vezes, quase sempre, esses braços têm de ser, também, os mais débeis das famílias dos trabalhadores do campo, os dos seus filhos. Cedo começa para estes uma vida rude e trabalhosa, entre o banco da escola e o campo, seara ingrata que é preciso castigar. Nessa lide andavam ontem os irmãos António Dias Fernandes, de 9 anos, e Maria Lucília Fernandes, de 7. O pai dissera-lhes para irem ao pinhal arrancar toros para o lume. E nesse trabalho se esforcavam, que não é tarefa fácil arrancar toros de pinheiro. Um destes, então, parecia teimoso em deixar-se levar para a lareira devoradora da casa do sr. António Fernandes Braga, o pai dos miúdos, que reside na propriedade «As Choças», em Lourical do Campo.

A Maria Lucília, com a imaginação viva, que o imprevisito do campo alimenta, lembrou-se de um estratagemma, para derrubar esse teimoso cepo de pinheiro. Pegou num pedregulho e subiu para um outro, a fim de o lançar sobre o toro. Mas a pedra, para onde subira, rebolou encosta abaixo, arrastando a pobre petiza, esmagando-a. Gritou o irmão António, mas quando acudiram já a infeliz Lucília estava morta e o seu corpo reduzido a um monte de carne trucidada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, ontem, em audiência, os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, duque de Cadaval e dr. José Soares da Fonseca.

VIDA POLITICA

Para examinar problemas correntes da Administração Publica, reuniu-se, ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar.

DESCARGA ELÉCTRICA

Os trabalhadores, srs. Virgolino da Silva Caracol, de 26 anos, e Alfredo da Costa, de 30, ambos casados e residentes em Cabanas, Quinta do Anjo, andavam na faina de pisar uvas num lagar do sr. Horácio dos Santos Simões. No mesmo lagar estava a funcionar um motor eléctrico para esmagar as uvas. Em certa altura, deu-se uma descarga eléctrica, talvez devida ao contacto estabelecido pelo sumo das uvas. Foi tal o estrondo, que o proprietário caiu ao chão e aqueles dois trabalhadores ficaram electrocutados. Tiveram morte imediata, e os cadáveres foram levados para a casa mortuária do hospital de Setúbal.

TRAIÇÕES DO «FIEL AMIGO»...

Regalavam-se as empregadas do Instituto Maternal de Coimbra com um belo jantar, á base de bacalhau, na cantina daquela instituição. Mas o cargo haviam de o pagar e mal ficariam, agora, a pensar do «fiel amigo» de outros tempos, que lhes fez uma traição perigosa. De fiel e amigo nada teve para com as onze empregadas daquele instituto, pois, logo no fim da refeição, se sentiram terrivelmente indispostas. Desconfiaram, então, de que haviam sofrido uma intoxicação, pelo que foram conduzidas ao hospital.

Uma pronta lavagem ao estômago não evitou que ficassem ali internadas, pois o estado das onze empregadas assim o aconselhou, e não restaram dúvidas quanto á origem da intoxicação: o bacalhau, que haviam comido, estava em mau estado. Devido á prontidão com que foram socorridas, não há a lamentar um mal pior.

IMPREVIDÊNCIAS INFANTIS

São frequentes os desastres mortais sofridos por crianças que se de penduram em veículos. Desta vez, o acidente verificou-se em Caxinas, Vila do Conde. Os irmãos Arnaldo e Manuel Agonia Pontes Marques, de 8 e 9 anos, respectivamente, subiram para o estribo de uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel Ramos Lopes. Quando o veículo efectuava uma manobra, os dois petizes caíram e foram apanhados pelo rodado da camioneta. O Arnaldo teve morte imediata e o Manuel foi levado, muito ferido, para o hospital de Vila do Conde, onde ficou internado.

Comerciantes processados por especulação na venda de géneros alimentícios

O problema do bacalhau continua a preocupar a população que se queixa frequentemente da sua inexistência, apesar dos 40 000 fardos cuja distribuição foi recentemente anunciada.

A Intendência-Geral dos Abastecimentos tem exercido rigorosa vigilância no sentido de fazer cumprir a disposição legal que obriga o comércio retalhista a expor á vista do consumidor os vários tipos de bacalhau que tenham adquirido para venda. Tem aqueles serviços verificado que várias firmas não cumprem aquela disposição, pelo que em Vila Nova de Gaia, Ermesinde, Póvoa do Varzim, Penafiel, Vila do Conde, Ovar, Figueira da Foz, Ilhavo e Castro Marim, foram processadas 16 firmas, entre

elas uma do Porto que tinha armazenado 1080 quilos daquele produto. No total, naquelas localidades, foram apreendidos 2203 quilos, que serão lançados no mercado.

Em Lisboa foram igualmente processadas as firmas Pinheiro & Costa, Lda, e Favorita da Beira. Foram ainda processadas firmas em Caldas da Rainha, Viana do Castelo e Faro.

Em Lisboa foi processada a firma Casa Terra Nova, Lda, por vender bacalhau impróprio para consumo.

A I. G. A. tem ainda exercido fiscalização quanto a outros produtos, tendo sido presos por especulação na venda de carne alguns cortadores da Ericeira, Espinho, Póvoa do Varzim, Portalegre, Olhão, Praia da Aguda, Figueira da Foz, Buarcos e Santarém. Quanto ao capítulo de mercearias foi também processada a firma Osório Silva & Ribeiro, Lda, e ainda comerciantes de Braga, Caminha, Monção, Barcelinhos, Matosinhos e Vila Nova de Gaia.

SENHORA

Nova, ed. of. acomp. senh. ou men. Máx. honest. Resposta a este jornal ao n.º 289.

NEM PESSIMISMO DOENTIO NEM OPTIMISMO EXAGERADO

(Continuação da página anterior)

Portugal quando a O. N. U., na sessão do ano passado, exigiu a autodeterminação para os territórios africanos portugueses, e que se recusou, agora, a apoiar a moção afro-asiática em que se pede a independência imediata de Angola, e a declaração do delegado britânico, quando a Comissão Orientadora da Assembleia Geral se opôs a que o delegado português usasse da palavra sobre o relatório da Comissão dos Dezasseite, afirmando que «é indesejável e perigoso para qualquer organismo das Nações Unidas recusar a palavra quando um dos seus membros a solicita».

Se é certo que uma votação nos foi desfavorável, aquela em que a Comissão dos Dezasseite defende, mais uma vez, o «direito inalienável do povo angolano á autodeterminação», não é menos certo que tivemos uma votação empatada (8 votos a nosso favor, 8 contra e 5 abstenções) e ganhámos outra (11 votos a nosso favor, 5 contra e 5 abstenções), ao apreciar-se o pedido do delegado português para ser ouvido quando se discutir, em sessão da Assembleia Geral, a alínea da proposta de agenda sobre «a situação de Angola».

Nos últimos tempos, é a terceira vez que os Estados Unidos, a Inglaterra e outros países votam a nosso favor e contra o ponto de vista defendido pela maioria afro-asiática com o apoio dos países comunistas. Embora o alcance destas votações seja limitado, tudo indica, no entanto, que começou a romper-se o isolamento que nos envolvia e que se abrem, porventura, possibilidades de compreensão por parte de certos países quanto ao ponto de vista português. Não devemos exagerar, contudo, o seu significado. Mas também não podemos ignorá-lo. E' de salientar que no Comité Geral, quando se pretendia abafar a voz do delegado português, votaram por nós os Estados Unidos, a Inglaterra, a Austrália, a Bélgica, a China, a Colômbia, a Grécia, a Holanda, a França, o Paquistão — e até a União Indiana, talvez para mostrar a isenção de uma atitude que não ilude ninguém.

Estes sintomas, embora — repetimos — não nos autorizem a alimentar grandes ilusões, pois sabemos muito bem o que nos espera nas próximas votações que incidirem sobre o caso de Angola e dos restantes territórios africanos portugueses, revelam claramente que alguma coisa se modificou na O. N. U. a nosso respeito, e não pode deixar de ser um volte-face de certas potências que começam a compreender o erro em que caíram. Até que ponto nos deve impressionar essa atitude? Nem pessimismo doentio, nem optimismo exagerado. Uma análise serena e realista dos factos é o que neste momento mais nos convém.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pináud, Palmolive, Sticks Sodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate é 19380 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

Romagem de saudade

PORTO, 22. — Durante o dia de hoje, numerosos grupos de amigos e admiradores do insigne democrata dr. António Luís Gomes, que foi prestigioso ministro do Governo provisório da Republica e provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, foram em romagem de saudade depor flores no seu túmulo, no cemitério do Prado do Repouso, assinalando o dia em que aquele illustre homem publico completaria 99 anos.

Condenação de um energúmeno

Nuns terrenos anexos á Rua de Vila Nova, foi preso, pela P. S. P., o carpinteiro Joaquim Pereira, de 33 anos, solteiro, residente na Rua da Fonte Velha em Matosinhos, que se descompôs perante uma menor. Julgado, esta manhã, no tribunal de Polícia, pelo dr. Abílio Castela, o réu negou a acusação que lhe era imputada. Todavia, como a menor afirmou que o Joaquim Pereira se havia mesmo descompuesto, foi aquele condenado a 30 dias de prisão, remissão a 10\$00 por dia, 5 dias de multa, também a 10\$00, e 100\$00 de imposto de Justiça.

Visitas a colónias de férias

O chefe do distrito, acompanhado dos elementos das juntas de freguesia da cidade, do representante do presidente da Câmara Municipal do Porto; e do presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, efectua, esta tarde uma visita á Colónia de Férias, na Foz do Douro, e á de Chavães, a cargo da Comissão Central das Juntas de Freguesia. Na primeira daquelas instancias encontram-se, presentemente, 220 crianças, e na segunda cerca de 150.

Aterragem de emergência

E' esperado esta tarde no Aeroporto de Pedras Rubras, um avião com pessoal especializado e um novo motor para ser colocado no quadrimotor «DC-63», das Forças Aéreas norte-americanas, que ontem aterrou de emergência naquele aeroporto, em consequência de uma

avaria. Esta apareceu quando sobrevoava o Atlantico, saltando-se, inesperadamente, uma das quatro hélices, o que originou um incêndio no respectivo motor, fogo esse extinto pela tripulação.

Desta forma, é muito provável que só amanhã, de tarde, possa prosseguir viagem.

Falecimento

Na sua residência, na Estrada da Circunvalação, 631, faleceu o profissional de seguros, da Companhia Europeia, sr. Augusto da Silva Zenha, de 40 anos, casado. O extinto era filho do sr. Augusto Alves Zenha, inspector da C. P., e da sr.ª D. Marta da Silva Zenha, e irmão do sr. Fernando da Silva Zenha, todos residentes em Lisboa.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Rio Tinto.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Sabrina» (17 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A torto e a direito» (12 anos).
FRINDE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 21 e 30: «O ultimo tango» e «O mundo nos seus braços» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sargento York» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Vamos dançar o twist» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

CASINO

HOJE, EM ESTREIA

5.ª Caravana da Música Popular Brasileira

autêntica embaixada dos maravilhosos e contagiantes ritmos de danças e cantares do rico folclore do Brasil, num sensacional «show», com:

Waldir Azevedo Francisco Carlos

Marta Kelly — Poly — Leonel
— Lombardi Filho — Orlando
Silveira — Ohana — Dalton —
King — Helena Maria e Lúcia

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — «Matinée» com atracções
Chá completo — 25\$00

ESTORIL

STUDIO 4

«Lisboa à noite», no Avenida

Depois do teatro declamado, veio a música, o canto e as pernas ao léu. Depois de declamar, dizer, falar, vamos cantar, bailar, rebolar?

Levou cinco meses para sair da casca aquela espécie de ovo de avestruz que foi esta primeira revista da temporada, que ontem subiu à cena no Teatro Avenida e se chama, com acerto, «Lisboa à noite». Lançaram no ar, aos quatro ventos, que este é um espectáculo que serve o Turismo em Portugal. Talvez tenham razão porque os provincianismos tendem sempre a equilibrar-se. E ninguém tem nada com isso embora seja na verdade uma pena.

Bem sabemos que muitas pessoas, grandes pessoas na nossa terra, querem a crítica trivial, circunspetiva e de circunstância. Uma crítica de elogiadores encartados que têm de dar tratos à imaginação para descobrir coisas que não existem. E quando tal não acontece...

De modo que nem sempre é fácil ver certos espectáculos. Quanto ao de ontem congratulemo-nos porque não é pelo menos — ou não é sequer — «foiclorótico». No teatro de revista há pelo menos dois caminhos a seguir. Enveredar pelo espectáculo de «music-hall» ou ficar tranquilamente nas peias burocráticas e anquilosadas de uma revista «à portuguesa» que há pelo menos trinta anos não muda de figurino.

Numa ou noutra modalidade reina a música e a lantejola, é o mundo da fantasia onde uma pena pode ser um formidável discurso e um rosto um passaporte para o céu.

Pois «Lisboa à noite» que nos tinha criado tantas esperanças de ser realmente um espectáculo de bom gosto, ficou-se numa situação de compromisso entre a velha maneira e um cheirinho a realização internacional que timidamente afloira aqui e ali. Mas a malfadada tentação da palavra e do discurso, pobre e sem imaginação ou picante, ter-se-á estragado o negócio. Poderíamos sintetizar dizendo: «Uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma», ou pouco menos. Faz-nos pena ver tanto material desperdiçado. É da praxe dizer-se, em ocasiões como estas, que a nova revista do Avenida depois de expurgada de alguns números menos felizes e acertada, estará pronta a enfrentar o público. Mas se o aforismo se mantém como vão eles fazer o espectáculo?

Há, quanto a nós, dois grandes valores a considerar no espectáculo de ontem. A actuação de uma actriz e de um «ballet».

Há vinte anos era Francis Graça, então director do «Verde-Gaio» que nos momentos culminantes do teatro de revista era chamado a compor as danças e dirigir os ensaios dos bailarinos. Os tempos passam e coube desta vez a Fernando Lima, um dos actuais directores do «Verde-Gaio», a mesma tarefa. Pôde dispor para isso de um corpo de baile com trinta figuras masculinas e femininas, todas estrangeiras e algumas sabendo realmente dança. Foi esse estupendo fundo da revista que deu a todo o espectáculo um ritmo, um movimento e uma cor de bom efeito. As coreografias são por vezes felizes sendo de qualquer modo sempre rigorosamente acertada a actuação.

Para definir a outra grande surpresa da noite, a estreia de Lurdes Norberto no teatro ligeiro, só encontramos duas palavras: «Classe» e «temperamento». E é isso que tem faltado ao nosso teatro musicado; é a falta desse pequenino «it» — a classe — que o tem morto aos poucos. Vivemos do sórdido e muitas vezes do ordinário. De modo que quando aparece em cena uma mulher que é um manequim parisiense e que ainda por cima sabe representar e é suficientemente inteligente para equilibrar o «belo» e o «senão», o público caíhe aos pés e não hesita gritar entusiasmado como ontem aconteceu.

O seu primeiro número «Tempo de Valsa» foi inteligentemente adaptado ao seu estilo. No segundo, contudo, «Flausina Fadista» Lurdes Norberto, saltando do palco do D. Maria para o do Avenida, mostrou como uma actriz do teatro declamado, com escola, pode triunfar na música e no verso.

E às vezes até assistimos a uma curiosa mistura de champagne com vinho tinto, produto de que o público gostou francamente. O curioso neste quadro e que bem demonstra um apurado sentido do oportuno é a publicidadezinha indirecta a «Meu amor é traçoíro».

O espectáculo de ontem reservava-nos ainda uma surpresa, a estreia de Armando Cortês, actor de inegáveis qualidades que deixou, não sabemos por quanto tempo, o teatro declamado para aparecer na revista como encenador e actor. Do encenador é difícil dizer uma palavra em espectáculo de tal natureza.

Do actor, que não canta nem dança, teríamos de apreciar a sua capacidade de fantasista em papéis que vissem da palavra. Soube conduzir os quadros com bom ritmo, manteve uma, por vezes britânica elegância, um tanto hirta e composta, mas não pôde brilhar em rúbilas que não existiram.

Se Lúcia Calderón, a supervetada internacional, tivesse um temperamento igual ao da Callas ou ao da Sumac é muito possível que ontem tivesse feito uma cena de escândalo memorável.

Mas Lúcia, além de ser uma mulher adorável, é certamente uma boa camarada que foi amavelmente apeada da cabeça do cartaz pela «ingenuidade» da sua colega portuguesa. Mas, caso curioso, a escolha desta rapariga não deixou de ser feliz. É uma verdadeira rainha de



Seis figuras de «Lisboa à noite», vistas por Fernando Bento

beleza, delgada e frágil, cuja simpatia chega inteirinha junto do espectador. Não tem uma voz muito boa, mas tudo o mais que lhe sobra compensa largamente esta falta. Cantou e representou com graciosidade alguns quadros dos quais destacamos como mais feliz a evocação parisiense.

No capítulo do canto, Mara Abrantes, que nos surgiu em cena como uma rara flor tropical, cujo rosto é pétala apetitosa imergindo de um caule vaporoso, teve as honras da noite e cantou muito bem.

Um erro de palmatória levou a incluir a fadista Saudade dos Santos no elenco. Porque haveriam de pôr essa rapariga num palco tirando-lhe as mesas da casa de fados onde se podia apoiar e esconder a vontade? É quase uma maldade pôr num palco uma jovem que começa logo por ter vergonha de andar e de olhar para as pessoas.

O «Conjunto Sem Nome» deu uma colaboração ocasional, e é pena, e nem demos pela melodia «Lisboa à noite». Humberto Madeira foi o cómico mais feliz da

noite arrancando dos papéis, pela mímica e pelo seu estilo, aquilo que eles não tinha. Foi outra estreia plena de brilho.

António Silva é um querido actor do público e o seu aparecimento em dois números foi saudado com simpatia. Helena Vieira, sempre atenta e sempre certa, ao lado de Oscar Acursio, completaram o elenco.

A música, de Belo Marques e Frederico Valério, é inspirada e os figurinos de Pinto de Campos não fugiram ao tradicional. A luz, bem dirigida, valorizou os cenários de Manuel Lima.

Parece-nos, pois, que se vai tornar necessário à empresa do Avenida, substituir um pouco mais a palavra pela música e enveredar pelo caminho do «music-hall», que material não lhe falta. Terá, então, espectáculo para longo cartaz. L. d'O. N.

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Sob a direcção dos autores — dr. José Galhardo e maestro João Nobre — começaram já no Maria Vitória os ensaios de conjunto da revista que em breve subirá à cena naquele teatro.
- Parece estar assegurado o regresso de Raul Solnado na próxima semana. Não está ainda determinado o espectáculo teatral com que o popular actor fará a sua reaparição.
- O realizador Jorge Brum do Canto está já entregue aos trabalhos de montagem da película «Retalhos da vida dum médico».
- O cantor-compositor Artur Ribeiro projecta uma larga digressão pelo Ultramar com um conjunto de artistas de rádio e variedades.
- O cantor José António continuará, na próxima época, integrado no elenco do Teatro Nacional de São Carlos.

No Maria Vitória

A próxima estreia de «Põe-te a pau!»

Sob a direcção de Rosa Mateus, a quem se devem alguns êxitos do teatro ligeiro, prosseguem activamente, no Maria Vitória, os ensaios da nova e alegre revista popular «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com música deste maestro e de João de Vasconcelos, com a qual o empresário Hermes da Cunha Portela, que este ano explora também o cinema Capitólio, vai inaugurar, brevemente, a sua temporada de Inverno.

O espectáculo conta com um grande elenco, á frente do qual se encontram Aida Baptista, Florbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória e Costinha que reaparece brilhantemente no género em que o público mais o admira; José Viana, Emílio Correia, Octávio de Matos (filho) e Barroso Lopes, que, pela primeira vez e com a graça que lhe é peculiar, vai interpretar o «compère».

No núcleo de atracções, vai o pu-

(Continua na 5.ª página)

O CANÇONETISTA RUI INGLÊS lançará em breve um disco



Rui Inglês

Nem sempre é tão fácil quanto parece o aparecimento de novos cançonetistas. É certo que em cada ano uma ou duas novas caras surgem no panorama português da música ligeira. Poucos trazem, contudo, uma afirmação de personalidade que os coloque num lugar à parte nos espectáculos ou nas emissões radiofónicas. À parte a «standirização» dos talentos ou a cópia dos astros mais ou menos em voga no estrangeiro, também as condições de emprego e protecção não ajudam a canção portuguesa a entrar em caminhos de autonomia.

Estas considerações nos ocorrem a propósito do aparecimento de um novo cançonetista, no qual parece que o grande público ainda não atentou devidamente, mas que se afirma como artista cheio de personalidade e talento.

Trata-se de Rui Inglês, um jovem que aprendeu canto, a ponto de chegar a actuar no nosso teatro de ópera.

Todos sabemos, contudo, quanto são difíceis e limitadas as possibilidades de um intérprete. Para os que se pretendem profissionalizar no canto, ganhando assim a sua vida, há que procurar outros rumos.

E quando se possui uma voz suficientemente extensa e trabalhada, com capacidade para interpretar música ligeira valorizando-a, a canção só tem a ganhar com isso.

Rui Inglês já tem actuado em inúmeros «Serões para Trabalhadores».

res», onde obtém sempre grande êxito. No passado mês de Junho encontrando-se Rui Inglês numa «hoite» e tendo surgido a oportunidade de cantar para alguns amigos presentes, ganhou o seu primeiro contrato para o estrangeiro. Estava presente um empresário espanhol que o convidou para actuar em alguns casinos de Madrid. Em Julho ali actuou durante quinze dias após o que o contrato foi prolongado por mais dez, pois o artista não possuía mais tempo e tinha de regressar a Lisboa.

Mas no fim do ano tem já contrato firmado para ali regressar. Entretanto, no próximo mês, aparecerá no mercado um disco seu, com quatro composições de Leonel Medina. Num espectáculo que se realizará à tarde num dos teatros da capital, Rui Inglês vai aparecer de novo ao público de Lisboa antes da sua partida para Espanha.

Espectáculo comemorativo do Estatuto do Trabalho

No Teatro da Trindade reaniza-se no próximo sábado um espectáculo com o qual será assinalado o começo dos festejos do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional.

Presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social e durante ele serão proclamados os vencedores dos I Jogos Florais do Trabalho.

Entretanto, foram já aparados os vencedores das fases regionais, respectivamente das zonas Norte e Sul do País, daquele concurso, tendo entre eles sido seleccionados os vencedores nacionais, cujos nomes serão conhecidos no sábado.

PALMIRA BASTOS homenageada na sua terra natal

A população de Aldeia de Avinhã (Alenquer), decidiu prestar esta tarde significativa homenagem à sua conterrânea e prestigiosa figura da cena portuguesa, a actriz Palmira Bastos.

Após a chegada ali da eminente artista, o programa das cerimónias festivas incluía o descerramento de uma lápida na casa onde nasceu Palmira Bastos, sendo o seu nome atribuído à praça principal da povoação. Orgulhosas da sua conterrânea, as mulheres de Aldeia de Avinhã decidiram, também, associar-se à homenagem, oferecendo um chá em honra de tão ilustre personalidade do nosso teatro.



O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE



LUSO

ADULTOS
M. 17 anos
T. QUEIMADA
Tel. 362889
FADOS
e CANÇÕES
com:

Julieta Maria

Amélia Maria, Helder António, e em estreia **SANTOS DUVAL**, JULIETA MARIA e VITORINO JÚLIO, acompanhados por Hermenegildo Lopes e Miguel Silva
AMANHÃ: «MATINÉES»

Maiores de 6 anos



CALDAS DA RAINHA

AMANHÃ, às 16.30

COLOSSAL FESTIVAL EM BENEFÍCIO DA CRECHE A FUNDAR EM FORNOS DO BISCAIÑO, COM O PATROCÍNIO DA CAMARA MUNICIPAL DE CORUÇHE E DA EX.ª SENHORA D. MARIA ISABEL PALHA RIBEIRO TELLES com a colaboração graciosa de

DR. FERNANDO SALGUEIRO
ALBERTO LUÍS LOPES
MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

e o jovem amador

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM CHEFIADOS PELO EX.ª

SR. RICARDO RHODES SÉRGIO 7 GORDOS E PUROS TOIROS, OFERECIDOS POR DISTINTOS GANADEROS

Bilhetes à venda em Lisboa na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 32.88.23, e nas Caldas da Rainha, nos locais do costumes

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — ABERTURA ÀS 19 HORAS

TODOS OS DIVERTIMENTOS EM FUNCIONAMENTO DE TUDO PARA TODOS
SORTEIOS DIÁRIOS

DEZENAS DE PRÉMIOS nos sorteios:

SEMANA DARDO

ENCERRAMENTO DA FEIRA

Apenas por 1\$50 e num minuto de sorte poderá ficar sentado ao volante do MORRIS 850 DE LUXE. Basta vir à Feira

NOITES DE FESTA, DE LUZ, DE SOM, DE PRÉMIOS

Transportes fáceis, directos e assegurados: eléctricos, autocarros e comboios

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

AVISO

Por motivo de avaria técnica, não se realiza hoje, sábado, o espectáculo

«NOITE MUSICAL»

Amanhã, domingo, às 22,15, continuação do mesmo espectáculo, que se repetirá às quartas, sábados e domingos seguintes.

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

TIVOLI

O PRIMEIRO GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DA TEMPO-RADA!



ELA não acreditava que fosse MULHER por que tinha sido vendida como carga!

A história dum inspector que passou a ser perseguido de terra em terra, como um lobo, se apaixonou pela mulher que persegue!

2a Century-Fox presents

INSPECTOR

UMA PRODUÇÃO MARK ROBSON

com STEPHEN BOYD · DOLORES HART

LEO McKERN · HUGH GRIFFITH · DONALD PLEASANCE · HARRY ANDREWS · ROBERT STEPHENS · MARINUS GORING

PRODUÇÃO REALIZAÇÃO ARGUMENTO MARK ROBSON · PHILIP DUNNE · NELSON GIDDING

CINEMASCOPE · COLOR DE LUXE

ADULTOS · M/17 ANOS



HOTEL EMBAIXADOR

Hoje, no Terraço das Estrelas

ESTREIA DA

5.ª CARAVANA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

autêntica embaixada de danças e cantares do Brasil

SANTARÉM

Rainha da Lezíria

FOLCLORE RIBATEJANO, os mais Apetitosos Pratos Regionais, Música para dançar, terá V. Ex.ª todos os domingos no mais encantador Restaurante Típico de Portugal

Restaurante Típico
ABIDIS
SANTARÉM

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

QUANDO O PÚBLICO GOSTA NÃO HA NADA A FAZER...

No MONUMENTAL



As 21.45 h. M/12 ANOS

LAURA ALVES

na famosa peça de Vasco de Mendonça Alves

MEU AMOR É TRAICOEIRO

com ARTUR SEMEDO

Um espectáculo de Vasco Morgado em 18.ª semana de lotações esgotadas

Cartaz dos Cinemas



As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO

A JANELA INDISCRETA
Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!
c/ James Stewart e Grace Kelly



As 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)

Agora a preços normais

ALAMO
Technirama — Technicolor com John Wayne e Richard Widmar
O filme de fundo começa a ser exibido às 15.40 e 21.40



As 15, 18.15 e 21.30

O MAIOR DOS ÉXITOS DA TEMPORADA

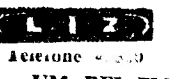
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
— CINEMASCOPE — (M. 17 anos) —



As 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

A JANELA INDISCRETA

Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO
c/ James Stewart e Grace Kelly



A's 21 horas (M/12 anos)

UM REI EM NOVA YORK
A VOZ DA SAUDADE



A's 21 horas (M. 12 anos)

BALA SEM DESTINO
ESTA TERRA É MINHA



As 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

OS CINCO REIS

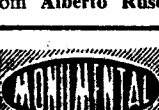
com Danny Kaye e Louis Armstrong



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

Um filme brasileiro de grande êxito internacional

A MORTE COMANDA O CANCAÇO
em Eastmancolor
com Alberto Ruschel e Aurora Duarte



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um grande filme

CASABLANCA
com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid



As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

MARLON BRANDO

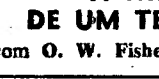
Na última palavra em drama emocional



As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

Um conflito humano



A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO

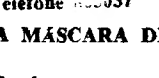
com O. W. Fisher e Marianne Koch



A's 21.15 (M. 17 anos)

CORAÇÕES NA PENUMBRA

com Paul Newman e Geraldine Page



A's 21 horas (M. 12 anos)

O MELHOR DOS INIMIGOS

A MÁSCARA DE UM FUGITIVO



As 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Grande êxito do famoso filme musical em Technicolor e Cinemascope

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
com Cliff Richard e «The Shadows»



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

A versão francesa em technicolor

FANNY
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Uma fábula de ternura entrecortada com lágrimas e beijos



As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O DIABÓLICO DR. MABUSE
A mais espantosa e movimentada perseguição ao mais diabólico e temível mestre do crime!
Com Dawn Addams, Peter van Eyck e Geri Firobe



As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA DO FESTIVAL DE RISO E DE CANÇÕES

com MARUJITA DIAZ e TONY LEBLANC

DEPOIS DO CUPLÉ...
...Era a hora da boémia dourada dos homens à «caça» de olhos gaiatos...
EASTMANCOLOR (M. 12 ANOS)



A's 21 horas (M. 17 anos)

O GIGANTE DA MARATONA

PAIXÕES SEM FREIO



As 21.15 (M. 17 anos)

HOMENS DIABÓLICOS

CONVERSA DE TRAVESEIRO



TEATRO AVENIDA

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 h.

(Adultos) M/17 anos

AMANHÃ

1.º ESPECTÁCULO

A TARDE ÀS 16 H.



O PÚBLICO ACLAMOU!

UM ESPECTÁCULO DE JUVENTUDE PARA A JUVENTUDE

MAIS DO QUE UMA REVISTA...

apresentada por **VASCO MORGADO**

«UM FABULOSO ELENCO»

LISBOA

A NOITE

com

Humberto Madeira

(O cómico do momento)

e a colaboração excepcional do consagrado actor

António Silva

(O cómico de sempre)



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

blico ter oportunidade de ver e aplaudir, May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergere», de Paris; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção brasileira; o admirável artista argentino Alberto Graziano; e o jovem e popular artista Manuel Seia.

Completa o conjunto um elegante friso de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», dirigidos por mestre Charles, o nosso primeiro coreógrafo. A direcção de montagem é de Hernani e Rui Martins e nela colaboram os nossos melhores cenógrafos e aderecistas e os afamados «Ateliers Paiva», com maravilhosos figurinos de Pinto de Campos.

NO MONUMENTAL

A reaparição de Eva Todor em «Um menino bem»

A reaparição de Eva Todor na comédia «Um menino bem», em representação no Teatro Variedades, constitui um estrondoso êxito.

A crítica referiu-se, nestes termos, ao espectáculo: — «Se falarmos de «Um menino bem», quanto à interpretação diremos: deram uma actriz a uma peça; se falarmos de «Um menino bem», quanto à comédia diremos: deram uma peça a uma actriz».

A nova peça do Variedades é um espectáculo brilhantíssimo, admirável sob todos os pontos de vis-

ta, com feliz original de Luís Iglésias, cuja estreia constitui, também, um notável triunfo para o seu autor e para todos os restantes intérpretes, entre os quais se contam: Rogério Paulo, que encenou brilhantemente o espectáculo, Fernanda Borsati, Baptista Fernandes, Alina Vaz e o jovem actor João Lourenço, que no protagonista é uma autêntica revelação.

Todas as noites se realizam duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, a preços populares, acessíveis a todos: balcão a 9\$00 e geral a 5\$00. É um espectáculo para maiores de 17 anos.

REPOSIÇÕES

«Casablanca», no Monumental

O publico encheu ontem o Monumental para assistir á reposição do filme de Michael Curtiz, «Casablanca», e não mostrou menos entusiasmo pela película do que exteriorizaram os espectadores da noite da estreia, há um par de anos. No momento da exaltação patriótica no «café» de Rich, a plateia não conteve os seus sentimentos e bateu palmas — sinceras, vigorosas.

«Casablanca» — considerada justamente uma obra clássica da 7.ª Arte — é um filme que continuará a interessar os cinéfilos de todos os lugares e de todos os tempos. Por isso se recomenda, muito especialmente, aos novos, esta película que, além das suas excelentes qualidades artísticas e técnicas, documenta uma época dramática que

Recintos de diversões

Manuel de Almeida, que está a actuar, com grande êxito, na «Tipoi», está a organizar o programa da sua festa, a efectuar em breve, no Pavilhão dos Desportos, tendo recebido já numerosas adesões de artistas do fado, da rádio e do teatro, sendo uma das atracções a «Marcha da Bica».

— José Bogalho e alguns finalistas do concurso «Primavera no Fado», organização do poeta Francisco Radamanto, deram a sua adesão á festa dos «Marialvas da Amadora», que amanhã se efectua naquela vila.

— Organizada pelo artista Raul Pereira, haverá amanhã, pelas 16 horas, no «Solar da Madragoa», uma festa de fados e variedades.

Whisky - 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

muitos milhões de pessoas viveram ainda recentemente.

«Fanny», no Eden

História sentimental, realizada por Joshua Logan, esta película vai direita aos corações femininos, fazendo com que as lágrimas subam mansamente aos olhos.

Interpretada por Leslie Caron, Maurice Chevalier e Charles Boyer, «Fanny», tendo como argumento uma novela de Marcel Pagnol, pode considerar-se uma boa história de amor, com todos os requisitos necessários para se impor entre as demais do género.

Complementos variados e de interesse. — V.

«Cinco anos depois», no Condes

Película de intensa emoção, «Cinco anos depois», que Marlon Brando realizou e interpretou, contracenando com Pina Pellicer, Karl Malden e Katy Jurado, levou ontem ao Condes uma assistência admiradora daquele autor.

O filme prende da primeira á última sequência, desbobinando-se num clima de violência e de tensão constante — salientando-se entre aquelas obras cujo fulcro é o antagonismo entre os mais diversos sentimentos.

Diversos complementos completam a emotiva sessão. — B.

PALAVRAS JUSTAS DA CRÍTICA:

DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

...DERAM UMA ACTRIZ A UMA PEÇA... DERAM UMA PEÇA A UMA ACTRIZ...

(17 ANOS)

TRIUNFA

TODAS AS NOITES

às 21 e 23 horas, no

VARIEDADES

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Lda.

Tel. 326037

UMA COMÉDIA ADMIRÁVEL

QUE CONQUISTOU LISBOA!

Original de LUIZ IGLEZIAS

UM MENINO BEM

UM GRAVE PROBLEMA SOCIAL DO MOMENTO, VISTO COM VIVACIDADE E EXCELENTE HUMORISMO!

POR UM ELENCO MAGNÍFICO com

ROGÉRIO PAULO

FERNANDA BORSATI,

ALINA VAZ,

BAPTISTA FERNANDES E O ACTOR REVELAÇÃO JOÃO LOURENÇO

PREÇOS POPULARES:

BALCÃO 9\$00

GERAL 5\$00

AMANHÃ, às 16 horas, 1.º espectáculo à tarde

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 27, ÀS 22 HORAS

O MAIS SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO EFECTUADO NOS ÚLTIMOS ANOS, EM HOMENAGEM AO

GRUPO TAUROMÁQUICO SECTOR 1

COM A PARTICIPAÇÃO DE QUATRO CAVALEIROS, QUATRO «ESPADAS», DEZASSEIS BANDARILHEIROS E OS FORCADOS DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO, OS GRANDES VENCEDORES DE 1962

ALBERTO LUIZ LOPES, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA, a cavalo; DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA, em lide à espanhola

8 FORMOSOS NOVILHOS-TOIROS PUROS DE CASTA ESPANHOLA DA GANADERIA DO EX.º SR. MANUEL JOÃO COIMBRA BARBOSA. TODOS OS DISTINTOS ARTISTAS QUE ACTUAM NESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO FAZEM-NO GRACIOSAMENTE

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE NA 2.ª-FEIRA, 24, COM PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

MAIORES DE 12 ANOS

NÃO SERÁ TELEVISIONADO

Boite de Nuit

N-I-N-A (Adultos M. 21 anos)

HOJE ESTREIA

ANA MARIA TEDESCHI

vedeta italiana em baile moderno

No programa:

JOE WALDIS

O mago do ilusionismo

A revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português

(Continuação da 1.ª página)

res Gonçalves Cerejeira e Mário Montês, e dr. Augusto Folque, vendendo-se também, os directores-gerais do Ministério e outros funcionários superiores, e numerosas individualidades ligadas aos círculos ultramarinos, que ocupavam literalmente a sala das sessões do Conselho.

A ladear o sr. prof. Adriano Moreira encontravam-se os srs. drs. Costa Freitas e Moreira Rato, assumindo a vice-presidência o sr. eng.º Bacelar Bebião, vogal mais antigo, na ausência do titular, prof. Raul Ventura, que se encontra ausente, no estrangeiro.

Em 11 e 15 quando o ministro do Ultramar principiou a leitura da sua extensa comunicação, algumas vezes interrompida, por calorosos apoios e aplausos, que concluiu vinte e cinco minutos depois. Pelo seu inegável interesse, reproduzimos na íntegra o referido documento:

«Não faltam críticas e sugestões supostamente arrojadas...»

«Não é a primeira vez que, reatando uma tradição e exercendo um honroso direito, convoco o Plenário do Conselho Ultramarino para que, na sua qualidade de mais alto e qualificado órgão da administração ultramarina, me aconselhe na definição das regras a seguir para a resolução dos graves problemas que temos enfrentado nos últimos tormentosos e esgotantes anos. E sempre tenho lamentado que o alheamento de muita da nossa melhor gente dos problemas do Ultramar, sobretudo durante aquelas poucas décadas em que se formaram as tempestades que hoje nos fustigam, não tenha permitido transformar num património mais comum dos portugueses a experiência e sabedoria desta instituição secular.

«Uma das razões, entre muitas, pelas quais penso que isto é de lamentar, é que a subita e aguda consciência do Ultramar, a que os factos obrigaram, implicou que muitos se sentissem impelidos, não apenas a agir de acordo com os seus deveres, mas também a proporcionar um conjunto de respostas para o conjunto de inesperadas interrogações que uma situação grave lhes suscitou. Não faltam críticas e sugestões supostamente arrojadas para a resolução das complexíssimas questões ultramarinas, cuja novidade assenta apenas no desconhecimento do labor deste órgão, que poucos problemas e raras soluções terá deixado de ponderar e examinar no decurso de uma actividade que há séculos o enriquece de serviços prestados à Nação. Não é pois de estranhar que, sendo oportuno ponderar sobre a revisão de algumas normas da administração ultramarina, tenha considerado essencial tornar publico o encargo que vai ser cometido a este venerando Conselho, com a especial intenção de sublinhar que a devoção patriótica em que deve inspirar-se a opinião sobre a evolução do nosso regime jurídico não pode ser desacompanhada da experiência e do saber.

Prioridade para a salvaguarda da vida das comunidades europeias

«Creio que não posso deixar de fazer aqui alguns comentários sobre a conjuntura em que nos encontramos, na esperança de contribuir para que os problemas a considerar sejam examinados com o necessário realismo, que exige porventura audácia, mas não dispensa engenho e prudência.

«Quando dizemos que Portugal constitui um caso unico, no mundo hoje vergonhosamente dominado pelo racismo, define-se antes de mais e simplesmente um facto que em si mesmo não é motivo nem de orgulho nem de vergonha. Orgulho temos, sim, na doutrina e na prática secular da integração que acreditamos ser a única resposta válida para os problemas étnicos do nosso tempo. E temos por evidente que naqueles territórios onde se formou uma sociedade étnicamente complexa, sobretudo naqueles territórios onde tal complexidade resultou da fixação do homem branco, não há remédio que valha para a equilibrada e justa evolução de tais comunidades se a coexistência integrada não for admitida como um dogma.

«Parece-me assente que nenhum sector dos portugueses precisa de ser convencido a este respeito, mas é considerado controverso saber em que medida este indispensável

ponto de partida é aceite pela opinião internacional, expressa pelos seus órgãos institucionalizados e também pelos movimentos da mais variada espécie que de facto sempre se apoiam numa ou várias potências, de quem são agentes. O que temos colhido como lição dos factos é que em nenhuma parte onde decorreu uma acção colonizadora, e muito especialmente em Africa, logrou ainda vingar o principio da coexistência sempre que a soberania legítima, de raiz europeia, foi afastada. E como a história dos acontecimentos ligados a esta lamentável evolução não é tão antiga que seja legítimo esquecê-la, a todos será fácil ter presente que também em nenhuma parte deixou de aparecer, nos momentos angustiosos que antecederam decisões vitais, quem, opondo-se à soberania legítima, proclamasse todavia a sua inteira adesão ao principio da coexistência e à regra de que o poder deve ser exercido pelos melhores. O que depois se viu, sublinhando o negro cortejo dos morticínios e dos éxodos, foi que, ou pela violência ou pelas regras do voto, tudo se resolveu no esmagamento completo da presença ocidental. De modo que não pode deixar de considerar-se como problema essencial o de saber qual é a autenticidade dos programas de coexistência que são exibidos pelos opositores das soberanias legítimas, quer por intermédio dos órgãos institucionalizados da comunidade internacional, quer por intermédio dos movimentos que se apoiam nos conhecidos imperialismos em processo de expansão. Ao chamar a atenção para este problema básico do mundo em que fomos condenados a viver, não posso também deixar de adiantar alguma coisa sobre um aspecto que se me afigura essencial, por desagradável que possa ser. Não desejo perder tempo no exame do labirinto dos movimentos que se têm multiplicado em relação com o Ultramar português, porque me parece bastante recordar que podem ser reconduzidos, numa classificação elementar mas suficiente, a duas orientações coincidentes com os dois principais imperialismos que disputam a hegemonia africana. Já tive ocasião de dizer que me parece que as fontes de financiamento desses movimentos identificam suficientemente, para fins práticos, os interesses que servem, sem portanto, deste modo, envolver na análise do problema quaisquer entidades responsáveis pelo exercício do poder político. Posto isto, tem de ser dito que a experiência dos últimos anos mostra, mesmo em relação com o Ultramar português, que são os movimentos financiados pelo Oeste que têm demonstrado o maior cuidado em repudiar qualquer responsabilidade pelos atentados de que foi e está sendo vítima a nossa população, assim como são os mais esforçados na propaganda de um programa de coexistência étnica. Basta dizer isto, suponho, para que todos entendam a importância vital que reveste a questão de medir a autenticidade das adesões ao principio da integração que vão aparecendo pelo Mundo. Questão de uma importância transcendente, porque tenho reparado que é mais a divergência sobre os factos e a definição da conjuntura que divide os pareceres, do que a divergência sobre os principios e os objectivos. É importante que, entre nós, também a divergência sobre os factos seja reduzida ao mínimo humanamente possível. Por mim, inclino-me a aceitar que a expulsão completa dos brancos dos territórios africanos ainda é o objectivo mais generalizado dos movimentos e poderes em competição, pelo que a salvaguarda da vida das comunidades europeias continua a ser, naqueles territórios, um ponto de primeira e indiscutível prioridade.

«Seria uma calamidade que a retaguarda pudesse ser afectada por divisões»

«Todos os portugueses espalhados pelos territórios ultramarinos, seja qual for a grandeza do território, têm direito ao mesmo desvelado cuidado da Metrópole, porque todos estão sujeitos à mesma ameaça. Por isso tenho insistido na inadmissibilidade de qualquer egoísmo regional que contrariaria frontalmente a regra basilar da justiça igual para todos. E recordando a grandeza do esforço que nos tem sido exigido, sabendo que antes de mais é o genocídio que se esconde sob todas as palavras que nos ameaçam ou nos lamentam, não posso deixar de recordar que tem sido sobre a Metrópole que tem recaído o maior peso, estoicamente suportado por todos os que labu-

tam na terra, no mar e nas oficinas, correspondendo assim à heróica dos colonos. Quando penso nos sacrifícios que têm sido exigidos a esta humilde população, de todo o território português, que não hesitou até hoje perante um dever de solidariedade nacional, não posso deixar de recusar qualquer legitimidade aos que, de dentro ou de fora, tentam estabelecer uma análise do problema em termos de um diálogo de interesses entre a Metrópole e o Ultramar. Para que isso fosse ao menos admissível seria necessário que a definição dos sacrifícios fosse objecto de uma revisão cujas consequências, na conjuntura que atravessamos, seria de incalculáveis e fatais resultados.

«Por isso que é a Metrópole que principalmente cabe assegurar as bases da resistência que se traduz numa verdadeira luta pela sobrevivência não apenas de valores morais mas das próprias vidas da guarda avançada da Nação que os colonos representam, não é de estranhar que a campanha psicológica dos nossos adversários, ao mesmo tempo que procura semear a dúvida nessa frente, também procura dividir a retaguarda, pondo em destaque a vantagem de colocar o interesse acima do dever. É por isso que se a lucidez é de exigir a todos os que têm uma função nesta tremenda luta, e tal função cabe a cada um pelo simples facto inelutável da nacionalidade, ela é antes de mais indispensável a quantos tiverem nas suas mãos a mais pequena parcela de autoridade. Seria uma terrível calamidade que a retaguarda pudesse ser afectada por divisões, sobretudo respeitantes a problemas de pequena monta, mas seria uma vitória definitiva do adversário, conseguir, como pretende, um diálogo de queixas entre o Ultramar e a Metrópole. Foi um método experimentado com tanto êxito noutros lugares, que não é de estranhar que o use. Mas também foi já um método tantas vezes usado, que é necessária uma inteligência muito desprevenida para não o compreender.

«Na guerra sempre é de esperar algum empobrecimento»

«Nesta guerra em que estamos envolvidos existem dois pontos fundamentais à volta dos quais mostra a experiência que cristalizam principalmente as dúvidas e as hesitações: a justiça social e o desenvolvimento económico, coisas que não podem ser examinadas separadamente. Ponho de lado o método, também logicamente possível, de encerrar uma solução fora do partido português, sobre a qual me pronunciei não há muito tempo, cuidando por essa razão que disse. A primeira questão afecta a própria sobrevivência ocidental e não será necessário repetir o que apenas a estrutura especial do Estado Português. Sobre ela se pronunciaram por isso as maiores autoridades espirituais a que o Ocidente obedece, e não creio poder acrescentar seja o que for em matéria de doutrina, de resto recebida na Constituição Política da República. Mas penso dever anotar que se aproxima aquela última hora em que levanta voo a coruja da sabedoria, e que por isso não há mais tempo para acreditar que é possível estabelecer e manter uma cuidadosa distância entre os principios e os factos. A justiça é sem dúvida função dos meios disponíveis, mas assim como ir além disso é impossível, ficar aquém é caminhar para uma catástrofe irremediável das nossas concepções de vida.

«No condicionalismo que nos rodeia, o mínimo a que temos irremediavelmente de obedecer é ao cumprimento das obrigações internacionais assumidas nos domínios das relações do trabalho. Sobre este ponto nenhuma autoridade das províncias exprimiu quaisquer dúvidas nos seus pareceres, nem consta que lhe fossem suscitadas pelos organismos que deviam escutar. Dera assim prova de firme determinação e capacidade, sem as quais sofreríamos irremediável prejuízo nacional. Para além disso, tudo deve ser medido em função das possibilidades de uma economia que defronta a rude prova da insegurança, coisa que embora caiba dentro da autonomia das províncias, me parece oportuno sublinhar no exame genérico do problema a que sou obrigado. Sobre tudo porque tal insegurança está intimamente ligada ao problema do desenvolvimento económico e este assenta fundamentalmente nas possibilidades de financiamento que

se medem pela capacidade de crédito da Metrópole.

«Ora, quanto a este ponto, muitas vezes tenho insistido na necessidade de não perder o sentido do essencial, de respeitar uma hierarquia de objectivos, de não projectar nada que não esteja ao alcance das nossas forças, de não anunciar seja o que for cujos meios de realização não estejam assegurados. São mais de recer as decepções pelo que se anuncia e não se faz, do que a permanente consciência das actuais limitações decorrentes dos meios à nossa disposição. Logo nos piores dias desta campanha, expliquei, e julgo que com suficiente clareza, que não há experiência da possibilidade de conduzir ao mesmo tempo uma política de guerra e de fomento. Adverti que na guerra sempre é de esperar algum empobrecimento, e por isso, os que tomaram o partido de resistir e ficar em Africa, também implicitamente aceitaram a necessidade de restringir, sempre que necessário, o que estava planeado para uma vida pacífica. Como esta decisão foi uma decisão nacional, a todos, em qualquer parte do território português, cabe a obrigação de estarem preparados para suportar as restrições necessárias. Neste domínio, muito principalmente, cabe recordar a regra da justiça igual para todos, que só por indesculpável inadvertência pode ser entendida como referindo-se exclusivamente aos benefícios.

«Não posso consentir que se esqueça a orientação que foi traçada e se traduz na inoportunaidade de lançar uma torrente de projectos, reclamações ou simples aspirações, porventura todos legítimos, mas divorciados da gravidade da conjuntura e alheios à capacidade das fontes de financiamento, esquecidos da medida do crédito e da responsabilidade de mobilizar os meios necessários, indiferentes à hierarquia das necessidades, cegos para o mais urgente e caro dos problemas que é uma guerra de usura onde se joga a sobrevivência dos europeus em Africa. O doloroso dever da administração é responder isto a todos os que consideram suficiente contribuição para o esforço nacional elaborar planos magníficos aos quais só falta que alguém se encarregue de encontrar os meios de os executar. É dever responder isto porque, de outro modo, até a autoridade da verdade se perde, e nem quero deter-me a meditar sobre os riscos que imediatamente correm a própria unidade e solidariedade nacionais. São tão sérios os problemas relacionados com a política geral do País, vizinho de todas as orientações políticas em vigor no Mundo, confrontado com todos os imperialismos, que nenhum tempo deveria ser necessário perder a vigiar a execução das orientações fixadas, porque todo é pouco para enfrentar a necessidade de os definir. Por isso é enorme a responsabilidade que recai sobre os quadros, a quem se pede uma compreensão completa das ordens e uma persistência e fidelidade exemplares no cumprimento. É esta a tradição ultramarina, e nunca foi tão necessário como hoje impedir a perda de um valor que enobrecera a mais digna das carreiras, que é a de servidor da Nação no Ultramar.

«Entrego à experiência e sabedoria deste Conselho a revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português»

«E' com este espírito de completa devoção que os membros deste venerando Conselho, onde passaram e estão presentes muitos dos melhores servidores do Ultramar, ao qual dedicaram a maior parte das suas energias e paixão têm, ao longo dos séculos, examinado os mais graves problemas da nossa política ultramarina. Convencido da oportunidade de aperfeiçoar as nossas instituições administrativas, de modo a torná-las mais aptas para enfrentar a evolução da conjuntura nacional, mais capazes de responder à gravidade e urgência dos problemas, e tendo sobretudo em vista a necessidade de assegurar uma permanente autenticidade da administração e uma equilibrada distribuição de responsabilidades, entrego à experiência e sabedoria do Conselho a revisão da Lei Orgânica do Ultramar Português.

«Recordarei que está praticamente derogado o Título VII da Constituição Política da República, e que as delegações de poderes em vigor e as transferências de organismos para o Ultramar, tudo na linha tradicional da autonomia das províncias, parecem tornar evidente a ne-

cessidade de racionalizar a administração em termos de corresponder devidamente às exigências de momento.

«Não desejo dizer nada que possa antecipar os resultados dos trabalhos do Conselho, mas não deixarei de sublinhar que a autonomia e competências provinciais são irreversíveis, e ainda que se trata de uma racionalização que não deixará, certamente, de atingir o complexo das competências hoje atribuídas aos órgãos de Governo. Tanto basta para tornar claro que as pessoas não contam, porque só conta uma definição equilibrada das competências. Natural é que sejam criados novos órgãos, e que o Governo das províncias seja definido em termos diferentes dos actuais. Por isso mesmo, e para que a experiência e sabedoria deste Conselho seja acrescida a lição da experiência vivida pelos que actualmente enfrentam nas províncias as dificuldades de todos os dias, usando da competência que me é conferida pelo artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 39 602, de 3 de Abril de 1954, convoco os vogais eleitos dos Conselhos Legislativos e de Governo das províncias para se reunirem com o Conselho Ultramarino, em Lisboa, no dia 15 de Outubro de 1962. Espero que as bases a definir estejam prontas a tempo de serem enviadas à Assembleia Nacional na data da abertura da sessão legislativa do ano corrente. Pedirei, também, aos que detiveram as responsabilidades do governo do Ultramar, neste Ministério, que tragam a este importante trabalho a contribuição da sua experiência.

«Apenas serve bem quem estiver disposto a ser substituído por quem sirva melhor»

«E' sempre oportuno lembrar que, quando se trata dos interesses nacionais, não contam os interesses ou as ambições de ninguém em particular. Parecem-me longos os tão poucos anos passados neste Ministério, onde os dias e as noites não se distinguem em vista da permanência e continuidade das preocupações. Neste tempo comprovei a verdade de uma antiga regra dos ignorados servidores do Ultramar, segundo os quais ninguém pode estar ali sendo para servir. E também verifiquei que os velhos construtores da Nação, alguns ainda vivos, era com igual sabedoria que ensinavam que apenas serve bem quem estiver sempre disposto a ser substituído por quem sirva melhor. E' com este espírito que o Presidente deste venerando Conselho deseja que decorram os trabalhos».

As palavras do eng.º Bacelar Bebião

Falou, depois, o sr. eng.º Bacelar Bebião, antigo ministro das Colónias, que, em nome dos seus pares, saudou o sr. prof. Adriano Moreira, afirmando-lhe que a sua comunicação, feita na presença do Conselho Ultramarino, representava uma elevadíssima honra para todos os seus componentes. Manifestou a gratidão de todos, por tal facto, e prometeu, do mesmo modo, a leal colaboração do Conselho, cujo contributo, embora modesto, tem sido decisivo na obra notável do actual titular da pasta do Ultramar, que se caracteriza por singular independência — sublinhou: — Ao lado do ministro — disse —, vejo em V. Ex.º o estudioso dos problemas ultramarinos.

O orador estabeleceu, em seguida, um curioso confronto entre a experiência dos técnicos ultramarinos portugueses, que andam pelo mato e contactam com a alma do negro, com os seus anseios espirituais e económicos, com as realidades, e aqueles outros, estrangeiros, representantes das nações que pretendem dominar o Mundo, que viajam de avião a jacto, e mal param no Continente Negro, ocupando muito do seu tempo a admirar as reservas de caça e outras belas coisas daqueles territórios, e, depois, tudo decidindo em presença das estatísticas e dos rendimentos «per capita», longe da verdade do genio.

O sr. eng.º Bacelar Bebião manifestou, então, o interesse que há em ouvir aqueles que trabalham no Ultramar, de quem se aguarda, nesta emergência, uma salutar colaboração, considerada da maior importância. A finalizar, afirmou, também, que a revisão da lei orgânica do Ultramar Português é da maior oportunidade, e reiterou a confiança do Conselho na pessoa do seu presidente.

A Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

tornar efectivo tudo quanto se faz ou possa fazer, no sentido de parar ou contribuir para o decréscimo do acidente rodoviário. Ocupamos, actualmente, a escala mais despresligante da estatística dos desastres mortais em estrada, mais ainda para considerar tendo em vista o parque automóvel nacional.

Urge, portanto, lançar mão de todos os meios para modificar esta inquietante situação. Temos apontado, nas nossas colunas, males e possíveis remédios e, principalmente, interessado no problema toda a população portuguesa, num alerta permanente que formou já um clima propício para a solução do trágico problema.

Tendo em vista uma conveniente educação rodoviária de condutores e peões, levámos a efeito várias realizações, estruturadas no espírito e finalidades da nossa campanha e graças a espontaneas e entusiásticas colaborações. Actualmente, é a Mobil Oil Portuguesa que nos dá o seu valioso contributo, com a iniciativa do «Concurso de Segurança», dedicado a todos os condutores de veículos de quatro rodas.

Destina-se a levar junto dos automobilistas ensinamentos e conceitos, que não podem nem devem esquecer-se ou ignorar-se. A leitura e meditação dos temas inseridos nos suplementos do concurso deixará no espírito dos automobilistas os princípios essenciais a uma condução consciente e prudente. Essas regras, que se arrigarão, imperceptivelmente nos automobilistas podem evitar acidentes e levar a uma condução com segurança, identificando o condutor com a sua máquina e com os riscos possíveis.

O concurso, extremamente simples e rápido, dispensando cadernetas e praxes complicadas e morosas, representa um processo atractivo de interessar o automobilista nos assuntos que não pode esquecer, se quiser precaver-se contra o perigo da estrada e o acidente. Por outro lado, compensa-se este seu interesse por meio de muitos e valiosos prémios. Para se habilitar a eles, basta preencher os Boletins-Questionário correspondentes aos temas publicados nos suplementos.

Os suplementos do «Concurso de Segurança Mobil», com os cupões n.º 1 e 2, 3 e 4, foram publicados no «Diário de Lisboa», de 8 e 15 do corrente e, ainda, distribuídos nos locais indicados.

Os respectivos Boletins-Questionário foram publicados no nosso jornal nos dias 12 e 14, 19 e 20.

Hoje, publica-se o terceiro e último suplemento, a que correspondem os cupões n.º 5 e 6. Na próxima semana, inseriremos os respectivos Boletins-Questionário.

Hoje, publica-se o terceiro e último suplemento do «Concurso de Segurança Mobil», no nosso «Magazine». Este suplemento distribui-se, igualmente, nos lugares indicados (postos da P. V. T. e da Mobil) e ainda por meio de caravanas móveis, que percorrem determinados itinerários, tanto nos arredores de Lisboa como do Porto. Equipas de empregados da Mobil procedem, também, á distribuição do suplemento nas passagens fluviais do Tejo, no Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém. Nas estradas da auto-estrada de Vila Franca de Xira, os funcionários da Junta Autónoma de Estradas entregam o suplemento aos automobilistas que por ali passam neste fim de semana, em numero superior a 35 000 (como foi na semana passada).

Uma brigada móvel percorre, neste momento, a Estrada Marginal, praias e trajecto entre Cacilhas e Setúbal.

O suplemento desta semana, o último, insere, como os dois antecedentes, dois temas. Um é dedicado á «Condução em condições especiais» e nele se sintetizam as regras necessárias a tal tipo de condução.

Uma série de perguntas reconduz o automobilista á leitura do tema. O outro trata da «Condução com o carro em condições», apontando recomendações gerais quanto aos cuidados a ter com o veículo.

Amanhã, prossegue a distribuição deste terceiro suplemento. Na próxima semana, publicar-se-á no «Diário de Lisboa» os Boletins-Questionário correspondentes a estes dois temas.

Uma reedição

Uma vez que muitos leitores nos têm escrito dizendo que lhes faltam alguns dos Boletins-Questionário publicados, por se ter esgotado o nosso jornal nas localidades, de onde se nos dirigem, informamos que faremos uma reedição deles. Assim, após a publicação dos dois Boletins-Questionário do 3.º suplemento, na próxima semana, iniciaremos uma segunda publicação de todos os Boletins-Questionário (seis, no total), que são necessários ao concurso. Oportunamente, anunciaremos os dias de tais reedições.

O Rotary Clube de Almada

**dedicou a reunião semanal
à Campanha de Segurança Rodoviária
promovida pelo «Diário de Lisboa»**

Desde o primeiro momento em que lançámos esta terceira edição da Campanha de Segurança Rodoviária, que o Rotary Clube de Almada nos ofereceu a sua entusiástica colaboração, compreendendo plenamente o espírito e objectivos que a informam. Assim, aquele clube dedicou a sua reunião de ontem á nossa campanha, para o que convidou o sr. eng.º Leotte do Rego, director do Departamento de Trade Relations da Shell, a fim de proferir uma palestra sobre o assunto e, em especial, as escolas de transito.

Presidiu o sr. João da Costa Artur, presidente do Clube Rotary de Almada, que foi ladeado pelos sr. eng.º Leotte do Rego e pelo representante do «Diário de Lisboa». Presentes, além dos sócios do clube, vários convidados e representantes de instituições congêneres. Entre outros, assistiram á reunião os srs. dr. Mário d'Assunção Gomes, governador do Distrito Rotário Português; dr. Fernando Teixeira de Matos, subdirector da Escola Comercial e Industrial de Almada; Feliciano Oleiro, delegado escolar; dr. António Filipe Lourenço, boiseiro rotário e pediatra. Secretariou o sr. Ricardo de Almeida, que leu o expediente e foi encarregado do protocolo o sr. Américo Carvalho dos Santos.

Depois de lido o expediente e uma carta do governador do Distrito Rotário, o presidente, sr. João da Costa Artur, referiu-se, em termos cativantes, á campanha do «Diário de Lisboa» e aos problemas do transito, tendo lançado a ideia da aquisição de um terreno em Almada para a instalação de uma escola de transito Shell, de carácter permanente. Ficou, também, resolvido levar a efeito dois colloquios sobre o problema.

Depois de várias intervenções e cerimónias da praxe e do representante do nosso jornal agradecer a valiosa colaboração dos rotários almadenses, o sr. eng.º Leotte do Rego proferiu a sua interessante palestra.

«Vacinar» a humanidade contra os acidentes

Começou por dizer: «Não é novidade para ninguém a necessidade de cuidar os resultados nefastos, o lado mau, de uma época dominada pela ansia de progresso, pela ansia da libertação humana através do domínio e «controlo» das forças da natureza. «São inúmeras as situações em

que, numa idade de máquinas, o homem se vê incapaz de controlar as suas criações e se vê vitimado por elas.

«Ora, de entre estes casos, surge, com uma importância chocantemente relevante, o problema dos acidentes provocados pela circulação de veículos de todas as espécies e, muito especialmente, por veículos autómóveis.

«Todos sabemos o que as estatísticas nos mostram — todos sabem os esforços que todos os sectores das comunidades dedicam a minorar o volume dos acidentes.

«Trata-se, evidentemente, de um problema humano, perigoso por incluir o factor humano, duplamente perigoso por incluir, também, uma máquina de invenção humana, quadruplicamente perigoso por confrontar homens e máquinas com outros homens e outras máquinas, infinitamente perigoso enfim, pela multiplicação dos factores de falibilidade que se concentram.

«E, pois, natural que o desejo de «vacinar» a humanidade contra os acidentes de transito surja instintivamente e que milhares de sugestões, de estudos, de experiências, insistam em definir, em propor, a pedra filosofal que tudo resolverá.

«E, não obstante, é fútil tentar eliminar os acidentes, a não ser que desejemos eliminar a máquina. Deseja-se, unicamente, minorar uma situação cujos resultados parecem exagerados.

«Ora, quando um problema apresenta tantas faces, desde o estado dos veículos ao estado do homem que o maneja, desde a simplicidade das regras do «jogo» até á complexidade das situações reais — parece que a tarefa deve ser dividida por todos. E com a participação de todos para a solução do problema teremos já muito andado.

«Como poderia, então, uma empresa tal como a Shell alhear-se de um problema tão directamente ligado ao progresso da comunidade?

«E, porque só numa comunidade progressiva há espaço vital para uma empresa, cuja subsistência depende desse mesmo progresso, surgiu naturalmente, sem esforço, sem excessos imaginativos, a ideia da cooperação».

É preciso pensar no futuro

Depois, historiou o aparecimento das Escolas de Transito:

«Dissémos antes que há diversíssimas facetas neste problema da circulação de máquinas. Facetas que davam amplos ângulos de escolha, desde os indirectos de compensação — como ambulancias e postos de primeiros socorros — até aos directos ao fulcro do problema — como seja a verificação dos órgãos de segurança dos veículos.

«Não obstante, pareceu-nos melhor pensar no futuro. E o futuro reside na preparação da juventude. Porque, sobretudo nas gerações com preparação, reside a segurança de um mundo melhor de amanhã.

«Em 1950, a sociedade nossa associada na Alemanha, apresentou, pela primeira vez, uma escola de transito para crianças. O que era esta Escola de Transito para ter, no decorrer de uma só década, alargado por mais de 25 países espalhados por esse mundo fora?

«Um esquema simples, nada de máquinas caras. Um terreno gentilmente cedido, uns arruamentos esquematicamente definidos. Sinais, peões, ciclistas e simulacros de situações reais, com sinais de transito reais.

«Prémios, e mesmo diplomas ás crianças. Um jogo transformado em lição. O aprender brincando.

«Rapidamente as autoridades apercebem-se do valor e da projecção da Escola de Transito.

«E outros países — sempre através da sociedade que lançara o esquema — abalçavam-se á programas definidos, integrando as Escolas de Transito como uma dis-

ciplina elementar nos estudos secundários.

«Evidentemente que uma organização como a nossa, dispondo de associadas e correspondentes em todo o Mundo, não teria dificuldade em dar projecção a um tal esquema. Mas não foi essa a razão por que as Escolas de Transito se disseminaram tão rapidamente. Antes sim, a simplicidade da demonstração em si mesma, o interesse ludico das crianças participantes, a enorme simpatia dos pais e professores por um esquema que é um jogo e uma lição de segurança e de civismo. Enfim, o compreensível entusiasmo das autoridades reguladoras do transito».

O beneficio das Escolas de Trânsito

O sr. eng.º Leotte do Rego aludiu, em seguida, aos beneficios das Escolas de Transito, como base para um ensino rodoviário:

Hoje, nessa mesma Alemanha que viu a primeira Escola de Transito, há cerca de 50 escolas fixas, instaladas em terrenos cedidos pelas municipalidades, instruídas por pessoal cedido pelos comandos de transito, apoiadas pelas direcções de ensino e educação, patrocinadas pelos Automóveis Clubes.

«Deseja-se, a um tempo, preparar as crianças para a convivência em sociedade, dando-lhes a noção da interdependência e do respeito por direitos e obrigações, deseja-se integrar a criança, tanto quanto possível, no hábito do civismo — única forma de resolver o bom funcionamento das comunidades.

«Hoje sabe-se — uma vez que a experiência o demonstrou — que o beneficio das Escolas de Transito alcança fortemente a consciência das famílias, levando os pais, quando conduzindo os seus carros ou quando transitando como peões nas ruas, a terem presentes na memória os relatos dos filhos sobre os seus êxitos nas Escolas de Transito.

«Para além desta importantíssima acção reflexa, temos, evidentemente, a resultante directa sobre as próprias crianças: sendo a idade própria para a frequência das Escolas de Transito os 10 aos 14 anos — idade em que a formação cívica encontra terreno mais propício — espera-se, naturalmente, começar a receber beneficios entre 4 e 8 anos depois — isto é, após os 18 anos, idade em que correntemente se começa a conduzir sob responsabilidade própria, nas vias publicas.

«Não é, portanto, uma resultante a longo prazo. Os beneficios surgem rapidamente.

«Em países que instalaram, desde a primeira hora, as Escolas de Transito e as integraram no esquema do ensino oficial — tal como a Alemanha, a Dinamarca e a Austria — contam-se já por muitos milhares os automobilistas e peões adultos que frequentaram as escolas, há 8, 9, 10, 11 ou 12 anos atrás».

Uma escola fixa em Almada

Por fim, o palestrante expôs a forma como se põe em funcionamento uma Escola de Transito e o material de que necessita. Ao mesmo tempo, disse que a Shell está preparada para proceder á montagem de escolas fixas onde quer que os aglomerados populacionais o justifiquem. Aguarda, unicamente, que as municipalidades interessadas seleccionem terrenos adequados e façam a sua adaptação ao fim em vista.

Ali mesmo, o presidente do Rotary Clube de Almada lançou a ideia, entusiasticamente aceite e aclamada, de se iniciarem diligências nesse sentido junto do Município almadense. Por outro lado, em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», e dentro da nossa campanha, vai exercer-se uma acção directa de educação rodoviária nas escolas primárias do concelho e na Escola Comercial e Industrial.

Começou na cidade de Lisboa

**o apuramento do «Condutor Exemplar»
pela Secção de Trânsito da P. S. P.**

Começou, esta manhã, na Praça Marquês de Pombal, o apuramento do «Condutor Exemplar», uma das finalidades da nossa campanha. Este apuramento na cidade de Lisboa, assim como na do Porto, faz-se por meio dos agentes da secção de transito da P. S. P. Aos condutores que sejam vistos a conduzir segundo as normas da prudência e as regras do Código da Estrada, são entregue talões que os habilitam á selecção final.

Esta observação foi hoje dirigida e orientada pelo sr. capitão Dias Antunes, comandante da secção de transito da P. S. P. de Lisboa. Colaboraram nesta classificação o chefe Almeida e subchefes Caeiro e Martins, daquela corporação. Duas brigadas de motociclistas tomaram lugar, uma ao princípio da Avenida da Liberdade e outra em frente da Rua Braancamp. Estas iam recebendo indicações de outras bri-

gadas sobre a forma de conduzir dos automobilistas que por ali passavam.

Junto ao pedestal do monumento do Marquês de Pombal encontrava-se o sr. capitão Dias Antunes e o representante do «Diário de Lisboa».

Esta praça circulatória, com vários entroncamentos, é um ótimo local para verificação do transito e observação dos condutores prudentes. Quem rodar ali dentro das regras de transito e obedecendo com rigor aos respectivos regulamentos na faixa de rodagem, quer circulando, quer entrando ou saindo dos entroncamentos, pode classificar-se, sem receio, de bom condutor. Nesse local lhe surgem quase todas as hipóteses de tráfego.

Desde já, podemos registar, numa forma geral, que os motoristas da Carris conduziam com consciência e prudência. A sua competência e os seus cuidados eram, notoriamente, superiores aos dos restantes automobilistas.

Vimos, também, alguns ciclistas, motoristas de táxis, motociclistas, «scoteristas», automobilistas e camionistas conduzirem com muita consciência, pericia e cautela.

Não é demais salientar que este local é o de mais difícil transito e condução. Há muitos automobilistas que receiam passar por lá, não se sentindo aptos a fazê-lo, preferindo dar voltas maiores nos seus trajectos.

No entanto, para os que obedecem ás regras do transito e dêem atenção ao traçado existente nas faixas de rodagem, o «rond-point» não apresenta o perigo que muitos temem.

Desde as 10 horas até ao meio-dia, foram ali apurados vários condutores exemplares.

Durante a tarde de hoje, continua o apuramento em vários locais da cidade de Lisboa.

A Polícia de Viação e Transito, por seu lado, continua nas estradas do País a fazer idêntico apuramento.

Igor Stravinsky teve em Moscovo um acolhimento entusiástico

MOSCOVO, 22. — A capital soviética reservou um acolhimento entusiástico ao compositor Igor Stravinsky, que, após cinquenta anos de ausência, chegou ontem, à tarde, a Moscovo, vindo de Nova York.

Stravinsky, sob os calorosos aplausos da multidão, recebeu, ao descer no aeroporto, numerosos ramos de flores. O compositor Tikhon Khedenniko foi o primeiro a saudar Stravinsky. «Sentimo-nos felizes por recebê-lo na terra russa», disse. «E eu sinto-me muito feliz por voltar à minha terra natal» — respondeu-lhe Stravinsky, acrescentando: «Há uns cinquenta anos abandonei a Rússia czarista. Hoje, saúdo a Rússia soviética».

Entretanto, esgotaram-se em três horas os bilhetes para os quatro concertos que o compositor dará em Moscovo, tal o interesse suscitado na U. R. S. S. pela sua visita.

O jornal «Izvestia» escrevia ontem: «Igor Stravinsky está na U. R. S. S. Este acontecimento faz reflectir. O grande compositor acaba de festejar recentemente os seus 80 anos, mas isso não o impediu de fazer tão longa viagem».

«Há cinquenta anos que Stravinsky não vinha à Rússia onde, a despeito disso, é muito popular. As suas obras são tocadas em Leninegrado e na Rússia e os seus discos vendem-se por toda a Rússia. Sentimo-nos, pois, felizes em acolhê-lo e em dizer-lhe: «Dobro pojalo!» (seja bem-vindo). — (F. P.).

A MEMÓRIA de João Pereira da Rosa será homenageada na Boaldeia

UISEU, 22. — Amanhã, à tarde, efectua-se uma festa desportiva e regional em Boaldeia, promovida pela respectiva cantina escolar, da presidência dos srs. A. Amorim Ferreira e professor Arcides Simões — dois grandes entusiastas da benemérita instituição.

Do programa, já elaborado e em distribuição, constam corridas de sacos, de três pés e de cantaros.

Será evocada a memória do saudoso director de «O Século», sr. João Pereira da Rosa, cuja vida foi uma bela lição de nobreza, e haverá um festival regionalista, abrilhantado pela orquestra «Copacabana», de Viseu. O produto desta festa revertirá a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século» — obra que o sr. João Pereira da Rosa fundou e que tanto tem acarinhado as crianças protegidas pela Cantina Escolar de Boaldeia.

O REGRESSO

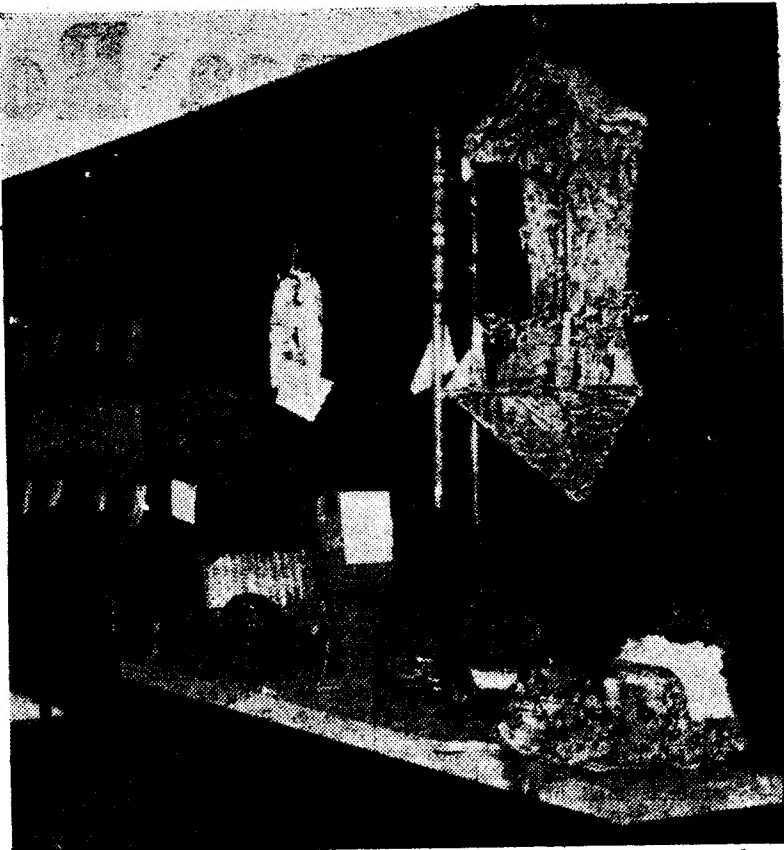
do ministro da Marinha

Da sua viagem ao Ultramar, regressa hoje a Lisboa, vindo de Bisau, o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que visitou as províncias de Angola e Moçambique e permaneceu alguns dias na Guiné, onde se ocupou de problemas relacionados com o seu Ministério.

OUTRA EXPLOÇÃO PERTO DE MACAU

MACAU, 22 — Uma explosão registada esta manhã na região de Wanchai, na costa chinesa, fez-se sentir em Macau, como um terremoto — declararam habitantes daquela região.

Nas últimas semanas têm-se registado explosões na China, explosões que as autoridades chinesas atribuem a agentes nacionalistas. — (R.).



Aspecto de um interessante conjunto de trabalhos de artesanato apresentados aos I Jogos Florais do Trabalho

Exposição de 250 trabalhos de fotografia e artesanato

apresentados nos Jogos Florais promovidos pela Junta de Acção Social

Iniciou-se hoje o programa comemorativo do 29.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional e do 5.º da instituição das primeiras Corporações, por iniciativa do respectivo Ministério. Entre as cerimónias, que terminam amanhã com os primeiros Jogos Desportivos do Trabalho, figura uma exposição de alguns dos trabalhos de artesanato e fotografia, apresentados aos I Jogos Florais do Trabalho.

O certame, da iniciativa da Junta de Acção Social e organizado pelo sr. dr. Afonso Botelho, presidente da comissão executiva daqueles Jogos, será inaugurado ao fim da tarde, numa das salas de exposições do Palácio Foz, com a assistência do sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, e de outras individualidades.

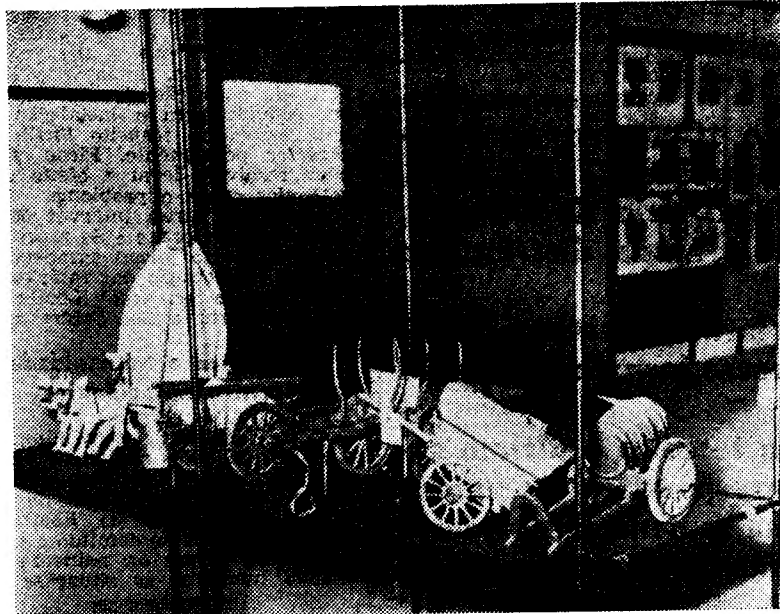
A exposição, que revela as aptidões artísticas de trabalhadores de todo o País — entre eles alguns rurais que mal sabem assinar o seu nome — reúne 152 obras de artesanato e 96 fotografias.

Na parte de artesanato, ocupam lugar de destaque os trabalhos em barro de Barcelos, peças de renda e colchas antigas de grande valor; os melhores e mais apurados trabalhos em cortiça, que se têm visto; reduções de alfaias agrícolas já em desuso no Alentejo; e curiosas peças, tal como um trabalho em chifre, feito por um pastor, que mereceu uma menção honrosa.

As obras de artesanato dividem-se em duas secções: individuais e de conjunto. Aos Jogos Florais foram apresentadas 185, das quais cerca de 20 foram excluídas. Expõem, apenas 152.

Nas obras individuais, o primeiro prémio do Norte foi atribuído a um interessante conjunto de peças de barro de Barcelos, o que constitui uma homenagem, socialmente muito justa, a uma indústria que está ameaçada de extinção. É sua autora a oleira Deolinda Coelho, de Barcelos.

O primeiro prémio, também do Norte, no sector de obras de conjunto, foi concedido a um lindo



Algumas das peças trabalhadas em madeira e cortiça expostas no S. N. I.

vestido de noiva, com várias peças, trabalhado por Margarida da Conceição Almeida, de Braga.

Os dois primeiros prémios do Sul distinguiram uma obra individual de Ambrósio José Portalegre, trabalhador rural de Arraiolos, que concorreu com um vistoso presépio em cortiça; e um conjunto de utensílios domésticos, trabalhados em madeira, apresentado pela Casa do Povo de Santa Vitória (Beja).

Entre os referidos trabalhos, a comissão executiva dos Jogos Florais decidiu atribuir os prémios finais às obras de Deolinda Coelho e daquela Casa do Povo.

No sector de fotografia, foram recebidos 133 trabalhos, vinte dos quais não foram admitidos. Ex-

(Continua na 10.ª página)

CRIANÇA MORTA

por uma camioneta

MANGUALDE, 22 — Foi colhida mortalmente por uma camioneta, próximo de Tabosa, na estrada nacional de Viseu a Mangualde, o pequeno Diamantino Correia, de 6 anos, da povoação de Tabosa.

A camioneta pertence ao sr. Abel Domingues e era conduzida pelo filho deste, Nelson Domingues.

Estabelecem-se normas para melhor assegurar a responsabilidade dos construtores de obras particulares

Muitas irregularidades verificadas no decurso das mais variadas obras de construção civil, com a repetição de desastres mais ou menos graves, alguns dos quais, mesmo, de consequências trágicas, determinaram a revisão da legislação sobre a actividade dos empreiteiros.

Constituída, para efeito do estudo dessa legislação, uma comissão especial com representação dos principais departamentos interessados, foi elaborado um projecto de diploma, cujas normas permitem remediar os inconvenientes da situação actual.

Dada a circunstância de o sector da construção civil para particulares ser muito mais vasto e mais difícil de disciplinar do que o das obras públicas, por mais disperso e por falta de uma fiscalização do Estado, entendeu-se conveniente dar um primeiro passo sem pretensões de tudo abranger, limitando o condicionamento da detenção dos alvarás a obras de valor global superior a 250 contos, para a única categoria considerada, e de 100 contos, para as subcategorias em que ela se divide.

O projecto de diploma dedica especial atenção ao problema dos directores técnicos responsáveis no sentido de dar real efectividade a uma função de que depende em elevado grau a segurança das obras, e que até agora tem tido muitas vezes um carácter ilusório.

É remodelada a comissão criada em 1956, para efeitos idênticos, que, para corresponder às exigências actuais, passa a denominar-se Comissão de Inscrição e Classificação de Empreiteiros de Obras Públicas e de Industriais de Obras Particulares. Constituída sob a vice-presidência de um engenheiro inspector-superior de Obras Públicas, a

comissão tem representação das principais actividades oficiais e privadas interessadas, e possui competência em matéria de concessão e fiscalização dos alvarás, bem como da concessão de certificações de inscrição de directores técnicos de obras.

Definem-se as condições em que são concedidas as autorizações para a execução das obras, estabelecendo-se para o efeito diversas categorias, determinando-se que os alvarás de empreiteiros só podem ser concedidos a empresas nacionais, com as características que se enumeram e em que predomina a preocupação de garantia de idoneidade profissional.

Fixando determinados princípios referentes ao exercício das funções de empreiteiro, bem como dos técnicos responsáveis, o diploma estabelece os casos em que poderá ser suspensa ou cancelada a validade dos alvarás.

Tendo a preocupação de evitar certas fraudes que, infelizmente, se verificam nalgumas obras, estabelecem-se penas para os prevaricadores, cuja importância varia conforme a gravidade da falta e o benefício que o infractor obterá pela prática do acto. As faltas relativas à má confecção de materiais ou descuidos no decorrer da obra, correspondem penas severas que vão, além de multas, desde 18 meses de prisão correcional até oito anos de prisão maior celular, no caso de acidente de que resultem mortos.

Também se prevêem pesadas penas para os directores técnicos responsáveis.

O diploma insere disposições sobre o funcionamento da comissão e da respectiva secretaria, e determina que, no prazo de 60 dias, seja elaborado um regulamento, que será aprovado por portaria do ministro das Obras Públicas.

Este projecto de diploma, que corresponde aos anseios de muita gente, justamente preocupada com a repetição de desastres registados nas mais diversas obras e que torna extensivas aos construtores civis particulares as regras de disciplina aplicáveis aos empreiteiros de obras públicas, foi enviado à Câmara Corporativa, para apreciação.

O SECRETÁRIO NACIONAL DA INFORMAÇÃO NA MADEIRA

FUNCHAL, 22 — O secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, que ontem chegou a esta cidade, realiza hoje diversas visitas e participa em várias cerimónias.

De manhã visita os museus de Arte Sacra e da Quinta das Cruzes e de tarde preside à inauguração da exposição de trabalhos na Academia de Belas-Artes.

O dia de amanhã é dedicado a uma viagem de barco à volta da ilha.

Ontem chegou também a esta cidade a bordo do paquete «Funchal», o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil que trabalhou com o coronel Fernando Homem Costa, presidente da Junta Geral e diversos técnicos, em problemas relacionados com a construção do aeroporto de Santa Catarina, cujos trabalhos visita hoje acompanhado do dr. Moreira Baptista.

Amanhã, o eng.º Vítor Veres visita o aeródromo do Porto Santo. — (A. N. I.).

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NO LÍBANO

BEYRUTH, 22 — O novo embaixador de Portugal no Líbano, dr. António de Siqueira Freire, apresentou ontem, com o cerimonial da praxe, as suas credenciais ao chefe do Estado libanês, general Fuad Chehab, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros, Philippe Takla, e do chefe do protocolo da presidência. — (F. P.).

RHONDA FLEMING É AVÓ AOS 40

HOLLYWOOD, 22 — A actriz Rhonda Fleming é avó aos 40 anos. Com efeito, ontem, a nora deu à luz um bebé, nesta cidade. — (R.).

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. — TELEF. 369384/516.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/56 P.P.C.A.

**DUAS LETAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS**

S
tores
ntação das
cia e pri-
ssim com-
concessão
as, bem co-
tificados de
técnicos de
ões em que
rizações pa-
is, estabele-
diversas ca-
se que os
só podem
esas nacio-
as que se
redomina a
de idonei-
princípios
io das fun-
o diploma
o diplo-
ada a vali-
de evitar
mente, se-
ras, estabe-
revaricador
aria confor-
e o bene-
bberia pela
as relativas
materiais ou
r da obra,
veras que
desse 18 me-
nal até oito
celular, no
ue resultem
pesadas pe-
cénicos res-
posições so-
a comissão
ia, e deter-
00 dias, seja
mento, que
aria do mi-
cas.
diploma, que
s de muita
cupada com
s registados
s e que tor-
tores ci-
gras de dis-
empreiteiros
viado à Ca-
apreciação.
O
AÇÃO
secretário na-
César Morei-
chegou a esta
rsas visitas e
nias.
us de Arte
Cruzes e de
da da exposi-
demia de Be-
dicado a uma
da ilha.
a esta cidade
chal», o eng.
l da Aeronáu-
com o coronel
presidente da
técnicos, em
om a constru-
anta Catarina,
je acompanhá-
ista.
or Veres visita
Santo. — (A.
R
RTUGAL
ovo embaixador
dr. António de
u ontem, com
as suas creden-
libanés, gene-
ença do minis-
teiros, Philippe
otocolo da pre-
EMINC
AOS 48
— A actriz
aos 40 anos.
a nora deu á
lado. — (R.).



Bette Davis procura emprego

HOLLYWOOD, 22 — Este anúncio apareceu ontem na coluna de «Empregos precisam-se» do jornal comercial desta cidade, por cima do nome de Bette Davis: «Mãe de três filhos, de 10, 11 e 15 anos, divorciada, americana. Trinta anos de experiência como atriz cinematográfica. Ainda ágil e mais dedicada do que se diz, procura emprego estável em Hollywood. Dão-se todas as referências pedidas». — (R.).

Sequestrado em Porto Rico um carregamento cubano destinado à U. R. S. S.

SAN JUAN (Porto Rico), 22. — As autoridades de Porto Rico sequestraram 80 mil toneladas de açúcar cubano, que o cargueiro inglês «Stretman Hill» transportava para a União Soviética.

O armador, através do seu representante em San Juan, salientou a ilegalidade dessa medida, visto que tanto o navio como a carga se encontram protegidas pelas leis internacionais.

Por outro lado, declarou-se ontem a bordo do «Stretman Hill», retido no porto de San Juan, um incêndio, cuja origem não foi possível determinar. — (F. P.).

UM DISCURSO DE KENNEDY

COLUMBUS (Ohio), 22. — O presidente Kennedy afirmou, a noite passada, que os Estados Unidos se mantinham preparados para defrontar a agressão «nas Caraíbas, em Berlim ou em qualquer outro ponto...».

Discursando pelo telefone de Newport Rhode Island, para o banqueiro da convenção democrática do Estado de Ohio, que se realizou nesta cidade, Kennedy declarou que a corrente do comunismo fora rechaçada durante os seus 20 meses de mandato.

Quando a sua administração começou, em Janeiro de 1961 — continuou Kennedy — «Kruschen»

Principiaram os exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa

Principiaram, esta manhã, os exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa. A primeira prova prestada pelos candidatos foi a de Português, aos quais foi apresentado o ponto que transcrevemos seguido da respectiva solução:

Leia atentamente estes passos extraídos dos Contos de Eça de Queirós:

«Nunca recorde sem assombro a sua mesa, recoberta toda de sagazes e subtils instrumentos para cortar papel, numerar páginas, colar estampilhas, aguçar lápis, raspar emendas, imprimir datas, derreter lacre, cintar documentos, carimbar contas! Uns de níquel, outros de aço, rebrilhantes e frios, todos eram de um manejo laborioso e lento; alguns, com as molas rígidas, as pontas vivas, trilhavam e feriam; e nas largas folhas de papel Whatman em que ele escrevia... eu, por vezes, surpreendi gotas de sangue do meu amigo. Mas a todos ele considerava indispensáveis para compor as suas cartas (Jacinto não compunha obras) assim como os trinta e cinco dicionários, e os manuais, e as enciclopédias, e os guias, e os directórios, atulhando uma estante isolada, esguia, em forma de torre, que silenciosamente girava sobre o seu pedestal, e eu denominara «o Farol».

Interpretação

1. — Lido o texto transcrito, que ideia forma da personalidade nele aludida? 2. — Que espécies de progressos implica o facto de se poder dispor dos mecanismos enumerados no texto? 3. — A cultura geral, o estudo, a informação e o ensino que podemos colher nos livros, poderão alguma vez ser eliminados pela máquina? Manifeste a sua opinião e na resposta utilize as palavras que leu de Eça de Queirós.

4. — Todos os progressos implicam inúmeros sacrifícios, por vezes difíceis de avaliar e de enumerar. Mencione alguns dos que se possam verificar no campo da mecânica e diga qual a alusão a essa matéria no texto acima reproduzido.

II

Gramática

1. — Divida e classifique as proposições do seguinte período: «Logo que entrámos no seu escritório,

pedi ao meu amigo que nos revelasse as maravilhas que ele arrecadara ali, porque a nossa curiosidade estava então a ultrapassar os seus derradeiros e possíveis limites. 2. — Classifique sintacticamente os elementos sublinhados. 3. — Justifique a acentuação gráfica dos seguintes vocábulos: Queirós, páginas, lápis e níquel. 4. — Esfrie e friamente ligam-se a frio. Classifique cada uma daquelas palavras quanto à formação. 5. — Passe a

(Continua na página seguinte)

Ferhat Abbas é apontado como provável presidente do primeiro Parlamento da República argelina

ARGEL, 22 — Os 195 deputados da Assembleia Nacional Argelina reuniram-se pela primeira vez na terça-feira e o seu primeiro acto será eleger um presidente e a respectiva mesa, depois do discurso inaugural do parlamentar mais idoso.

O favorito para a presidência é Ferhat Abbas, deputado por Setif, que em 1945 participou na elaboração da Constituição da IV República francesa. A eleição de Ferhat Abbas para a presidência daria à Assembleia um «dirigente» experimentado e consagraria um poderoso aliado de Ben Bella.

Também a partir de terça-feira, o executivo provisório transmitirá os seus poderes ao presidente da Assembleia Nacional e à sua mesa.

A JUNTA POLITICA PROCURA RESTABELECER A ORDEM

A junta política procura, entretanto, activamente, restabelecer a ordem na Argélia. Um «Tribunal Estadual Repressivo» acaba de ser criado pelo executivo provisório para «julgar em condições excepcionais de rapidez todos os crimes e delitos de direito comum».

Sabe-se que se realizaram detenções de «chefes locais» no Algeirois meridional, onde se produziram confrontos entre o Exército Nacional Popular e a «Willaya 4».

A junta política parece desejar proceder com prudência na deputação em curso, a fim de evitar qualquer choque susceptível de agravar a crise, mas a sua vontade de vencer é tão sólida como hábil é a tática seguida.

FOI CRIADO UM PARTIDO DE OPOSIÇÃO A F. L. N.

Ontem, nas ruas de Argel, foi espalhado aos milhares um panfleto assinado por uma «comissão provisória de coordenação» e que anuncia a criação de um partido de oposição à F. L. N., o «partido da Revolução Socialista», grupo de vanguarda para mobilizar as energias revolucionárias em redor de um programa socialista.

Parece que a distribuição do texto provocou energéticas reacções da parte das forças da ordem, que abriram fogo sobre veículos que, pela meia-noite, transportavam propagandistas do novo partido. — (F. P.).



Chegou a Lisboa, de avião, a 5.ª Caravana Musical do Brasil, que permanecerá dez dias em Portugal, exibindo-se na Radiotelevisão e no Casino Estoril. Da caravana faz parte, além de alguns dos melhores intérpretes da música brasileira, o sr. dr. Humberto Teixeira, deputado, que foi quem sugeriu a lei aprovada em 1956 pelo Governo do país irmão, ao abrigo da qual se desloca este agrupamento artístico

DORES FOGEM reumáticas



Artrismo, lumbago e as dores reumáticas são debilitantes rapidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo-a sentir-se saudável e bem disposto.



KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde



ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS

do Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 AS 17 HORAS PELOS TELEFS. 772328 E 767702

Depois da emboscada-12

O discurso que antecedeu proferiu o general de Gaulle não trouxe qualquer novidade. Reafirmou ele a sua interpretação dos benefícios que a França deve ao sistema instaurado sob a sua égide e confirmou a intenção de modificar, por via do referendo, a forma de eleição do chefe do Estado. A isso se resumirá a anunciada reforma constitucional. Havia dois pontos a esclarecer, os quais ofereciam grande interesse no presente. Propunha-se ele submeter o seu nome ao sufrágio popular de forma a que a modificação constitucional permitisse ao país pronunciar-se sobre a sua acção? Seria designado o defensor que, beneficiando do seu prestígio pessoal, ficaria desde já consagrado para lhe suceder? O general de Gaulle, desmentindo as versões postas a correr, será, até final do mandato que lhe foi conferido por um colégio restrito, o chefe do Estado sem mostrar qualquer preferência quanto à sua sucessão. Não há melhor maneira de pôr a descoberto o vício de origem e a inviabilidade da V República construída sobre a legitimidade do 18 de Junho (1940), isto é, do mandato nacional que teve expressão histórica na Resistência.

Há quatro anos que de Gaulle procura, recorrendo a artifícios jurídicos, dissimular a verdadeira natureza do seu mandato. Referindo-se às instituições, que o golpe de Estado de 13 de Maio (1958) liquidou pela intervenção do exército da Argélia, disse ele na quinta-feira: «Então, na impotência dos poderes, havia a iminência de golpes de Estado, a anarquia generalizada e a ameaça de guerra civil. Como tudo se liga, abria-se perante nós o abismo da ruína monetária, financeira e económica». A impotência dos poderes resultava da ameaça do Exército que, em estado de rebelião, desafiava a autoridade legítima. O golpe de Estado foi dado pelo Exército, que confiou a direcção do Estado ao general de Gaulle, na esperança de se absolver de culpas e isentar de responsabilidades. A guerra civil era um produto dessa situação em que a pressão das forças armadas, incapazes de ganhar a guerra da Argélia, se sobreponha à autoridade do Estado. Sobre os alicerces da prosperidade económica e da estabilidade financeira, herdadas da IV República, ergueu o general de Gaulle o edifício precário da sua política cujo epílogo constitui uma incógnita. Anunciou ele que, de futuro, o chefe do Estado será eleito por sufrágio directo, não se julgando, porém, obrigado a submeter-se a essa regra. Nada disse sobre o que se passará se as férias da legalidade, iniciadas em 13 de Maio de 1958, levarem à vacatura da chefia do Estado, hipótese a que a sucessão de atentados frustrados contra a sua vida deu uma actualidade impressionante.

Para a história depois confirmando a carência do sistema que substituiu a IV República e fazendo a demonstração da sua inviabilidade. A hostilidade com que foi recebido pela imprensa o seu discurso, deve considerar-se como o prólogo da campanha que agitará os meios políticos para culminar na reabertura da Assembleia Nacional. A invocação do artigo 11.º da Constituição, para fundamentar a emenda que altera a forma de escolha do chefe do Estado, em vez do artigo 89.º, que inequivocamente a regula, constitui uma infracção que, embora prevista para evitar o escolho do Parlamento, levantará uma tempestade em que se manifestarão os motivos de ressentimento e receio que a acção do general de Gaulle justifica. Resolvido o problema argelino, a política retoma os seus direitos. Afirmou ele que lhe compete responder pelo destino da França e da República. Esta é, na confusão em que o país se debate, a melhor garantia de continuidade nacional e a única salvaguarda dos direitos individuais.

C. F.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos. GRANDE OURIVARIA DA MODA. RUA DA PRATA, 257

A exposição de artesanato e fotografia no S. N. I.

(Continuação da página central)

põem-se, no S. N. I., 96 interessantes trabalhos fotográficos, sobre figuras, paisagens e composições.

O prémio final do Norte foi atribuído aos dois irmãos Aristides e Eduardo Teixeira Pinto, de Amarante, que concorreram com trabalhos de figura e paisagem; e o do Sul ao fotógrafo Eduardo Gajeiro, que apresentou um sugestivo trabalho intitulado «Esforço» — dois homens a puxar uma carroça, através da areia.

Esta exposição revela que a primeira tentativa da Junta de Acção Social foi coroada de êxito, uma vez que os concorrentes tiveram apenas um mês para executar as suas obras.

Nos próximos Jogos Florais, incluir-se-ão mais modalidades, como música, teatro e cinema.

Os prémios dos trabalhos distinguidos serão entregues, esta noite, no Teatro da Trindade, pelo ministro das Corporações, durante uma sessão em que serão lidos alguns dos trabalhos em prosa e verso, que conquistaram os primeiros prémios.

Divulgação das leis sobre a habitação económica

As cerimónias de hoje iniciaram-se às 11 e 30, nos serviços da Junta de Acção Social, na Rua Gomes Freire, 5-3, com a partida das primeiras missões de Acção Social destinadas à divulgação, junto dos trabalhadores, das leis sobre habitação económica.

Ao acto assistiram o ministro das Corporações, o director-geral da Previdência e Habitações Económicas, o inspector superior dos Tribunais do Trabalho, altos funcionários do Ministério e da Junta e o vogal deste organismo, sr. dr. Serra Formigal, responsável pelas missões.

A cerimónia assinalou a saída das missões itinerantes destinadas aos distritos do Porto e da Guarda, para o fomento da habitação económica, em especial com vista a dar a conhecer a lei n.º 2092, pela qual os beneficiários da Previdência, os rurais e os inscritos nas Casas do Povo, podem solicitar empréstimos para a construção, aquisição e beneficiação de casas próprias.

Para referir os objectivos das missões, usou da palavra o sr. dr. Serra Formigal. Sublinhou que, com a modalidade agora iniciada, especialmente destinada a tornar conhecidas as facilidades e formas de intervenção do Ministério das Corporações na resolução do problema habitacional, sobretudo nos meios industriais e rurais, se espera dar um impulso considerável na sua solução, pois se pensa que tal problema constitui, hoje, uma das mais importantes questões sociais a resolver.

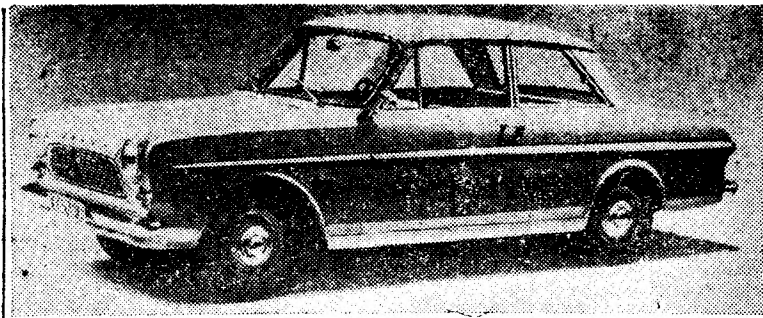
Discursou, também, o sr. prof. Gonçalves de Proença, que felicitou a Junta de Acção Social pelo esforço que tem desenvolvido no sentido da divulgação dos princípios e normas do direito social.

O ministro aludiu, também, ao urbanismo e suas graves consequências, afirmando que uma das formas de o combater reside, precisamente, na resolução do problema habitacional nos meios rurais e da província, como se está fortemente a tentar. Acentuou, a propósito, as facilidades concedidas aos sócios das Casas do Povo pela Lei n.º 2092 e regulamento complementar, mercê dos quais são praticamente concedidos aos trabalhadores rurais empréstimos sem juros, amortizáveis em 20 anos, incluindo o seguro de vida, que faz reverter para a família a casa sem mais encargos, na hipótese de morte ou invalidez do beneficiário.

A meio da tarde, o ministro das Corporações inaugurou, na Parede, o bairro de casas económicas, já habitadas por beneficiários da Previdência.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta de cabedal com documentos em nome do dr. José Carneiro Leão; cheque em nome de Apolinário Lopes Antunes; bilhete de identidade de Guilherme Augusto Neves Mesquita; um cartão de identidade de Acácio José Martins; diploma em nome de Ramiro António dos Santos Pereira; fracção da lotaria; casaco de malha; chapá de registo do veículo LC 64-67; ar de roda; tampão de depósito; pedal de velocípede; repuxador; e diversas argolas com chaves.



O «CONSUL CORTINA» — o novo carro pequeno com o conforto dos grandes

Para apresentar o novo carro «Consul Cortina», da Ford Inglesa, foi organizada na sede da Ford Lusitana uma recepção aos representantes da Imprensa, que ali foram recebidos pelos srs. J. R. Roda, director gerente; P. Blanch, gerente de vendas; J. Head, gerente de Finanças; M. M. Carvalho, chefe da promoção de vendas (linha inglesa); J. Mesquita Vasques, promoção de vendas; J. Moreira, chefe da secção de Orientação Administrativa; E. Piló, F. P. Oliveira e P. Carvalho, delegados de vendas; E. Fernandes, chefe da Secção Peças e Acessórios; H. O. Marques, chefe da Secção de Serviço; e P. Araújo, chefe da Secção de Administração.

Os convidados foram saudados pelos srs. J. R. Roda, P. Blanch e M. M. Carvalho, tendo este feito uma ampla descrição das qualidades do «Consul Cortina», sobre o qual foi apresentado um filme colorido intitulado «Vive la Difference».

Custando o preço de um carro pequeno, o «Consul Cortina» atinge a velocidade de 128 Km/h, muito embora o consumo não ultrapasse 7.4 litros aos 100 Kms. Com espaço para cinco adultos e uma ampla mala, o novo automóvel familiar e económico é oferecido numa grande gama de cores e com a garantia de ser dos mais duráveis e resistentes construídos pela Ford Inglesa.

De mecânica e linhas resultantes

Linha de SINTRA

FESTEJOS EM ALBARRAQUE

Efectuam-se amanhã, em Albarraque, os tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Afritos, padroeiro daquela povoação.

As 12 e 30 haverá missa solene na capela de Santa Margarida; às 14, recepção à banda de Olhalvo (Adequero); às 16, procissão em honra do Senhor dos Afritos; e às 16 e 22 horas, concerto por aquela banda. O arraial terminará à meia-noite, com vistoso fogo de artifício.

O produto dos festejos destina-se à restauração do referido templo.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «O bombeiro atómico» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O enviado do inferno» e «Crepusculo no oceano» (17 anos). CACEM — *S. João* — As 21: «A ingénua e o solteirão» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30: «A última esperança» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Namoro á italiana» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Uma mulher sem freio» e «A porta da China» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Uma força no seu caminho» e «Dossier Interpol» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clavel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Silvões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de

de uma longa experiência, o «Consul Cortina» foi concebido para satisfazer os mais exigentes no que respeita a segurança, rendimento, economia de manutenção, duração e baixo custo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Roberto Pereira Velez



Roberto Velez

MONFORTE, 22. — Faleceu no Hospital de Évora, onde se encontrava internado, o sr. Roberto Pereira Velez, farmacêutico e proprietário, marido da sr.ª D. Carmo Moura Velez, professora aposentada, e pai do sr. dr. António Moura Velez, tenente-médico no hospital daquela cidade. O extinto exercia, desde Março de 1937, as funções de correspondente do «Diário de Lisboa», cargo que sempre desempenhou com dedicação e excelente espírito de oportunidade jornalística.

O falecimento do sr. Roberto Velez consternou quantos o conheciam, dado que era uma pessoa de excelente carácter e para todos amável.

O funeral saiu hoje da igreja do Senhor Jesus, da Pobreza, em Évora, para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento. Na igreja matriz local, o pároco, rev. António Alves Martins, celebrou missa de corpo presente. O féretro veio de Évora acompanhado pelo capelão militar dr. José Manuel Guerreiro. Altas patentes militares vieram

É paralítica e está ameaçada de cegar

Para a pobre Suzana — a rapariguinha de Borba que é paralítica e está ameaçada de cegar — recebemos, «pelo espírito de H. C.», a quantia de cem escudos.

Satisfação em Borba

BORBA, 22. — A população borbense mostra-se muito satisfeita em virtude de a generosidade dos leitores do «Diário de Lisboa» ter tornado possível levar a menina paralítica, agora ameaçada de cegueira a um especialista.

O jornal «Brados do Alentejo», que se publica na cidade de Estremoz, por intermédio do seu correspondente nesta vila, fez um apelo a favor da infeliz Suzana Calhama, o qual foi bem acolhido pelos leitores daquele semanário.

Também muitos borbenses se a enviar para casa dos pais da pequena paralítica as suas dádivas.

A Suzana e seus pais estão agora no campo, em consequência de o pai ter sido contratado para guardar uma vinha até ao fim da vindimas. Quando a família regressar a esta vila, e depois de reunido o produto de todas as dádivas será então a doentinha levada à presença de um médico especialista.

AUTOS SEM CONDUTOR

Europeus e Americanos
Bons para serviços de cerimónia.
Alugam-se ao dia ou ao mês, a preços especiais.

CERCEL, LDA.

Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.
Telef. 733449

Os exames de admissão ao Instituto Industrial de Lisboa

(Continuação da página anterior)

voz passiva a seguinte frase: «O meu amigo revelou-nos as maravilhas arrecadadas no seu escritório».

III

Redacção

Releia o trecho que se apresenta no início desta prova, o ditado que escreveu, alguns passos do questionário, medite um pouco e faça uma redacção subordinada ao tema: «O Homem e a Máquina».

Ditado

O que mais completamente imprimia áquele gabinete um portentoso carácter de civilização eram, sobre as suas peanhas de carvalho, os grandes aparelhos, facilitadores do pensamento: a máquina de es-

crever, os autocopistas, o telégrafo Morse, o fonógrafo, o telefone, outros ainda, todos com metais luzidios, todos com longos fios. Constantemente sons curtos e secos retiniam no ar morno daquele santuário... Todos esses fios mergulhavam em forças universais, transmitiam forças universais. E elas nem sempre, desgraçadamente, se conservavam domadas e disciplinadas...

SOLUÇÃO

1. — Trata-se de personalidade cujos recursos materiais lhe permitiam realizar o sonho de viver com todas as comodidades que a civilização pode proporcionar, a começar nas maquinazinhas capazes de executar todas as pequenas tarefas ocorrentes no dia a dia de cada um e a acabar nos livros que, pela quantidade e pela natureza, podem esclarecer rapidamente todas as curiosidades. Em síntese: a riqueza a pôr as possibilidades da cultura e da mecânica ao serviço de um espírito activo (embora nem sempre dando provas de habilidade manual...), curioso, ávido de progresso e, como tal, insatisfeito, embora talvez um tanto desarrumado.

2. — O facto de se poder dispor dos mecanismos citados no texto significa, por um lado, a complexidade da civilização, que frequentemente nos exige tantas e tantas operações secundárias e, por outro, os recursos técnicos que permitem a construção desses delicados instrumentos capazes de executar essas mesmas operações mecanicamente (sempre com vantagens?), que quase todos nós, normal e quase insensivelmente, realizamos á mão.

3. — Nunca as máquinas conseguiram eliminar a acção intelectual de todos e de cada um de nós, até porque se o seu fabrico e a sua conservação exigem activa e larga acção da experiência e da habilidade manual, também não podem prescindir do saber teórico, da decisiva acção do estudo livreiro. E tudo isto sem falar no que pode igualmente haver na experiência filiada no que ensinam os livros...

4. — Muitos têm sido os que se sacrificaram de diversos modos nos caminhos do progresso, porque ao longo destes se levantam muitos e variados obstáculos, a exigir muitos e variados sacrifícios. A tragédia, porém, não acabou com a realização ou a conquista do que se procurava alcançar, porque as suas posse e utilização nem sempre passam a constituir cómodo e agradável usufruto. Quantas e quantas vezes o próprio manejo das conquistas do progresso, que antes considerávamos vitória decisiva, absoluta e completa, se torna laborioso e nos impõe inúmeros sacrificios que podem começar em pequenas gotas de sangue (como as derramadas pelos dedos de Jacinto) e acabar em factos tremendos perpetuados depois em páginas negras pela História...

II

1. — a. — Logo que entrámos no seu escritório, subordinada temporal; b. — pedi ao meu amigo, principal; c. — que nos revelasse as maravilhas, subordinada integrante; d. — que ele arrecadara ali, subordinada relativa; e. — porque a nossa curiosidade estava então a ultrapassar os seus derradeiros e possíveis limites, subordinada causal.

2. — no seu escritório, complemento circunstancial de lugar onde; ao meu amigo, complemento indirecto; as maravilhas, complemento directo; ele, sujeito; ali, complemento circunstancial de lugar onde; então, complemento circunstancial de tempo.

3. — Queirós, palavra aguda terminada em -ó (s); páginas, palavra esdruxula; lápis, palavra terminada em -i (s); níquel, palavra grave terminada em -l. 4. — Esfriar é palavra composta por prefixação, ao passo que friamente se formou por derivação sufixal ou própria.

5. — Voz passiva: «As maravilhas arrecadadas no seu escritório foram-nos reveladas pelo meu amigo».

Festas associativas

Esta noite haverá bailes: no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «White Star», e na Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com o conjunto «Sanremo».

Para amanhã, á tarde e á noite, estão marcadas festas na Alunos Apolo; e á noite haverá baile no Clube Musical União, na Rua Barão de Saborosa, 98, 1.º, com o conjunto «Night Blue».

DESPORTOS

A «Taça de Portugal»
em futebol

Vinte jogos

assinalam o início do primeiro torneio nacional

Concluídas as Taças de Honra, torneios de carácter regional, o futebol português entra amanhã em acção em âmbito nacional, o que se verifica pela primeira vez, não obstante estarmos praticamente em fins de Setembro. As alterações intro-

desta vez, tem a primazia, porque assim o decidiram os clubes, o que é, esclareça-se, um desejo respeitável.

A primeira mão da primeira eliminatória apresenta o seguinte programa:

Entre clubes da 1.ª Divisão

Atlético-Barreirense
Entre clubes das 1.ª e 2.ª Divisões

Sporting-Oliveirense
Luso-Benfica
Montijo-Belenenses
Sp. Espinho-C. U. F.
Académica-A. Viseu
Feirense-Boavista
Olhanense-Peniche
Spt. Covilhã-V. Guimarães
Leixões-Sp. Braga
Lusitano-Portalegrense

Entre clubes da 2.ª Divisão

Oriental-Varzim
Salgueiros-Alhandra
Vianense-Sacavenense
Portimonense-Leça
Lusitano V. R. Seixal
Sp. Farense-Beira Mar
Marinhense-Silves
Sanjoanense-Castelo Branco
Torriense-Cova da Piedade

O encontro Vitória de Setúbal-F. C. Porto efectua-se no próximo dia 25, no Estádio do Bonfim, às 14 e 30.

A circunstância de se disputar, apenas, um embate entre clubes da 1.ª Divisão, atenua um pouco o interesse da jornada, mas tal não deverá ser interpretado como um aspecto de feição negativa, porquanto num torneio em que os jogos definem uma eliminação é inevitável que todos os desportistas exijam predicações especiais de voluntariedade e de entusiasmo.

Espera-se, pois, que as vinte partidas proporcionem espectáculos animados. As novas aqui-

sições, que anseiam mostrar a respectiva valia, não deixarão de contribuir para que esse objectivo seja uma realidade.

Quanto ao favoritismo das equipas, afigura-se aconselhável atentar na natureza do torneio. Na «Taça» tudo é possível... Contudo, deverá reconhecer-se o estímulo que representa o ambiente favorável.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Torneio do Bonfim, no Campo Grande, às 9 e 30.
— Torneio do Belenenses, no Restelo, às 10 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Festival de abertura dos I Jogos Desportivos do Trabalho, no parque de jogos de Alvalade, às 18 horas.

NATAÇÃO — Prova da «Meia-Milha», no Seixal, às 15 horas.

ROMAGENS — Do C. F. Belenenses, às 10 horas, no cemitério da Ajuda, às 10 horas.

TÊNIS — Encontros entre portugueses e americanos, no Estoril, às 16 horas.

SÃO HOJE INAUGURADOS os I Jogos Desportivos do Trabalho com a presença do Chefe do Estado

No parque desportivo da F. N. A. T., em Alvalade, às 18 horas, o Chefe do Estado, que estará acompanhado por vários membros do Governo, presidirá à cerimónia inaugural dos I Jogos Desportivos do Trabalho — a maior iniciativa de carácter desportivo levada a efeito por aquele organismo e, muito justamente, incluída no ciclo de comemorações do 29.º aniversário da pro-

mulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e 5.º da instituição das primeiras corporações.

O festival desta tarde inclui a concentração atlética de mais de um milhão de trabalhadores em representação dos Centros de Alegria e Recreio, das Casas do Povo e dos Pescadores e dos sindicatos nacionais da Metrópole e Ilhas Adjacentes; evoluções e formações alegóricas por ginastas das classes da F. N. A. T.; compromisso de honra a prestar por todos os atletas presentes; abertura solene dos jogos e, a fechar, o desfile de todos os participantes na reunião.

CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

de bridge e canasta

SÃO MARTINHO DO PORTO, 22 — Proseguiram hoje e terminam amanhã à tarde, no «B. Boite de São Martinho do Porto» os campeonatos internacionais de bridge e de canasta, que estão sendo disputados com muito entusiasmo, por numerosos concorrentes.

II JOGOS FLORAIS DO LUSITANO GINÁSIO CLUBE

Termina no próximo dia 10 de Outubro o prazo de entrega dos originais concorrentes aos II Jogos Florais Nacionais do Lusitano Ginásio Clube.

Está publicado o regulamento, que pode ser pedido para a sede daquele clube em Évora. As modalidades admitidas são a prosa e o verso e, dentro destas, o conto ou novela, um ensaio sobre «A mensagem do desporto», a poesia lírica, o soneto e a quadra popular.

A distribuição dos prémios será feita no próximo mês de Novembro, em sessão comemorativa do 51.º aniversário do Lusitano Ginásio Clube.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

às 22 horas — Quarta-feira, 26 de Setembro de 1962

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra

SHELBOURNE FOOTBALL CLUB

PREÇO DOS BILHETES

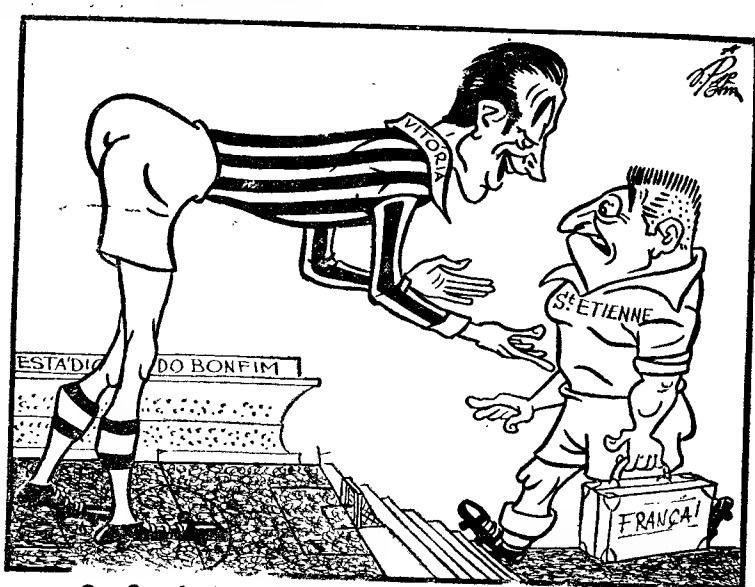
Bancada	Central	35\$00
»	Lateral	25\$00
Superior		20\$00
Peão		11\$00
Sócios		10\$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação do respectivo bilhete e da sua documentação de sócio, em ordem.

LOCAIS DE VENDA

Rua dos Fanqueiros, 71 - Sede do Sporting e Agências



— O «Sr. do Bonfim» vai receber o St. Etienne à grande e à francesa!...

O Vitória de Setúbal defronta amanhã o Saint-Etienne para a Taça dos Vencedores das Taças

O Estádio do Bonfim estreia-se amanhã como palco de jogos internacionais, precisamente com uma dos competições de carácter oficial — a Taça dos Vencedores das Taças — na qual os sadinos participam por impossibilidade do Bonfim. Esclarece-se que o Vitória, como finalista que foi da Taça de Portugal da época,

ca transacta, foi naturalmente indicado como substituto dos «encarnados».

O Saint-Etienne desloca-se a Portugal ciente das dificuldades que o esperam, baseado, claro, no empate (1-1) registado na passada quinta-feira e na aplicação de que os portugueses deram exuberante demonstração no jogo da 1.ª mão.

Prevê-se um despique sem tréguas, daqueles que se situam no limite do esforço máximo. A experiência dos franceses é factor a considerar, mas o ânimo dos portugueses, estimulados pela perspectiva da qualificação para a eliminatória seguinte é argumento de peso que pode, diga-se, pesar na balança.

Lamenta-se, apenas, que Emídio Graça não possa dar o seu valoroso concurso, devido a lesão, mas o impedimento não será sintoma de impossibilidade absoluta. O clube dispõe de unidades susceptíveis de atingirem um rendimento de evidente utilidade.

As duas equipas

Arbitrará o espanhol Gadeazabal, devendo as formações ser as seguintes.

VITÓRIA — Mourinho; Polido e M. Joaquim; Jaime Graça, Resende e Alfredo; Quim, Pompeu, Pepe, Teixeira e Mateus.

SAINT-ETIENNE — Philippe; Courbon e Polny; Domingo, Tyllinski e Bordas; Baulu, Mitoraj, Falose, Ferrier e Masson.

Notícias soltas

- Hoje e amanhã realizam-se, em S. Martinho do Porto, os campeonatos internacionais de «bridge» e canasta.
- O Sporting Clube de Portugal recebe novos sócios com dispensa do pagamento de joia.
- No Casa Pia Atlético Clube estão abertas as inscrições para a prática de ténis de mesa, badminton, handebol e xadrez. Podem inscrever-se sócios, alunos e ex-alunos da Casa Pia de Lisboa.
- O Clube 100 à Hora decidiu prorrogar até às 22 horas, do dia 24 do corrente, o prazo para a inscrição no «I Circuito de Montez Claros» — prova de velocidade em circuito, a realizar em 29 e 30 do corrente, em automóveis, motos e «scooters».
- No Ginásio Clube Português estão abertas as inscrições para as classes de ginástica no novo ano lectivo.
- A Sociedade Hípica Portuguesa faz disputar, no hipódromo do Campo Grande, nos dias 4, 5, 6 e 7 de Outubro próximo, o

Concurso Hípico Nacional de Lisboa.

- A nova temporada de golfe no Clube Estoril tem o seu início previsto para o dia 5 de Outubro próximo e adivinha-se extraordinariamente animada.

O BENFICA venceu o Sporting para o «Distrital» de hóquei em patins

Proseguiu ontem, á noite, o «Distrital» de hóquei em patins da 1.ª Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados nos jogos disputados:

Sporting, 1-Benfica, 3
F. Benfica, 1-C. U. F., 2
C. Ourique, 2-Oeiras, 3
Sintra, 3-Paço de Arcos, 1
Mundet, 1-Belenenses, 2
Cascais, 2-Lisgás, 2.

O triunfo benfiquista foi conseguido após um bom jogo. Na primeira parte, os «leões» perdiam por 0-1 (Urgeiro) e, aos 4 minutos, da 2.ª parte, a desvantagem aumentou para 0-2 (Nogueira). Ricardo diminuiu para 1-2 e, por fim, Livramento fixou em 3-1.

Com esta vitória, o Benfica é virtual campeão.

Classificação: 1.º, Benfica, 57 pontos; 2.º, Sporting, 50; 3.º, Sintra, 47; 4.º, C. Ourique, 42; 5.º, Paço de Arcos, 41; 6.º, Oeiras, Cascais e C. U. F., 40; 9.º, Belenenses e F. Benfica, 35; 11.º, Lisgás, 29 e 12.º, Mundet, 20 pontos.

HOJE, À NOITE

CONGRESSOS — Da F. P. de Atletismo, na sua sede, às 21 e 30.
FUTEBOL — Campeonato de Reservas: Torriense-Alhandra, em T. Vedras, às 21 e 30.

— Festival do Benfica, na Luz: jogo entre principiantes e juniores, seguido de outro entre duas formações do S. L. Saudade.

Diário da Outra Banda

Arruamentos de acesso ao hospital do Barreiro

Foi reforçada, com 100 contos, a comparticipação de 264, concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal do Barreiro, para a execução da obra de construção de arruamentos de acesso ao hospital daquela vila.

O prazo fixado para a conclusão da obra foi ampliado até 31 de Agosto de 1963.

Cinemas

ALMADA — Academia — Às 21 e 30: «Amizade sangrenta» e «Bailarina e o bom Deus» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Nem sempre o coração manda» e «Cinderella dos pés grandes» (12 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — Às 21: «Os crimes da rã» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — Às 21 e 15: «Emboscada heroica» e «O espadachim» (12 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «Viagem de balão» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes de Araújo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Oliveira — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

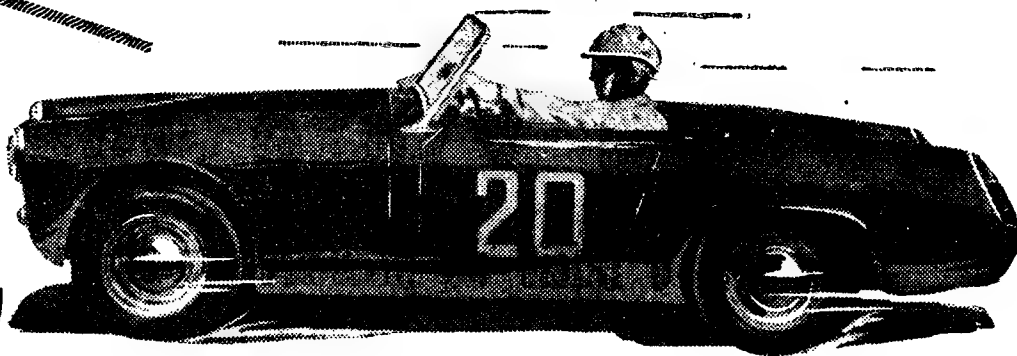
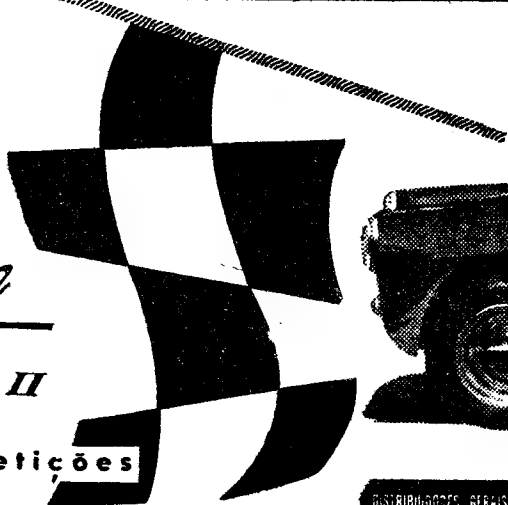
PENHORES — ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO



Austin Healey

SPRITE MK II

o carro das grandes competições



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. BONFALVES, SUROS • LISBOA • PORTO • EVORA • SANTARÉM • AGENTES EM 1200S DE DISTRITOS

MOTORES DIESEL

ACCO

FABRICO NACIONAL

DE

ANTÓNIO CORREIA DA COSTA, LDA.

PORTO

MODELOS

B6—5,5 h p—2000 rpm
B8—8 h p—2000 rpm

DISTRIBUIDORES GERAIS

PARA O

CONTINENTE E ILHAS

C. SANTOS, LDA. LISBOA • PORTO

Graetz

Técnica Alemã



RÁDIO • TELEVISÃO • GRAVADORES

IMAGEM
IMPECÁVEL

Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisboa

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.º e 5.º — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.

Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.º, 5.º, Sáb. — 18 h.

Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º, e 6.º — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. ur. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo — Doenç. Reumáticas — 2.º, 4.º e 6.º — 16.30 h.

Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.

Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.

Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.

Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h. Sáb., 14.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Pereira de Pinna — Boca e dentes — 17 h.

Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doenç. Endocr. e Nutrição) — 2.º e 6.º — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



SERVE-SE
COM
ÁGUA
GASOSA
E GELO

BRANDISKY

S. V. BORGES & IRMÃO

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

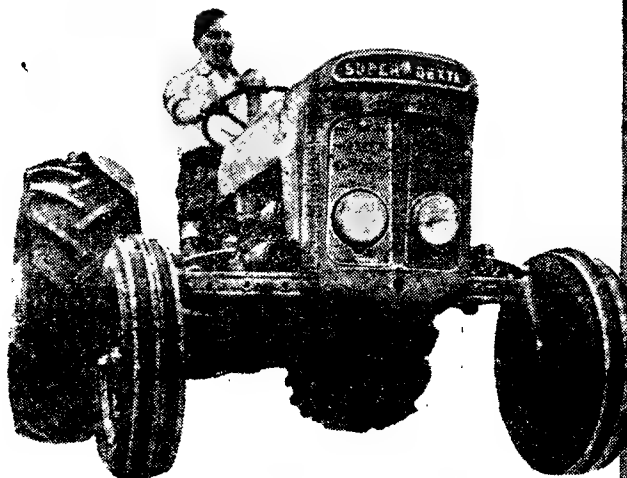
Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)



AGORA...

o novo
tractor
da linha
FORDSON



o máximo de valor em tractores!



42

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AO CONCESSIONÁRIO FORD DE TRACTORES, NA SUA AREA

CONTABILIDADE MECANIZADA

Ao Serviço do Contribuinte

COMERCIAIS

INDUSTRIAS

AGRICULTORES

PROFISSÕES LIBERAIS

ESTUDAMOS — MONTAMOS

EXECUTAMOS

(Máquinas «OLIVETTI»)

Para cada caso uma solução contabilística e a preço módico efectuamos de v/ conta todo o trabalho, e de Mov. Escritório — Liquidação Impostos, etc.

PREPARE-SE para as novas Leis Fiscais e do Novo Código de Imposto Profissional. Consulte-nos através do

EXTERNATO ANGOLANO

RUA CLAUDIO NUNES, 21

Telef. 701338

FOLHA-DE-FLANDRES — Sem

preço a preços muito acessíveis.

CICC, LDA. — Rua D. João V, 124

— LISBOA — TELEF. 323192

Escolas de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

Por despacho ministerial de 12 do corrente foi prorrogado até 30 de Setembro o prazo de inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguida de 6 meses de estágio remunerado; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo o estágio.

Qualquer destes dois Cursos habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

As candidatas poderão beneficiar de isenções do pagamento de matrícula e de subsídios de estudo.

Estes cursos dão direito, às que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral e, pelas auxiliares de enfermagem só com o respectivo curso.

Na Sede do Instituto Maternal, em Lisboa, e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1962.

A DIRECTORA,

a) Maria Luisa van Zeller

O CASO DA BOLEIA MORTAL

por MILTON K. OZAKI



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

20

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Lila Livingston pede boleia a um desconhecido, Gordon Banner, rogando-lhe que a leve ao «Ponzo Club». Ao entrar para o carro, atrai um emburlo para o assento de trás. Inadvertidamente rasga o vestido e Gordon leva-a a casa para que possa pôr outro. Após uma longa espera cá em baixo, Gordon sobe ao apartamento de Lila e descobre a rapariga estrangulada. Um agressor invisível põe-o sem sentidos e, ao voltar a si, a irmã da vítima, Sarah, diz-lhe que o encontrou desmaiado e a irmã, morta. Ao abrirem o emburlo, encontram 60 000 dólares em notas, que Sarah diz ser dinheiro falso. Gordon concorda com ela e guarda uma das notas como recordação. Deizam o emburlo em casa de Sarah, voltam ao apartamento de Lila e daí, telefonam à Polícia. Só então descobrem que o cadáver desapareceu. Quando a Polícia chega, fingem-se amargos um pelo outro, e a Polícia, depois de passar busca á casa, retira-se. Sarah procura convencer Gordon a abandonar o assunto, mas, neste momento abre-se a porta e Sarah exclama: «Pete! Não!». Pete Ponzo e os seus guarda-costas obrigam Sarah a acompanhá-los ao apartamento de Sarah, onde deparam com Lila, morta, sentada numa cadeira, e Jim Santos amarrado a outra. Pete exige o emburlo do dinheiro, diz que Santos assassinou Lila e quando Gordon diz que Sarah e ele viram o dinheiro «falso», Sarah, agride-o, presa de um ataque de ira incontrolável.

CAPÍTULO VI

Sarah parou, por fim, de lutar, com as forças perdidas. Enquanto eu me punha de pé e limpava a cara ensanguentada, um dos guarda-costas ergueu-a e atirou-a para uma poltrona. Seguidamente, passou-lhe um arame em torno dos pulsos e dos tornozelos.

21

— Muito bem — disse Pete. — Vamos lá ouvir o resto da história.
Contei-lhe tudo tntim por tntim e, quando acabei, mostrei-lhe a nota de mil dólares que eu tirara do emburlo. Pete olhou-me e, pela primeira vez, sorriu.
— Só um «otário» se lembraria de forjar uma nota dessas — disse ele. — Já tanto custam a passar quando são verdadeiras... Essa nota é boa.
— Quer dizer... — gaguejei — ...que é verdadeira?

— Naturalmente. Caso contrário, Jim não se teria dado ao trabalho de «arrefecer» a Lila. Sessenta mil dólares é dinheiro. — Voltando-se para um dos seus homens, latiu: — Vai lá abaixo buscar o dinheiro, Mike.

Virando-se de novo para mim, disse:

— O caso deve ter-se passado da seguinte maneira: Sarah não se deu por satisfeita quando Jim voltou e lhe disse que não tinha encontrado o dinheiro. Foi ao apartamento de Lila, para ter a certeza de que Jim procurara bem. Nenhum deles sabia que Lila já andava nas entregas e tão-pouco sabiam que você estava lá em baixo á espera, quando Lila subira. Você interrompeu Jim e este pô-lo a dormir com uma pancada no crânio. Quando Sarah entrou, você continuava desmaiado e esse facto deu-lhe uma ideia. Atiraria sobre si a responsabilidade do crime. Mas quando descobriu que era você quem tinha o emburlo, mudou de ideias. Fê-lo abrir o emburlo e disse-lhe que era dinheiro falso...

— Mas Lila! — protestei. — Ela deixou o emburlo no meu carro! Se fosse dinheiro bom, como diabo...

— Lila não sabia o que continha o emburlo — explicou Pete. — Não lho disse porque ela poderia ter-me traído também, da mesma forma como Sarah e Jim procuraram fazer. Sarah sempre detestou a irmã. Os homens gostavam de oferecer «visões» e dinheiro a Lila, mas Sarah tinha de os arranjar da pior maneira.

22

— Foi você quem a trouxe para aqui? — perguntei, apontando para o corpo de Lila.

— Sim, pois pensava atirar o crime para cima destes dois ratos. — A testa de Jim Santos estava banhada em suor. — Agora, já sabes o que te vai acontecer, não é verdade, Jim?

— Estás enganado, Pete! — gemeu o «gangsterr». — Não ia trair-te, Pete!

A porta abriu-se e Mike voltou, trazendo na mão o emburlo. Estendeu-o a Pete que o abriu e lançou um olhar aos maços das notas. Sem fazer um comentário sequer, Pete Ponzo tornou a emburlo o dinheiro e guardou-o debaixo do braço.

— Bem, é o fim da história — disse, pondo-se de pé. O seu olhar roçou por cada um de nós, como o gato que espreita o rato. — Seria pena arruinar um apartamento tão bonito como este. O melhor será levá-los ao campo, rapazes. Dentro de uma ou duas horas, já fará noite. Façam obra limpa — Olhou para o cadáver de Lila. — Aquela, larguem-na com os outros. Telefonem-me quando tiverem acabado. — Dirigiu-se então para a porta.

— Posso ir também, não é verdade? — perguntei, preparando-me para o seguir. Senti-me agarrado pelo ombro e puxado para trás.

Ponzo parou e abanou a cabeça.

— Sinto muito, mas você sabe de mais.

— Mas não me pode tratar dessa maneira. Ajudei-o a recuperar o dinheiro. Vivo em Indiana, a muitas milhas daqui. Sairei da cidade, e não abrirei bico.

Pete tornou a abanar a cabeça e deu volta á maçaneta da porta.

— Sinto muito, mas não pode ser. Até já, rapazes!

A porta abriu-se de rompante e uma voz autoritária ordenou:

— Que ninguém se mexa!

Pete imobilizou-se. Ajoelhado no peitoril da janela, que dava para a escada de salvação, um

23

homem empunhando uma pistola-metralhadora, cobria todos os presentes na sala.

Ao mesmo tempo, mais três homens irrompiam no quarto pela porta, cada um de automática em punho, pronta a entrar em acção.

— Olá, Ponzo! — disse um deles. — Importaste-te que entremos na festa? — Era um sujeito ainda novo, de fato azul-escuro e limpo. O seu olhar estava alerta e cauteloso. — F. B. I., anunciou. — Estão todos presos.

— O senhor não tem nada contra mim — protestou Pete.

— Guarda o discurso — disse o detective. — Há semanas que te seguimos. Tínhamos um microfone no apartamento de Lila Livingston e outro aqui. Temos todas as palavras gravadas e... — puxou o emburlo que Pete levava debaixo do braço — temos aqui a prova!

Deixei-me cair numa cadeira, sentindo-me fraco de mais para me ter de pé. Os agentes da F. B. I. desarmaram Pete e os seus três cúmplices, e depois algemaram-nos.

Sarah e Jim foram também algemados um ao outro, e empurrados para fora. Um dos detectives dirigiu-se ao quarto de cama e regressou com um lençol que desdobrou sobre o cadáver de Lila.

O chefe sentou-se a meu lado e disse-me:

— Lamento que não tivéssemos podido entrar em acção mais cedo, mas tínhamos de obter o maior numero de provas possível. Pete Ponzo esquivava-se com uma habilidade capaz de causar calafrios e temos passado o diabo para lhe deitar a mão. Os meus agentes já seguiam Lila Livingston quando ela se dirigia para o clube de Ponzo. Mas depois, o senhor apareceu no caminho.

— Quer dizer que viu...

— Sim. Vi-o oferecer-lhe boleia e conduzi-la a casa. Mais, um dos meus homens subiu consigo. Lembra-se do velhote que subia á sua frente?

— Naturalmente. Então, sabe...

— Sim, ouvimos tudo. Temos mesmo gravada

24

a cena entre Santos e Lila, quando ele a estrangulou. Infelizmente, tudo se passou demasiado depressa, não nos dando tempo a intervir. Santos será acusado de homicídio de primeiro grau, e o resto irá passar umas férias para a penitenciária durante uns anos. Ponzo ficará numa quadrilha especializada nos narcóticos. Estes 60 000 dólares representam a contribuição de uma quadrilha de distribuidores.

Respirei fundo.

— Eu também estou preso?

— Não. Terá de me acompanhar ao comando, mas uma vez preenchidas as declarações, pode ir á sua vida. E' claro que, mais tarde, será citado a tribunal.

— Terrei muito prazer nisso!

Quando deixei a sede da F. B. I., tomei um táxi para o apartamento de Lila. O meu carro continuava estacionado á porta do prédio. Sentindo-me envelhecido uns tantos anos, entrei para o carro e dei volta á chave. Segui ao longo de alguns quarteirões e foi então que avistei uma rapariga parada á esquina. Era uma «estampa» e sorrii-me quando me aproximei. Mas eu carreguei no acelerador e não parei. Não parei até ver um polícia de transito.

— Por favor, sr. guarda, pode dizer-me onde é a Linden Avenue

F I M

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária com incio em 10 do corrente

Partida da Covilhã ás 10.05, do Fundão ás 10.24, de Castelo Branco ás 11.21, chegada a Santa Apolónia ás 14.56.

De Lisboa, ás 19.33, chegada a Castelo Branco, ás 23.08, Fundão, 0.11 e Covilhã ás 0.30.

FOTOCOPIAS

ENTREGA EM BENFICA

Telef. 701338 — Informa

EXTERNATO ANGOLANO

Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica

Na CASA DO PRETO em MOSCA-

VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

RESTAURANTE

do Pinhal do Rodizio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto á Fralda das Macãs, e á sombra dum excelente pinhal vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodizio. Ainda tem quartos para alugar no mês corrente.

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos

ANIBAL, grav. Unico, especializado

Rua Nova do Almada 64. T. 326162

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-

BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita

Estúdios da Fotofilme

Rosito, 101 — Tel 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

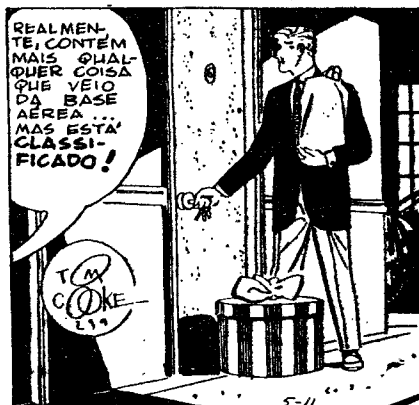
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

299



3 LINHAS * EM 3 LINHAS * EM 3

Foi publicado um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que homologou as alterações ao contrato colectivo de trabalho, celebrado entre o Grémio Nacional da Imprensa Diária e vários sindicatos nacionais do distrito de Lisboa.

Foram trocados os instrumentos de ratificação da Convenção geral sobre segurança social entre Portugal e a Espanha, assinada em Madrid em 20 de Janeiro de 1962 e aprovada, para ratificação, pelo Decreto-Lei n.º 44 254.

O engenheiro civil de 1.ª classe João Ribeiro Coutinho de Lima foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de engenheiro-inspector superior de obras publicas.

A Fazenda Publica vai ceder, a bememérita sr.ª D. Suzanne de Poyen Vaz Coelho, para fando de manutenção da Cantina Escolar Abílio Vaz Coelho, anexa às escolas do núcleo e da freguesia de Paranhos, concelho de Seia.

Uma portaria do secretário de Estado da Agricultura determinou que faça parte da Delegação Nacional no O. I. V. («Office International de la Vigne e du Vin») um representante da viticultura nacional, a designar pela Corporação da Lavoura.

O dr. Mário Luís Jesus Carvalho foi nomeado secretário do Governo Civil do distrito autónomo da Horta.

O Governo resolveu aceitar a importância de 250 contos, doada pela

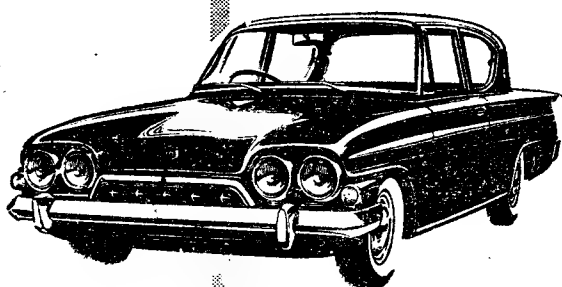
São mantidos para a colheita de 1962 os preços e condições de venda de centeio e cevada vulgar pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, estabelecidos pelos despachos de 23 de Novembro de 1960 e de 19 de Outubro de 1961.

Foram promulgadas, por Decreto-Lei, as providências a adoptar na produção para a venda de plantas ou partes de plantas para propagação e de árvores, arbustos e subarbustos, com vista à produção de frutos.

CONSUL



Capri



2 ou 4 portas

315

De Luxe



- Travões de disco
- Suspensão Mac Pherson
- Motor super-quadrado, 4 cilindros 1340 cc
- Caixa de 4 velocidades
- E ainda a segurança que lhe oferece a organização Ford com a sua assistência especializada e peças legítimas, Ford

... dois sinónimos de **segurança!**

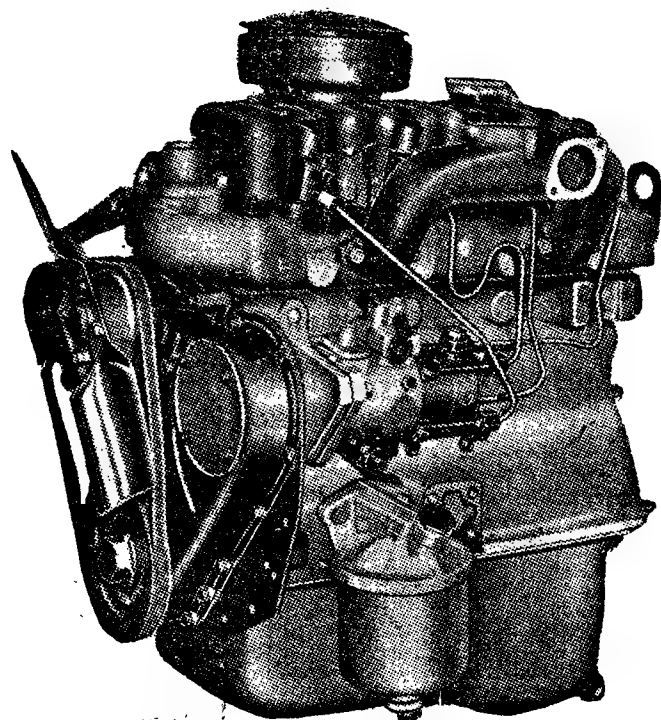
um conjunto de características e equipamentos nunca incluído em carros deste preço!

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A
 AUTO-BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B
 AUTO-RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

O NOVO PERKINS «FOUR 99»



SEM CAIXA OU COM CAIXA DE QUATRO VELOCIDADES

Especialmente indicado, pela sua resistência e baixo consumo, para táxis e carros comerciais pequenos

Consumo: 5/6 litros aos 100 km

Montagens por técnicos Especializados na Fábrica

GRANDES STOCKS DE PEÇAS LEGÍTIMAS

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, Lda.

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

FRIGORÍFICOS

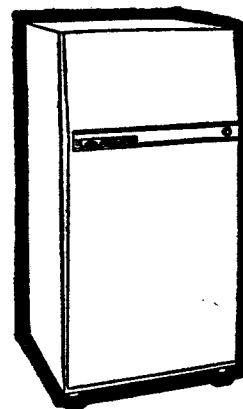
- Mais Económicos
- Maior Capacidade
- Mais Facilidades

SENSACIONALÍSSIMA CAMPANHA POPULAR DA

Bardo

Linde

PRESTÍGIO MUNDIAL EM REFRIGERAÇÃO



PRESTAÇÕES MENSALIS:

140 Litros - 100\$00

160 Litros - 127\$50

195 Litros - 150\$00

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA SEM FIA D O R

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

VENHA AINDA HOJE APECIAR O SEU FRIGORÍFICO

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
 CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Aos srs. constructores civis—terreno em Albarraque

LEILÃO JUDICIAL

DIA, 27 ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz Sindico de Falências da Comarca de Lisboa será posta em praça, no próprio local, a moradia denominada «CASAL DE SANTA RITA», que se acha implantada num terreno com a área total de 1.940 m2, e uma frente bastante grande para a Estrada Nacional, o que permite após a sua demolição a construção de diversas moradias. Base: 13.824\$00.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 d'Outubro, 23-1.º — Telef. 415934

Alteração de horários do «Sud-Express» e do «Lusitânia-Express»

A partir do dia 7 de Outubro próximo, e por motivo da mudança da hora legal, os comboios diários, «Sud-Express» e «Lusitânia-Express» passam a ter os seguintes horários:

«Sud-Express», partida de Santa Apolónia às 13 e 45 e chegada às 20 e 40; «Lusitânia-Express», partida de Santa Apolónia às 20 e 35 e chegada às 9 e 20.

Ericeira CASAL AGRÍCOLA A LUCA-SE

Composto de casa de habitação, adega, casa para caseiro e outros anexos. Vinha, pomar e terras de semeadura. Água própria.

Junto à Ericeira, na estrada para Sintra.

Informa telefone 34 — Ericeira



Dr. Augusto Xavier da Cunha Oliveira

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Henriqueta Abreu Campos Oliveira, dr. Alberto Xavier da Cunha Campos Oliveira, sua mulher e filhos, Maria do Carmo Xavier da Cunha Campos Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã 23, às 7 horas da igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério de Trancoso, onde deverá chegar cerca das 15 e 30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês de Setembro, com juros da mora:

Contribuição Predial — Pode ser paga toda a contribuição ou a 2.ª prestação trimestral até ao dia 29, relaxando em 30.

Continua em pagamento a 3.ª prestação trimestral dos conhecimentos divididos em quatro prestações.

Quem não tiver pago a 2.ª prestação trimestral tem de pagar toda a dívida até ao dia 29, porque a mesma relaxa em 30.

Contribuição Industrial — Está em pagamento a 3.ª prestação trimestral.

A 2.ª prestação trimestral pode ser paga até ao dia 29, relaxando em 30 de Setembro.

Quem não tiver pago até 31 de Julho a 2.ª prestação trimestral, tem de pagar até ao dia 29 toda a dívida, porque a mesma relaxa no dia 30.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariadas — O pagamento segue as mesmas normas da Contribuição Industrial.

Imposto Profissional — Empregados por Conta de Outrem — Pode ser paga a 2.ª prestação trimestral até ao dia 29, relaxando no dia 30.

Imposto Complementar — A 1.ª prestação dos conhecimentos debitados ao Tesoureiro para pagamento em Julho e Agosto.

Pagamento em Prestações — Requerer as secções de Finanças respectivas, durante o mês de Setembro, se se pretender que a Contribuição Predial e a Contribuição Industrial venham a ser pagas em quatro prestações trimestrais, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

O requerimento só é feito se ainda o não tiver sido anteriormente e para contribuições prediais iguais ou superiores a 200\$00 e industriais iguais ou superiores a 400\$00.

Com a entrada em vigor, em Janeiro de 1962, do Novo Regulamento do Imposto Profissional, este requerimento não é de fazer para os conhecimentos deste imposto, cuja estrutura foi completamente remodelada.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Continua em reclamação o lançamento deste imposto.

BOLETIM DO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Setembro de 1932 publicava:

— O Governo francês agradeceu o presidente da República espanhola com a Legião de Honra; o sr. Herriot anuncia a sua visita oficial a Espanha, que deve revestir-se de grande importância.

«Não são indiferentes estes episódios para a marcha das relações franco-espanholas, cordialíssimas já hoje. A França procura assim, não um novo sistema de alianças ou «ententes» que a compense das perdas sofridas depois da guerra, mas uma atmosfera de amizade que lhe garanta o êxito da sua acção diplomática.

«Para isso, a Espanha pode vir a desempenhar um papel da maior importância, pois a sua posição internacional deve considerar-se, neste momento, excelente.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Charles Gould; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Miscelânea de melodias, pelo pianista Henri Segers e orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 51: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 24: Noticiário; 0 e 8: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 19: Ciclo do barroco italiano: «Concerto a quatro, op. 1, n.º 9, em ré maior», de Locatelli, pela orq. de Camara 1 Musici; 19 e 20: Uma cidade constrói o seu futuro; 3.ª palestra da série «Caminhos de Angola»; 19 e 30: Trechos de ópera; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa; «Eumene».

abertura da ópera de João de Sousa Carvalho; «Dolorosa n.º 2 e 3», de Oscar da Silva; «Concertino», para piano, cordas, metais e percussão, de Fernando Lopes Graça; «Dança da Menina Tonta», bailado de Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pelo guitarrista José Verdu; 21 e 45: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15: «Sinfonia n.º 6, em fá maior op. 68», pastoral, de Beethoven, pela orquestra do Concertgebouw de Amsterdam, dirigida por Erich Kleiber; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 20 e 15: Noticiário; 20 e 29: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Concerto pela banda da Marinha; 22 e 45: Artista; 23: Isto é Algarve; 23 e 30: Rhythms de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Uma voz, quatro canções; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 10: Variedades; 21 e 30: A luz do «abandono»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa juvenil e Rubrica desportiva; 20 e 35: Teledesperto — revista dos acontecimentos da semana; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «Lux In Tenebris»; 22 e 20: Pequeno teatro: «O Dia de Amanhã», apontamento teatral de Odette de Saint-Maurice, com Ana Paula, Curado Ribeiro; Maria Salomé e Maria José Esteves; 22 e 50: «Canções na Feira», programa musical transmitido directamente da Feira Popular de Lisboa, com Glândia Ales e o seu Conjunto; 23 e 10: «Bonanza», aventuras do Oeste americano; 0: Fados, por Fernando Farinha; 0 e 10: Telejornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 22 — As 11 e 16 (3,38 m);
Dia 23 — As 0 e 02 (3,28 m);
12 e 37 (3,45 m);
Dia 24 — As 1 e 11 (3,39 m);
13 e 36 (3,61 m).

BAIXA-MAR
Dia 22 — As 4 e 36 (1,85 m);
17 e 38 (1,75 m);
Dia 23 — As 6 e 07 (1,85 m);
18 e 54 (1,65 m);
Dia 24 — As 7 e 02 (1,71 m);
19 e 40 (1,49 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traíçoero».

CINEMAS
S. JORGE — «Alamos».
IMPERIO — «Uma rapariga nos teus braços».

MONUMENTAL — «Casablanca».

ODEON — «Depois do Cuplé».

LYS — «Um rei em Nova York».

CHIADO TERRASSE — «Bala sem destino».

ESPL. PORTUGALIA — «Homens diabólicos».

ROYAL — «O melhor dos inimigos».

ARCO-IRIS — «Fronteiras do orgulho».

CINE ESPI. ODIVELAS — «Pepe».

S. L. BENFICA — «Dragões do deserto».

JARDIM CINEMA — «Dez passos imortais».

CAMPOLIDE — «O segredo do refício vermelho».

PROMOTORA — «O mistério de Angkor».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e às 23 — «Um menino bem».

AVENIDA — As 20,45 e 23 — «Lisboa á noite».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «A morte comanda o canção».

S. LUIZ — «A janela indiscreta».

ROMA — «A história de um testamento».

MONUMENTAL — «O anjo da viciência».

EDEN — «Fanny».

CONDES — «Cinco anos depois».

POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».

ODEON — «Diário de uma mulher».

ALVALADE — «A janela indiscreta».

AVIS — «O diabolico dr Mabuse».

CAPITOLIO — «Marabunta».

RESTELO — «Coração na penumbra».

CINE MOSCAVIDE — «Assim era Pancho Villa».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Esta mulher é minha».

IDEAL — «O gigante da maratona».

FARMÁCIAS

TURNO A
(Ver pelos cartões da imediação e telefones entre parênteses)

ADJUDA — Camarão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 5 (711780) * Celta, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica, I. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (389215).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (324816) * Oliveira, R. Prata 240 (321415).

BELEM — Moura, I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700042) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infância, 16, n.º 98 (688807) * União, R. de Infância 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pisto R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paule Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoas de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infância Santo, Lote 4 Loja P. 666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (64414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8362835) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790483) * Dobro, Al. Linhas Torres 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Oliva, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófilo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARIA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).

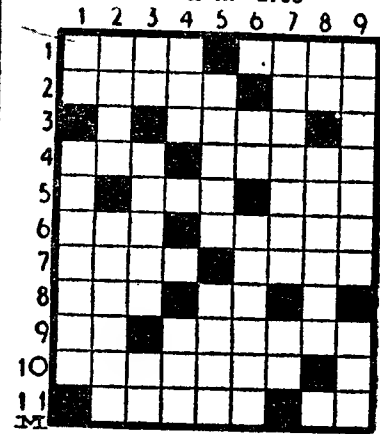
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

242 excursionistas
dos países escandinavos
Chegou hoje de manhã ao Tejo, procedente de Copenhague, o paquete sueco «Bornholm», com 242 excursionistas suecos, noruegueses e dinamarqueses, que visitaram Lisboa, os Estoril, Cascais e Sintra.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2798



HORIZONTAIS: 1 — O que. Também. 2 — Repetir. A ele. 3 — Interjeição que exprime repugnância ou admiração. 4 — Botequim. Doença febril e epidémica, que causa grande mortalidade. 5 — Dama de companhia. Possui. 6 — Adicionei. Doença contagiosa do gado cavalgar e asinino. 7 — É obrigado. Em grau superior. 8 — Pega. Escarnece. 9 — Observa. Nariz. 10 — Julgai. 11 — Enfunar-se. Sexto.

VERTICAIS: 1 — Que baste (abrev.). Gritava. 2 — Ulula. Quer. 3 — Fazes parte. Doença virulenta, também chamada imprópriamente «hidrofobia». Certo. 4 — Porém. Lobrigou. 5 — Raspa. Oração. 6 — Testemunho. Detestar. 7 — Espalha. Pronome pessoal. 8 — Interjeição de admiração ou ironia. Que infunde temor. 9 — Pertenceremos. Parte.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido

Solução do problema n.º 2797

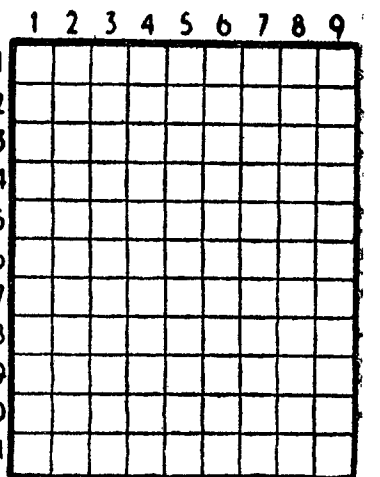
HORIZONTAIS: 1 — Bar. Nacar. 2 — O. Opus. Te. 3 — Aflição. Rã. 4 — Lá. Ar. MAL. 5 — Curiais. 6 — Per. Arca. 7 — As. Mois. 8 — E. Gibas. O. 9 — Avós. Seul. 10 — Regos. Má. 11 — Amo. BEM.

VERTICAIS: 1 — Boal. Preara. 2 — A FACE. VEM. 3 — Rol. Uragogo. 4 — Piar. Siso. 5 — Nutria. St. 6 — Asa. Armas. 7 — Mico-se. 8 — Atrasai. Ume. 9 — Real. Isolam.

Provérbio: O MAL É O BEIJO A FACE VEM.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4844



HORIZONTAIS: 1 — Cidade das Baleares. Acrescentei. 2 — Unira. Artigo definido (ant.). 3 — Utensílio doméstico (pl.). Letra grega. 4 — Preparação e artigo definido. Galeras dos mares de Levante. 5 — Vila e concelho do distrito de Setúbal. 6 — Tomba. Rio da Ásia Central. 7 — A maior das ilhas Baleares. 8 — Constava. Símbolo químico do bário. 9 — Rio da Suíça. Semelhante. 10 — Pêlo de certos animais. Coelho pequeno. 11 — Leu. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — O chefe supremo da Cristandade (pl.). Mil duzentos e cinquenta e cinco em romano. 2 — Grande cão de fila. Animal doméstico. Nesse lugar. 3 — Rio de Portugal. Bordeja. 4 — Ruim. Chefe de campos no Ribatejo. 5 — Praia. Escarneceram. 6 — Relativa aos átomos. Deus dos pastores. 7 — Deseja ardentemente. Igual. 8 — Ofereça. Genro de Maomé. Cidade de Itália. 9 — Incolume. Chuvisco (bras.).

Solução do problema n.º 4843

HORIZONTAIS: 1 — Dama. Cria. 2 — El. Solar. 3 — Bem. Rás. 4 — Im. Cem. Ga. 5 — Calabre. 6 — Mor. Ria. 7 — Carpias. 8 — Al. Aro. Gr. 9 — Ata. Pré. 10 — Agora. Af. 11 — Ares. Sola.

VERTICAIS: 1 — Dêbil. Cai. 2 — Além. Mal. Ar. 3 — Cor. Age. 4 — As. Carpatos. 5 — Orel. Irar. 6 — Clamarão. As. 7 — Rás. Bis. 8 — Ir. Grã. Gral. 9 — Mãe. Areia.

Linha de CASCAIS

Apareceu um feto na Praia da Ribeira

Na Praia da Ribeira, desta vila, foi encontrado um feto do sexo feminino que aparenta ter sido gerada há 5 meses. Compareceu ali o subdelegado de Saúde que enviou o corpo para o Instituto de Medicina Legal; e a Delegação Marítima de Cascais remeteu o processo à Polícia Judiciária, para se proceder às respectivas investigações.

ARRAIAL EM CASCAIS

Foi adiado para o dia 29, o grandioso arraial que vai efectuar-se

Albergue Distrital

de Mendicidade da Guarda

Foi exonerado, a seu pedido, das funções de membro da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade da Guarda, o capitão Roberto Pereira da Fonseca, sendo-lhe conferido louvor pela forma como as exerceu, e nomeado, em sua substituição, o dr. António Augusto Pereira Marques.

Para fazer parte da mesma comissão, foram nomeados o capitão Joaquim Soares da Fonseca Rebelo e o dr. Fernando Pinto Mateus.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do próximo dia 25, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o sr. dr. Ramos Taborda falará sobre «O regime sacarina da Madeira».

nos jardins da Parada, em Cascais, e estava marcado para esta noite. A par de numerosas barracas de divertimentos, haverá dois restaurantes e uma «boite», na qual, além de outras atracções, tocará, toda a noite, a orquestra italiana da «Canoa».

A interessante iniciativa visa fins beneficentes, pois, a receita do arraial reveste, integralmente, para obras de caridade em Cascais.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Os nus e os mortos» e «Prisão maior» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Restos de um pecado» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «A história daquela noite» (17 anos).

PARADE — Royal-Cine — As 21: «Encontro fatal» (17 anos); Parque Oceano — As 21 e 30: «O rapaz e o cavalo» (6 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e 21 e 30: «Os cinco reis» (12 e 17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A grande façanha» (12 anos); Académico — As 17: «Apurados para o serviço» (6 anos); e às 21: «E tudo o vento levou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 280391).

CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O «Distrital» de reservas começou esta tarde

Sporting, 1-Benfica, 0

Jogo no Estádio do Restelo, perante numerosa assistência.

SPORTING — Libanio, Alvaro Alexandre e Pedro Gomes, Ferreira Pinto, Morato e Baptista; Faustino, Perides, Carlos Manuel, Monteiro e Figueiredo.

BENFICA — Barroca; Serra e Maximiano; Jacinto, Saraiva e Brás; Augusto Silva, Pedras, Torres, Calado e Mendes.

Saiu o Sporting, mas a jogada foi interpretada pela linha média do Benfica, e a baliza do Sporting correu perigo na jogada seguinte, pois um centro de Torres foi cortado a muito custo por Libanio, que evitou o remate frontal de Pedras.

O jogo prosseguiu com lances alternados nos dois meios campos, notando-se, todavia, que a dianteira do Benfica era mais prática. Assim, Torres, aos 3 minutos, concluiu com perigo uma avançada dos «encarnados». O mesmo jogador, aos 9 minutos, esteve à beira de inaugurar o marcador, num centro de Augusto Silva. Porém, A. Alexandre, postado sobre a linha de golo, substituiu muito bem Libanio, que estava batido neste lance.

Seguiram-se duas avançadas do Sporting ambas mal concluídas por Carlos Manuel (remates por alto e ao lado).

Depois o Sporting assentou jogo, praticando um futebol ordenado, até que aos 20 minutos um centro de Carlos Manuel foi aproveitado por Figueiredo para fazer o golo, perante a indecisão de Barroca.

A partida continuou com a superioridade técnica do Sporting, mas os seus avançados até ao intervalo não conseguiram traduzir a vantagem. Assim, ao fim dos 45 minutos: Sporting, 1-Benfica, 0.

Atlético, 2-Sacavenense, 0

Jogo na Tapadinha. Os grupos formaram:

ATLÉTICO — Bandola; Gomes e Acácio; Alcides, Luz e Lobo; Diamantino, Miranda, Mendes, Marinho e Galvão.

SACAVENENSE — Lima; Belmiro e Rocha; Romão, Mata e Abreu; Macedo, Manuelito, Barroso, Sérgio e Valente.

A primeira parte decorreu com superioridade do Atlético, que cedo se lançou ao ataque, obrigando a defesa contrária a trabalho esforçado.

Aos 14 minutos, veio a compensação para o melhor labor dos donos do campo. Galvão recebeu um passe de Mendes e de pronto visou a baliza... com êxito.

Aos 38 minutos, Marinho com um violento remate fez a bola tocar num poste, ressaltando para a baliza. Estabeleceu-se confusão mas o árbitro, por indicação do fiscal de linha, assinalou golo.

Ao intervalo: Atlético, 2-Sacavenense, 0.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!



**CONTINUAM
OS
SALDOS
NA
«MEIA» HORA**

**LARGO RAFAEL BORDALO
PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)**

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• **SPAARK CHEGOU A LONDRES** — Paul Henry Spaark, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, chegou a Londres de avião, para conversações sobre o Euromercado com Edward Heath, lorde do Selo Privado. Spaark não fez declarações no aeroporto.

• **O PAPA CONVIDADO A VISITAR A INDONÉSIA** — Segundo informa a agência «Antara», o presidente Soekarno convidou o Papa João XXIII a visitar a Indonésia. O convite foi apresentado em Roma por monsenhor Sugio-pranoto.

• **HAVERÁ AMANHÃ ELEIÇÕES EM FRANÇA** — Haverá amanhã eleições em França para a renovação de um terço do Senado. Na luta entre o general de Gaulle e os partidos «que tenteiam e tropeçaram», é possível que estes marquem um ponto neste sufrágio. Mas ser-lhes-á muito difícil ganhar a partida, em Outubro, no sufrágio universal, quando da consulta popular constitucional.

O estado de emergência foi proclamado em Accra devido à última série de explosões de bombas

ACCRA, 22 — O presidente Nkrumah declarou hoje o estado de emergência na zona de Accra em virtude da recente série de explosões de bombas.

Sob o estado de emergência, ficam proibidas todas as manifestações e a polícia pode impor um recolher obrigatório e passar buscas em casas sem necessidade de mandato prévio.

Centenas de polícias foram trazidos para a capital, como reforços, a noite passada, vindos de outras regiões.

NEHRU É ESPERADO DENTRO DE QUATRO DIAS

O estado de emergência é imposto quatro dias antes da visita oficial de Nehru, primeiro-ministro indiano.

Polícias de capacete de aço, armados de espingarda, realizam buscas intensivas em todas as casas, à procura de armas.

Segundo fontes hospitalares, morreram, ontem, três pessoas em consequência de ferimentos recebidos durante as explosões que ocorreram na noite de anteontem, em Accra.

A Polícia e funcionários hospitalares disseram ainda que entre 100 a 140 pessoas ficaram feridas, tendo 60 delas sido tratadas e seguidas depois para suas casas.

As explosões registaram-se no meio de milhares de pessoas que

As facções militares argentinas prosseguem a luta invocando (uma e outra) a legalidade

BUENOS AIRES, 22 — Tornou-se mais renhida a luta, na Argentina, entre as duas facções: os «vermelhos», uma e outra «revoltosa», posto que não acatarem ontem a noite a ordem do presidente Guido para regressarem aos quartéis. Os generais «vermelhos», Lorio e Labayru, demitiram pelo chefe do Estado, não se submeterem à decisão presidencial, e os «azuis» do Campo (Maio) passaram a combater a fim de impor a aplicação da mesma decisão presidencial.

Entretanto, o isolamento do presidente acentuou-se, agravando-se durante a noite, com a demissão de dois ministros, Adolfo Lanusse (Defesa) e Carlos Adrougue (Interior), a seguir à do ministro da Guerra, general Cornejo Saravi. O general Benjamin Rattenbach aceitou a pas-

ta da Defesa. Pela madrugada, o secretário de Estado para a Marinha demitiu-se por sua vez.

O coronel Frascoli, chefe do serviço de informação do Exército («vermelho») anunciou que a Marinha estava revoltada contra o presidente. Assim, as forças em presença seriam: de um lado, os «vermelhos», sob os ordens dos generais Lorio e Labayru, apoiados pela Marinha; do outro lado, a maioria do Exército, sob a bandeira «azul» do general Onganía, do Campo de Maio, a que se juntará muito provavelmente, pensam os observadores, a Aeronáutica.

AS VÍTIMAS ATÉ AGORA: CINCO CIVIS

As operações dos dois grupos continuaram activamente e toda a região da capital. Mas parece que os combates de ontem à noite foram desfavoráveis às tropas «vermelhas». Com efeito, uma coluna de blindados do Campo Maio conseguiu penetrar em Buenos Aires e cercar o Ministério da Guerra e a Casa Rosada. Além disso, os «azuis» anunciaram, pela noite, a adesão de várias unidades do Exército à sua causa.

Embora tenha havido encontros em vários pontos, as únicas vítimas desta luta entre militares são cinco civis que, ontem ao fim da tarde, perderam a vida numa escaramuça em Avellaneda, arredor da capital, quando um avião metralhou um comboio.

Verifica-se, entretanto, que o acordo concluído ontem de manhã — que dava satisfação aos «azuis», uma vez que aceitava a destituição dos generais Lorio e Labayru —

não bastou para resolver a crise. Pensam os observadores que a autoridade do presidente Guido sofreu rude abalo, a partir de ontem, sendo agora por conta própria que as facções militares prosseguem na luta, invocando, uma e outra, a legalidade. — (F. P.).

A fuga de Guido

(Continuação da 1.ª página)

ram, também, para Olivos. Pouco depois, surgiu a declaração oficial da Marinha de oposição ao presidente.

GUIDO DESMENTIU TER APRESENTADO A DEMISSÃO

Um comunicado emitido pelo comando da Marinha dizia que o presidente Guido apresentara hoje o seu pedido de demissão.

Contudo, Celestino Gelsi, antigo governador da província de Tucumán e amigo íntimo do presidente, revelou que falara com este pelo telefone, esta manhã, e que Guido desmentira categoricamente a afirmação da Marinha, de que apresentara a sua demissão ao conselho dos almirantes.

O CONVITE DA MARINHA FOI REJEITADO POR ONGANIA

O comunicado da Marinha acusava o presidente da crise no Exército e das vítimas por ela originada.

O comunicado pedia às outras forças armadas que suspendessem as hostilidades e convidava todos os sectores para uma reunião a fim de se estudar uma base para a reorganização do Governo.

O comunicado acrescentava que os recentes acontecimentos pareciam parte dum «plano premeditado» para provocar o caos geral e entregar o país nas mãos do comunismo ou de qualquer outra força extremista.

Um comunicado do Campo de Maio afirma que o general Onganía se recusou a comparecer no Almirantado para a proposta reunião de que falava o comunicado da Marinha.

O general Onganía teria afirmado: «Se houver conversações, devem efectuar-se no comando militar do Campo de Maio». — (R.).

A Alemanha Ocidental vai auxiliar os E. U. A. comprando-lhes armas

WASHINGTON, 22 — A Alemanha Ocidental concordou em comprar aos Estados Unidos armamentos no valor de 1 bilião e 200 milhões de dólares, para ajudar a restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos americana — anunciou, ontem, à noite, Roswell Gilpatrick, subsecretário da Defesa, que regressou de uma viagem pelas principais capitais da Europa Ocidental.

Gilpatrick declarou que as suas conversações em França e Itália tiveram por objectivo obter a participação desses países no mesmo esforço, e acrescentou que tinha assentado com Pierre Messmer, ministro francês da Defesa, as grandes linhas de um plano de cooperação franco-americano no domínio da pesquisa e do desenvolvimento e, eventualmente, da produção de armamentos.

Gilpatrick acrescentou que o Governo dos Estados Unidos desejava que certas funções militares, actualmente asseguradas pelos americanos, passassem a ser desempenhadas pela França.

Essas medidas tenderiam a reduzir a fuga do ouro americano devido, em grande parte, às despesas militares dos Estados Unidos na Europa.

No que respeita às suas conversações em Roma, o subsecretário da Defesa americano declarou o desejo de Washington de que o Governo italiano compre mais equipamento militar e mais armamento aos Estados Unidos e que tome as disposições necessárias para melhorar o armamento e o equipamento do Exército italiano. — (F. P.).

Sabotadores em actividade na Rodésia perto da fronteira com Moçambique

SALISBURY, 22 — Foi registado, esta manhã, um novo incêndio numa plantação de Elseter, perto da fronteira de Moçambique.

É o décimo quarto assinalado nesta região desde que a União Popular Africana Zimbábue foi proibida de exercer as suas actividades, na quinta-feira.

Pára-quadistas foram largados naquela região ontem e devem ser lançados hoje mais para dar caça aos sabotadores. — (R.).

Constituído um «Governo» rodesiano no exílio

LUSAKA (Rodésia do Norte), 22 — Joshua Nkomo, chefe do principal partido africano da Rodésia do Sul, o Z. A. P. U., proibido na quinta-feira, anunciou hoje a formação de um «Governo no exílio», que se instalará em Tanganica.

Nkomo esclareceu que este «Governo» será dirigido pelo reverendo Ndabangane Sithole, actualmente na Grécia, ao que parece. — (F. P.).

**CURSO
GUARDA-LIVROS**

POR CORRESPONDÊNCIA

Remota este anúncio,
receberá grátis o folheto
"Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-11. Telef. 40297
LISBOA

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo notável, transportada na circulação de uma depressão centrada a noroeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 22°; Portalegre, 21°; Lisboa, 19°; Faro, 24°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16,8°; na atmosfera, 20,3°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 29°; mínima, 17,4°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°; mínima, 16,8°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de Sueste. Regime de aguaceiros. Possibilidade de trovoadas e aguaceiros moderados no Algarve.



**O crime
não compensa**
—legenda confir-
mada constan-
temente pela
Scotland Yard



Diário de Lisboa

magazine



Alec Guinness
sabe mudar
a expressão do rosto
mas mantém
inalterável
a atitude de «gentleman»

RISO da SEMANA

* ANEDOTAS *

UM DESASTRE

* O Hipólito subiu acima da mesa da casa de jantar para dependurar um quadro na parede. Desequilíbrio e caiu, arrastando consigo a mesa, duas cadeiras, dois outros quadros, o aparelho da T. V. e um grande jarrão da China que a sogra tinha em grande estimação. Logo a esposa, aflita, telefonou à autora dos seus dias:

— Mamã, grande desastre, o Hipólito caiu e partiu o teu jarrão com a cabeça.

MAQUINA DE LAVAR LOIÇA

* Num reunião de amigas algumas delas esforçavam-se por provar que as máquinas de lavar loiça eram excelentes e iam desfiando o rosário das excelências de tal aparelho. Todas mais ou menos concordavam menos uma que sempre estava dizendo com a cabeça que não. Invetivada por fim para que dissesse as suas razões ela disse apenas:

— Tudo fantasias: não há máquina que chegue ao meu marido. Lava os pratos e ainda limpa a água do chão.

BELEZA DE ALMA

* Algumas senhoras conversam à hora do chá, quando surge a D. Balbina que tinha desaparecido da circulação há muito tempo. Gritinhos de surpresa, troca de enfarruscadelas nas faces pelos respectivos «batons»:

— Até que enfim! O que foi que te aconteceu para não apareceres.

— Ora o que foi! Perdi o meu marido há dois meses.

— O quê? Que dizes tu? Porque não nos fizeste saber isso?

— Ora, porquê, vocês compreendem, eu não queria fazer-lhes ciúmes.

UM BOM JUIZ

* O homem foi chamado a contas com a justiça e o juiz interrogou-o:

— O senhor estava embriagado como não há direito de estar e fez um grande escândalo na via pública.

— Sim, senhor juiz, foi porque a minha mulher me abandonou inesperadamente.

— Sim, está bem, mas o senhor podia ter festejado o caso um pouco mais discretamente.



— Eu estava no auge da minha carreira — era o idolo de milhões de garotas. Então os meus inimigos, por inveja, propalaram o boato de que eu só tinha catorze anos.

Perguntar por perguntar

Um sujeito que vende saúde paga contribuições?

Um diabético pode ter amargos de boca?

Se o amor é cego porque é que as feias custam tanto a casar?

Qual é a razão dos cavalos-motor?

As fraldas das montanhas vão à lavadeira?

O relojoeiro dá corda à mulher?

Você quer sair voluntariamente ou coacto, isto é, com um murro nas ventas?

Um dos gémeos que não nos conhece, será tão parecido com o outro que é nosso amigo que nos cumprimente?

REVOADA DE GRAÇAS

O SINAL
Um senhor, fatigado por uma longa viagem, tinha necessidade de se lavar e de uma massagem. Para esse efeito entrou num estabelecimento de banhos. O massagista trabalhou bem e depressa e por fim pediu:

— Agora deite-se de barriga para baixo.

O outro obedeceu. Então o massagista aplicou-lhe três formidáveis palmadas sobre as nádegas, três palmadas que emitavam muito bem a queda de uma rima de pratos em cima de uma mesa de pedra.

— Ai! — gritou o senhor, você magoa-me. Pode dizer-me o que significa isso?

O massagista logo respondeu prontamente:

— É um costume da casa; é para prevenir o «groom» que já acabei e que pode mandar entrar o cliente seguinte.

PODIA SER PIOR

O Carlinhos mostra o seu caderno de notas escolares a seu pai:

— O quê? Tu és o 29.º em trinta alunos? Não tens vergonha?

— Oh! sim, papá. Mas podia ter sido pior.

— Hem! Que dizes tu?

— Veja o papá o que não seria se o curso tivesse quarenta alunos.

RAPAZES MODERNOS

A mãe tinha recomendado ao Zézinho, 6 anos vivos e desconcertantes, que não mexesse nos fósforos quando ela saísse, e o Zézinho não mexeu, mas pegou fogo à casa porque não teve o cuidado suficiente com o seu acendedor.

A BATALHA DA FERRUGEM

Onde quer que se empreguem o ferro e o aço — e isso significa, virtualmente, todos os sectores da industria — existe o terrível problema da corrosão, o problema da ferrugem, cujos prejuizos bem poucos são capazes de imaginar em toda a sua extensão.

Qualquer pessoa que viva nas proximidades de um porto marítimo ou de uma grande ponte de aço deve ter observado que os navios e as maquinarias das docas, bem como a ponte, são constantemente pintados de novo. A mundialmente famosa Ponte Forth, na Escócia, leva três anos para ser pintada, gastando-se em cada uma dessas operações nada menos de 54 toneladas de tinta. E quando se acaba de pintar a ponte, já é tempo de pintá-la de novo, e tudo recomeça... Há nessa actividade bem mais que o justificado desejo de ver tudo novo e reluzente: esses laboriosos pintores são os guerreiros da batalha sem fim contra a ferrugem.

Para se ter uma ideia de quão interminável e despendiosa é a guerra contra a corrosão, basta que se diga que já em 1922 — quando no Mundo se usava muito menos aço do que hoje — «sir» Robert Hadfield, membro eminente da Real Sociedade, estimava que, anualmente, 20 milhões de toneladas de aço eram destruídas pela ferrugem! E nesse ano de 1922, 20 milhões de toneladas eram praticamente a metade da produção anual de aço do Mundo inteiro.

Trava-se a batalha

De então para cá, muito dinheiro e muita pesquisa foram destinados à tarefa de reduzir, se não vencer, a ameaça da ferrugem. Mas mesmo em nossos dias, as perdas anuais decorrentes da corrosão são estimadas em 500 bilhões de cruzeiros por ano.

Independentemente de quaisquer descobertas que o futuro nos reserve, os entendidos opinam que os prejuizos económicos decorrentes da ferrugem podem ser consideravelmente reduzidos mediante a aplicação inteligente e generalizada dos métodos conhecidos de combate à corrosão. Esses métodos são quatro: desenho das peças, composição do aço, tratamento do meio corrosivo e revestimentos protectores.

Não resta duvida que um desenho industrial defeituoso aumenta a probabilidade de oxidação e torna mais sérios os seus resultados. Por exemplo, a presença de fendas nas quais a água ou a sujeira possam acumular-se é uma característica negativa em qualquer estrutura de aço, pois facilita o enferrujamento local e, com o tempo, a ferrugem pode expandir-se e atingir parafusos e rebites.

A ferrugem e o aço

Do angulo de resistência à corrosão, os aços podem ser divididos em três categorias. A primeira é a dos aços comuns, que não oferecem resistência à ferrugem. A segunda, dos aços de corrosão lenta; e a terceira, a dos aços inoxidáveis. Este últimos, em condições normais, são virtualmente incorrosíveis. Mas o aço inoxidável é muito caro para ser aplicado a torto e a direito e não constitui a solução definitiva para o problema da ferrugem.

Para as estruturas em geral, o que se preconiza é o emprego

dos aços de lenta corrosibilidade, que contém pequena quantidade de materiais de liga, tais como o cromo. A principal aplicação desses aços é, naturalmente, nas estruturas externas e particularmente naquelas onde se torna difícil a reaplicação de camadas de tinta protectoras.

A pesquisa de base feita em torno do problema da corrosão revelou que, conquanto esta seja de carácter universal, o grau e a rapidez do enferrujamento variam. Por exemplo: as partes expostas de aço enferrujam com vezes mais rapidamente em Sheffield, na Inglaterra, do que em Cartum, no Sudão. A razão é que o ferro e o aço não tratados enferrujam mais depressa quando a atmosfera está poluída e quando o grau de humidade ambiente excede os 70 por cento. Os principais agentes corrosivos que poluem a atmosfera são os ácidos sulfuricos produzidos pela queima do carvão ou dos óleos combustíveis.

A protecção catódica

Na campanha contra a corrosão, o processo conhecido como «protecção catódica» revelou-se muito útil. Preserva o aço exposto à água ou ao óleo. O princípio em que se baseia foi descoberto há mais de cem anos por «sir» Humphrey Davy, cientista britânico que respondeu também pela invenção da lampada de segurança dos mineiros que leva o seu nome. Por protecção catódica se entende também a criação deliberada de uma célula de corrosão, de maneira que o próprio aço fique como um pólo não corrosivo. Isso se obtém pela ligação do aço a algum metal mais corrosivo, que fica imerso no enterrado nas proximidades. Normalmente o metal que se emprega é o magnésio.

Essa técnica revelou-se de muita utilidade na protecção dos cascos de navios, instalações marítimas e tubulações subterrâneas (como oleodutos, etc). Em suma, a protecção catódica é eficiente e económica, valendo como uma segunda linha de defesa contra a ferrugem, por trás de um bom revestimento protector de betume ou fibra de vidro.

Mas a principal e mais generalizada protecção para o aço é ainda a pintura. E os melhores métodos de pintura variam de conformidade com o produto e as condições de trabalho. No entanto, alguns princípios têm validade geral: a obtenção de uma superfície áspera no aço, sobre a qual a pintura pode durar quatro ou cinco vezes mais; o emprego de uma tinta que contenha pigmentos antiferruginosos; e, finalmente, o revestimento do aço com três ou quatro revestimentos de tinta.

Novos processos antiferruginosos

Nos ultimos anos, houve sensível aumento no uso de revestimentos metálicos e plásticos, para preservar o aço contra a oxidação. O alumínio e o zinco são também excelentes para revestir o aço das estruturas pesadas. Por exemplo, a Comissão Nacional de Electricidade da Grã-Bretanha, cujas linhas de transmissão percorrem todo o país, presas a torres treliçadas de aço, adopta a galvanização dessas torres. É hábito banhar com uma camada de zinco as pontes de aço e outras estruturas pesadas.

Há, naturalmente, o eterno problema de proteger o aço contra a ferrugem durante a fase de estocagem e de transporte. Esse problema assumiu particular gravidade durante a II Guerra Mundial, quando equipamentos de importancia vital tinham de ser enviados e armazenados nos trópicos sob condições de alta corrosividade. Para enfrentar problemas dessa ordem, recorreu-se com êxito aos chamados «inibidores de face de vapor». Trata-se de compostos organicos voláteis que, ao serem encerrados junto com o aço a ser protegido, se condensam invisivelmente sobre a superfície metálica e assim a protegem contra o demónio da corrosão.

PARA OS MAIS PEQUENOS

O macaquinho e a espiga de milho

O macaquinho estava com fome. Foi a um campo de milho e apanhou uma espiga muito bonita. Para que ninguém lhe pedisse um bocadinho, foi comê-la para cima de um tronco velho.

O tronco ficou muito aborrecido. Estava cansado e não queria que o incomodassem. Abanou um galho seco, o macaquinho assustou-se e deixou cair a espiga num buraco do tronco.

O macaquinho pediu: — Dá-me a minha espiga de milho!

— Não o dou, respondeu o tronco.

— Então vou buscar o machado para te cortar.

— Podes ir, não tenho medo.

O macaquinho foi a correr buscar o machado.

— Ó machado, preciso que me faças um favor.

— Que é?

— Que cortes o tronco, porque ele não me quer dar a minha espiga de milho.

— Agora não posso, estou cansado. Já trabalhei muito hoje.

— Então vou buscar o lume para queimar o teu cabo.

— Podes ir, não tenho medo do lume.

O macaquinho foi buscar o lume.

— Ó lume, quero pedir-te um favor.

— O que é?

— Preciso que queimes o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não me quer dar a minha espiga de milho.

— Hoje não, que é tarde.

— Então vou buscar a água para te apagar.

— Pois vai... Ela não vem!...

O macaquinho foi a correr buscar a água.

— Ó água, queres fazer-me um favor?

— Conforme!

— Vem apagar o lume, que não quis queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não me quer dar a minha espiga de milho.

— Eu não tenho nada com isso!

— Então vou buscar o boi para te beber.

— Podes ir... O boi não tem sede!...

O macaquinho foi a correr buscar o boi.

— Ó boi, fazes-me um obséquio?

— Que é?



— Quero que bebas a água, que não quis apagar o lume, que não quis queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não me quer dar a minha espiga de milho!

— Não posso, ando a pastar!

— Então vou buscar o magarefe para te matar.

— A vontadinha! Ele tem mais que fazer...

O macaquinho foi a correr buscar o magarefe.

— Preciso muito do senhor!

— O que se passa?

— Preciso que o senhor venha matar o boi, que não quis beber a água, que não quis apagar o lume, que não quis queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não quis dar-me a minha espiga de milho!

— Ah, sim? Então vamos lá!

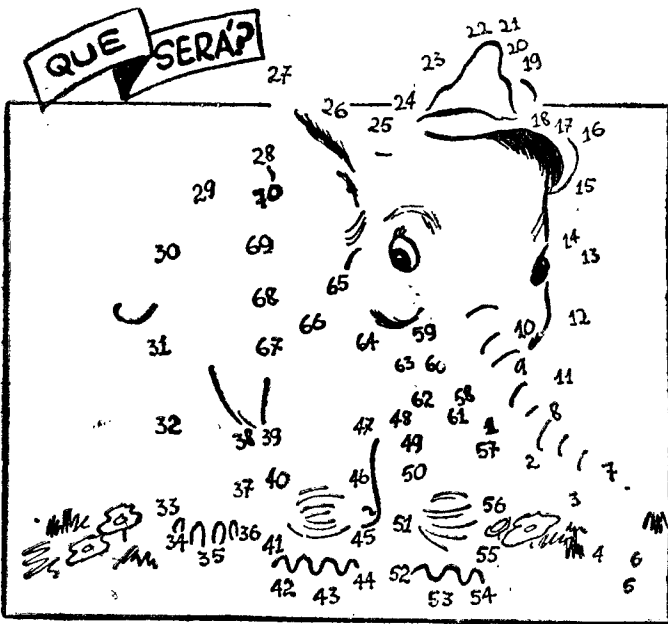
O magarefe foi buscar um facalhão muito afiado e acompanhou o macaquinho. Assim que chegaram ao pé do boi, este pediu:

— Não me mate, que eu vou beber a água, que não quis apagar o lume, que não quis queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não quis devolver a espiga de milho ao macaquinho.

— Então vai, que eu volto para o meu trabalho, disse o magarefe.

O macaquinho foi com o boi, e quando chegaram ao pé da água esta pediu:

— Ó boi, não me bebas, que eu vou apagar o lume, que não quis queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não quis devolver a espiga de milho ao macaquinho.



Querem saber o que está escondido neste desenho? Tenham um bocadinho de paciência e liguem, com um lápis, os números de 1 a 70. Depois, com cuidado, dêem, com os lápis de cores, o colorido que entenderem, na figura que surgir. Verão como é engraçado

co, que não quis devolver a espiga de milho ao macaquinho. — Nesse caso, respondeu o boi, volto para o pasto.

O macaquinho seguiu com a água, e quando chegaram ao pé do lume, este pediu:

— Não me apagues, Dona água, que eu vou queimar o cabo do machado, que não quis cortar o tronco, que não quis devolver a espiga de milho ao macaquinho.

— Sendo assim, vou-me embora, disse a água.

O macaquinho seguiu com o lume e quando chegaram ao pé do machado este pediu:

Ó lume, não queimes o meu cabo, que eu vou cortar o tronco que não quis devolver a espiga de milho ao macaquinho.

— Então vou-me embora, disse o lume.

O macaquinho foi com o machado e quando chegaram ao pé do tronco este pediu:

— Ó machado, não me cortes, que eu dou a espiga de milho ao macaquinho.

— Está bem, sendo assim vou-me embora.

O tronco deu a espiga de milho ao macaquinho, mas pediu-lhe que fosse comê-la para outro lado, porque já estava velho e não aguentava com o peso dele nos seus ramos secos. O macaquinho concordou, deixou o tronco em paz, e foi comer calmamente a sua espiga de milho, que lhe soube muito bem, pois estava cheio de fome, e agora a espiga de milho era o prémio do seu esforço e da sua persistência.

Se eu tivesse uma varinha de condão...

SE eu tivesse uma varinha de condão, gostaria de ter um castelo de marfim muito grande.

Gostaria de ter muitas arcas de dinheiro para dar aos pobres e muitos sacos de brinquedos para dar aos rapazes da minha rua. Aos meus melhores amigos dava um grande pedaço de terra.

A minha mãezinha dava-lhe um lindo castelo com muitas criadas ao seu serviço.

Também gostava de ter um avião para eu andar no ar, e um automóvel para andar em terra. A minha passagem deixava moedas pela janela do carro.

JOSÉ EDUARDO
(11 anos)

Oíçam lá estas!...

ZECA ficou mal no exame. Ao regressar a casa, entra na farmácia e pede: — Faz favor, vende-me comprimidos para as dores!

— Onde são as dores? — pergunta o farmacêutico.

— Ainda não sei. Só quando o meu pai souber o resultado do exame é que eu sei onde são as dores...

Panacéio:

— Tem graça! Parece-me que já vi a sua cara noutro lugar! Conegundes:

— Não pode ser! Desde que nasci que a trago sempre neste sitio!

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauração. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832151
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

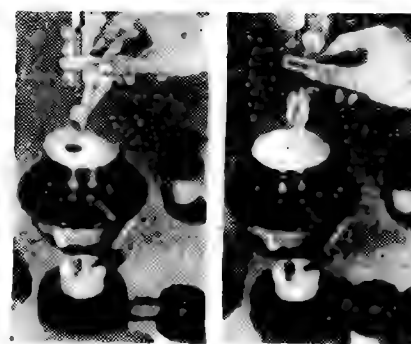
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS

JARDINAGEM

Rosas de Portugal

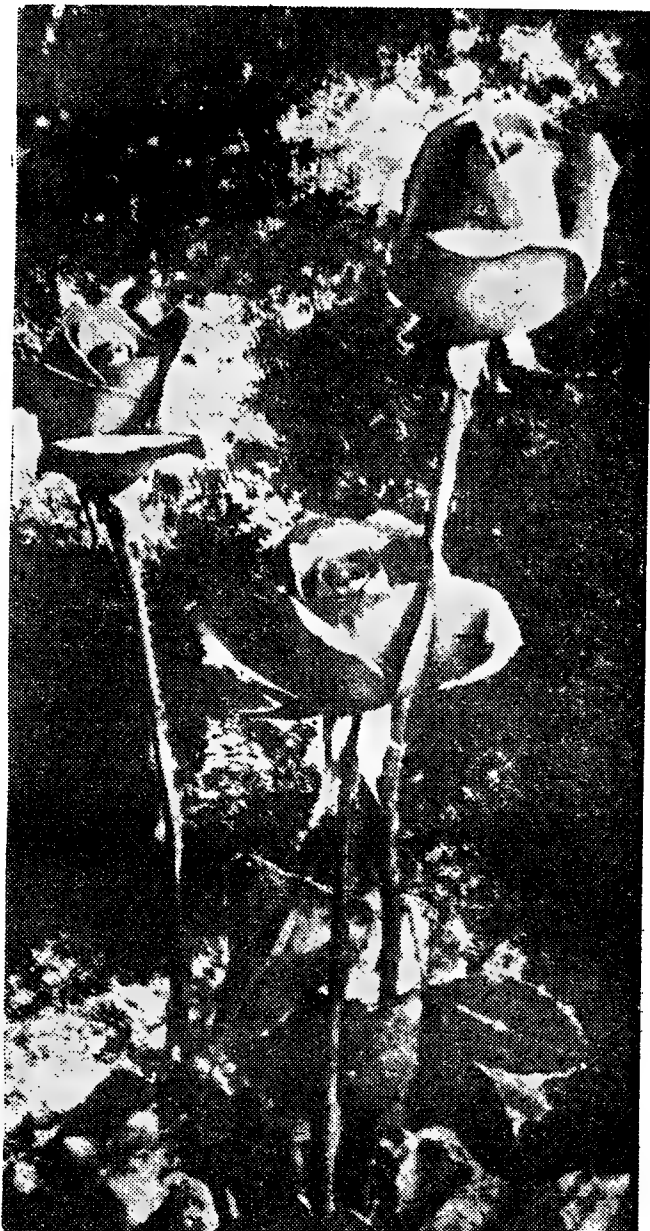
Em homenagem singela aos méritos dos floricultores nortenhos Alfredo Moreira da Silva e seus filhos, por tantos êxitos alcançados aquém e além-fronteiras, daremos hoje uma relação das mais notáveis rosas por eles criadas, premiadas em concursos e exposições internacionais e incluídas no seu mais recente catálogo.

Note-se — e era quase desnecessário acen-tuá-lo — que se trata de algumas rosas de uma valiosíssima coleção, todas de primeira qualidade, obtidas em viveiros próprios, e en-xertadas em «Canina» e «Polianta».

Principiemos pelas últimas novidades: ob-tida em 1961 — «Flor de Torino 61» — bran-ca com fundo damasco e borde rosa violáceo; em 1960 — «Brigadeiro França Borges» — vermelho fogo alaranjado; «Ki-Ki Paquel» — tijolo brilhante; «Prof. Leite Pinto» — ver-melho cereja com centro ocre; «Dr. Máximo de Carvalho» — vermelho carmesim; em 1959: «Homenagem a Gago Coutinho» — cardinal e carmim com o exterior amarelo; «Santa Te-resa de Avila» — salmão e laranja sombreada de lilás, com o exterior amarelo (muito per-fumada); «Homenagem ao dr. Egas Moniz» — cor-de-rosa; em 1958: «Dr. Guarnero» — cor-ciclame; «Dr. Carbonaro» — rosa com o re-verso de prata; «Rosaleda» — branca e ama-rela; «Miragaia» — lilás; «Betinho» — ver-melho e castanho aveludado; obtidas em ou-tros anos: «Prof. Bento Carqueja» — rosa-pês-sego, manchada de salmão e amarelo; «Eng. Duarte Pacheco» — vermelho-carmesim bri-lhante, com tons mais escuros e aveludados — deliciosamente perfumada; «Marechal Carmo-na» — rosa assalmoada com tons avermelha-dos; «Presidente Craveiro Lopes» — (muito grandes) vermelho cereja com o reverso ama-relo-ouro (o botão é pontiagudo em pedunculo comprido e firme); «Dr. Oliveira Salazar» — tons salmão e rosa com reflexos acarinados que se combinam e lhe dão um colorido invulgar (muito perfumada); «Eng. Vitória Pires» — vermelho muito escuro aveludado (muito perfuma-da); «Gaiata» — amarelo mancha-da de rosa; «Avó Albina» — (muito grande) carmesim com o rever-so prateado; «Almirante Américo Thomaz» — amarela (pedunculo comprido e firme); «Dr. Trigo de Negreiros» — vermelho escuro (pe-dunculo forte e longo); «Avó Al-fredo» — fogo reverso vermelho li-lás; «Padre Américo» — vermelho carmim, pétala recortada (muito abundante); «Governador Braga da Cruz» — centro amarelo forte; pé-talas exteriores, amarelo claro (bo-tão comprido em haste rígida); «Padre Cruz» — bráctea rosado bor-dada de rubi; «D. Maria José de Melo» — rosa assalmoado, amarelo e salmão; «Lisboa de 1947» — ver-melho, manchado de vermelho es-curo aveludado; «Senhora da Gra-ça» — vermelho com reflexos acar-minados; «Eng. D. José de Mendia» — rosa assalmoado, amarelo e sal-mão; «Nossa Senhora de Fátima» — vermelho intenso, com o reverso amarelo-ouro (em pleno desabro-chamento, estas cores iluminam-se, lindamente, a lilás); «Magestade» — amarelo claro; «Graciosa» — branca bordada de rosa.

Entre as roseiras trepadeiras de A. M. C. & Filhos, contam-se duas variedades notáveis: «Bela Portu-guesa» — flores róseo-cárneo (pro-dução copiosa na Primavera) — e «Cidade de Lisboa» — flores assal-moadas, em fundo amarelo (tam-bém muito produtiva na Prima-vera).

Três variedades de roseiras de flocar, anãs (de floração contínua),



da coleção de A. M. S. & Filhos merecem também ser citadas espe-cialmente: «Alvares Cabral» (ver-melho vivo), «Vasco da Gama» (vermelho aveludado) e «Pero Alen-quer» (vermelho escuro aveludado, com o centro mais claro).

Têm os amadores de jardinagem, como se vê, muitas roseiras portu-guesas — além de outras estran-geiras, perfeitamente aclimatadas — à sua disposição para cultivar quer em vasos quer em canteiros, ao ar livre. E não devem esquecer-se de que a rosa é a rainha das flores...

DENTRO DE CINCO MILHÕES DE ANOS O HOMEM SÓ FALARÁ POR TELEPATIA

O professor W. Krogman, da Universidade americana de Penn-silvânia, é na verdade um homem que vê longe; tem pelo menos ideias muito assentes do que serão as criaturas humanas dentro do «curto» prazo de cinco milhões de anos. As suas teorias, ao que parece bem fundamentadas sob o aspecto científico, não podem, como é óbvio, ser refutadas ou comprovadas pelos contemporâneos, que se limitam a crer ou não crer, nas previsões do dr. Krogman.

Nessa época longínqua, afirma ele, o homem será bastante feio, mas bem adaptado ao meio ambiente. Terá umas certas parecências com uma pipa posta em cima de dois canudos estreitinhos. A cabeça será enorme e os pés semelhantes aos dos plantigrados, isto é, redondos e chatos.

Este bípode bem adaptado viverá num ritmo muito mais lento do que o actual, pois a atmosfera terá por essa altura menos oxigénio — o metabolismo será reduzido. Em troca, terá uma vida mais long, entre os 120 e os 160 anos.

O livro bem conhecido de Aldous Huxley, «Admirável mundo novo», é no parecer do dr. Krogman, uma antecipação bastante realista da vida de milhões de anos. Os biólogos acabarão por desvendar todos os segredos de criação da célula viva e poderão criar nos laboratórios novos seres dotados das qualidades necessárias para os diferentes sectores da actividade humana.

A tarefa principal dos geneticistas será a de melhorar o cérebro humano. Deste modo, a espécie superior do género humano não precisará de abrir a boca para se fazer entender: os homens comunicarão uns com os outros por transmissão de pensamento, funcionando o cérebro como um emissor-receptor. Não haverá mais segredos, as Nações Unidas saberão tudo o que se passa nos cérebros do Kremlin e este o que vai pelo Pentágono, as guerras relâmpago serão impossíveis e a paz descerá sobre a Terra como resultado dum «stato quo» psíquico.

Para terminar a sua antevisão, o dr. Krogman afirma que o espí-rito, que é a expressão do potencial cerebral, terá um alcance quase cósmico. O homem do futuro ultrapassará todos os calculadores elec-trónicos dos nossos dias. A sua potência mental não terá limites, nenhum problema será insolúvel e poderá realizar todas as suas aspirações.

Não há dúvida, o homem do futuro será um super-homem ou, melhor, ainda, um super-cérebro.

Xadrez para todos

Quando o ataque falha...

Mais uma partida de terceira categoria. Além de familiarizar o cur-sista com a força dos xadrezistas da terceira categoria, esta partida tem inegável interesse pedagógico, pois serve para ilustrar o axioma que nos ensina que um ataque malogra-do dita, normalmente, a derrota. Aqui, como vamos ver, o bando branco lançou-se num ataque que o adversário, serenamente, anulou. Depois...

A partida foi jogada em 1955, no Grupo de Xadrez Alekhine, entre José Aguiar (brancas) e Artur Costa — Abertura adoptada foi a Escocesa, da qual se afastaram as ne-gras logo ao terceiro movimento:

1. e4, e5;
2. C f3, C c6;
3. d4, d6;

a continuação na Abertura Escocesa, seria 3. ... p x p; 4. C x p;

4. B c4, B g4;
5. B e3, C f6;
6. D d3, B e6;
7. D b3,

desenha-se o ataque;

7. ... 0—0;

as negras não se perturbam;

8. C g5, B h5;

a defesa do Peão f está assegura-da: três figuras a atacar, três figu-ras a defender; z z z z z z

9. C d2, h6;

as negras anulam a possibilidade de a Dama inimiga capturar b7;

10. D c3,

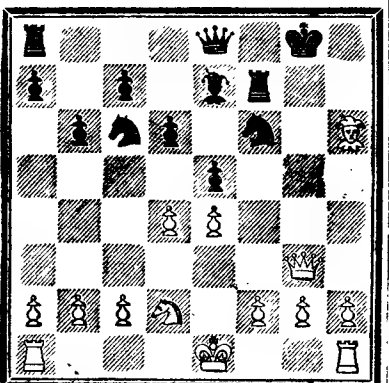
uma Dama a defender um Peão...

10. ... h6;
11. B x p+,

um sacrifício que não trará com-pensações; desencorajado o ataque das brancas pela firme posição das negras, aquelas não quiseram recuar todas as forças; este sacrifício, po-rém, não melhora a sorte das bran-cas;

11. ... B x B;
12. C x B, D e8!;
13. C x h, p x C;
14. B x p, T f7;
15. D g3+,

note-se que a inferioridade numé-rica, em figuras, das brancas, é compensada pela vantagem de três peões; o mais grave para as bran-cas reside na impossibilidade de trazer imediatamente para o ataque outras figuras.



15. D g3+

15. ... R h1;
16. C f3, C x e6;
17. D h3, T h7;
18. p x p, C x p;
19. C d4, D g6;
20. C f5, D g4;

propondo a troca das Damas;

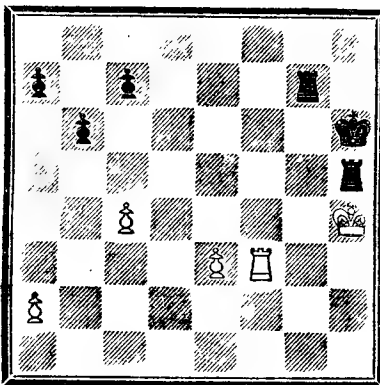
21. D x D, C x D;
22. B e3; C x B;

as negras tratam de trocar o maior numero de figuras possível, a fim de tornar mais eficiente a sua van-tagem;

23. C x C, B h4;
24. g3, B f6;
25. T b1, B d4;
26. R e2, T e8;
27. h4, B x C;
28. p x B, C x p+;
29. R f3, C x T;
30. T x C, d5;
31. T h3, T e4;
32. h5, T e5;
33. R g4, T g7+;
34. R f4, T e4+;
35. R f5, R h7;
36. b3, T f7+;
37. R g5, T e5+;
38. R g4, R h6;
39. c4, p x p;
40. p x p,

não adianta: o fim está decidido;

40. ... T g5+!
41. R h4, Tf g7;
42. T f3, T x p++.



42. T f3, T x p++.

Regulamento e Código do Jogo de Xadrez

Art. 6 — Expressões correntes

Peça = Termo geral que com-preende na sua significação o R, a D, a T, o B, o C e o Peão.

Figura = Termo geral que com-preende na sua significação todas as peças, excepto os peões.

Peça cravada = Peça cuja liber-dade de movimento se impede ou dificulta pela necessidade de cobrir um xeque ao Rei ou impedir a cap-tura de uma figura de valor supe-rior á figura contrária que crava.

Xeque a descoberto = Xeque da-do ao Rei inimigo ao levantar uma peça intermediária que interrompia o raio de acção da peça que ataca.

Xeque duplo = Xeque simultaneo de duas peças, que só pode obter-se por meio de xeque a descoberto.

Fazer uma troca = Trocar duas peças idênticas ou de valor aproxi-madamente igual (B e C).

Ganhar, perder a qualidade = Tro-car um B ou um C por uma Torre ou vice-versa.

UM PASSATEMPO — UM CONCURSO

a viagem do

R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

A SCOTLAND YARD PROVA CONSTANTEMENTE que o crime não compensa

Londres é uma das maiores cidades do Mundo. Tem oito milhões e meio de habitantes e mede de Este a Oeste cinquenta quilómetros. A sua população é muito heterogênea. Indianos, porto-riquenhos, árabes e europeus de todos os países da Europa misturam-se e confundem-se em ondas sucessivas, alimentadas pelo contínuo movimento dos portos, cais e aeroportos. Não são obrigados a usar consigo os documentos de identidade, os hotéis não têm registos e cada um está no pleno direito de mudar de nome quantas vezes lhe apeteça, ou lhe convenha.

Numa cidade como esta, um crime quase não deixa rasto, submerso no fluxo intenso do ritmo quotidiano. Ninguém repara num homem que caminha na rua, ninguém o reconhece, ninguém se lembra dele. Os grandes parques, as colinas escondidas, as zonas desertas sobre as quais o inverno lança um manto de nevoeiro intenso, seriam perfeitos esconderijos de criminosos. Rica, civilizada, sede de uma monarquia e capital de um império, Londres pode transformar-se, de um momento para o outro, numa selva. Mas apesar destas dificuldades, a Scotland Yard, célebre corpo de polícia londrino, consegue quase sempre encontrar o «seu» homem. As vezes bastam dois dias, outras vezes precisam de duas semanas, mas são realmente estes casos mais longos e complicados

que põem em evidência as óptimas condições de trabalho em que funciona a Polícia inglesa. Se entre a descoberta do crime e a prisão do criminoso decorrem algumas semanas, é porque os indícios eram tão pequenos que houve necessidade de proceder a uma autêntica caça ao homem, acompanhada de inquéritos minuciosos e completos.

São estes casos que tornaram conhecida em todo o Mundo a Scotland Yard. Desde que se fundou, há pouco mais de um século, os seus métodos têm servido de guia para todos os países civilizados, embora qualquer outra não se lhe possa comparar, até porque as circunstâncias em que trabalha são absolutamente invulgares.

A regra dos três «PPP» Paciência, Perseverança e Prática

Os homens da Scotland Yard têm pouco de polícias no sentido corrente da palavra. São indivíduos calmos, fleumáticos, que desde o princípio da aprendizagem teimam em observar a regra dos três «PPP», dos quais a mais importante é a paciência. A estas três qualidades acrescenta-se, por tradição, a velha cortesia britânica. Muitas vezes, no decorrer dos inquéritos, a necessidade de perguntar a vinte ou trinta pessoas se viram alguma coisa relacionada com o crime

que está investigando, o polícia londrino sente que está a colidir com a tradicional «privacy» inglesa. Por isso mesmo, redobra de delicadeza e nunca se arroga um ar autoritário para obter as respostas de que precisa.

No entanto, esta cortesia não deriva de uma particular brandura de carácter dos homens da Yard, pois tem raízes mais profundas. Em Inglaterra, a Polícia é considerada como uma força ao serviço dos cidadãos e os ingleses verificam cuidadosamente que essa força não ultrapasse determinados limites; caso contrário, podem apelar para as instâncias superiores, inclusive para o Parlamento. Ai, se se verificar que houve exorbitância de poderes, a Scotland Yard é publicamente censurada.

Esta severidade dos britânicos para com a Polícia tem uma contrapartida muito forte: a confiança. Talvez nenhuma outra Polícia no Mundo seja tão ajudada pelo povo como a de Londres. Os polícias não são encarados com desconfiança e temor, como em tantos outros países, e as pessoas sentem-se contentes em colaborar.

O nome de Scotland Yard, que significa literalmente pátio da Escócia, deriva do facto de, onde hoje se ergue a sede desta polícia, ter existido outrora um pequeno hotel ao qual o rei da Escócia se acolhia todos os anos, quando ia prestar homenagem ao rei de Inglaterra. O monarca inglês acabou por presentear o escocês com o terreno e o hotel, que passou assim a ser propriedade da Escócia, encravada no meio de Londres.

A Scotland Yard não é a Polícia nacional inglesa, é simplesmente a Polícia de Londres.

Quando no resto do país acontece algo de anormal, a Yard só pode intervir a pedido das autoridades locais o que, seja dito de passagem, acontece nove vezes em dez.

Os arquivos da Yard registam os mais espantosos casos de criminologia e têm servido a vários escritores policiais, que aí encontram uma fonte de inspiração praticamente inexgotável.

O caso da caixa de cartão

No Museu Negro da Yard conservam-se as peças principais que conduziram à descoberta dos crimes mais sensacionais da história policial. Entre a legião de armas brancas, de pistolas, de jogos viciados e de outros objectos dispostos há uma caixa de cartão que representa o ponto de partida dos casos mais intrinca-

dos da Polícia inglesa. É um episódio apaixonante que ilustra bem os métodos de trabalho dos seus funcionários.

Tudo começou no dia 2 de Junho de 1948, quando o leiteiro de Maidenhead, uma pequena cidade de Bershire, encontrou as duas garrafas de leite do dia anterior ainda fora da porta da velha senhora Lee. Um vizinho, alertado, olhou por uma fresta mas não viu nada. A senhora Lee, uma velhinha de 94 anos, viúva de um advogado, vivia sózinha numa grande casa rodeada por um jardim. Costava que era rica. Pressentindo qualquer coisa inquietante naquele silêncio, os vizinhos chamaram a Polícia.

A casa parecia tranquila, depois de terem forçado a porta. Mas a velhota evolar-se sem deixar rasto, ao que parecia. Os polícias correram a casa toda, e depararam com um baú na sala, ao lado de um sapato e de um molho de chaves. Debaixo de um monte de vestidos velhos jazia o cadáver da senhora Lee, morta com uma pancada na cabeça e escondida no baú.

No dia seguinte, alguns dos melhores detectives da Yard saíram do comboio na pequena estação de Maidenhead; um deles era Fred Cherril, chefe do departamento de impressões digitais, um dos homens mais sagazes e metódicos de toda a Polícia inglesa.

A casa tinha dezassete quartos e o assassino, movido pela cobiça dos bens da velhota, tinha passado revista a todos eles. Cherril decidiu começar as investigações pelo quarto da senhora Lee. Como muitas outras pessoas de idade, a senhora tinha reunido ali uma multidão de objectos desconhecidos: serviços de porcelana, caixas de metal com a tampa pintada, relógios em todos os estilos. Uma pequena mesa a um canto continha os restos de uma refeição modesta. Na realidade, a senhora Lee tinha vivido com riquezas quando era mais nova, mas nos últimos anos vivia do subsídio secreto de uma associação de beneficência. Além de desumano, o crime fora inútil.

Fred Cherril examinou um por um todos os objectos que estavam no quarto, sem encontrar nenhum indício. Entre os lençóis, deparou com uma pequena caixa de cartão, vazia, com a etiqueta de uma loja importante da Quinta Avenida de Nova York. Esta caixinha, que devia ter sido do ladrão, tinha uma pequena impressão digital que não era da senhora Lee. O inspector continuou as pesquisas por toda a casa, mas não encontrou mais



A fotografia, exacta e científica, é um elemento de suma importância para os investigadores da Scotland Yard, permitindo «descobrir» impressões digitais, péga das, arranhadelas, posição dos objectos durante o crime, forma de arrombamento de um cofre, lascas soltas de uma janela forçada, etc. Graças a este trabalho, é possível ordenar ficheiros com as características dos crimes e chegar a uma «pista» psicológica, que muito ajuda o investigador

nenhum rasto do assassino. O fragmento de impressão digital era tão pequeno que nem se sabia a que dedo pertencia. Era, portanto, impossível confrontá-lo com os dez milhões de impressões dos arquivos da Yard. Cherril encomendou uma caixa de cartão igual à que tinha encontrado e durante uma tarde inteira procurou determinar a maneira como o ladrão a tinha apertado entre os dedos, tendo o cuidado de lhe pegar de maneira a deixar o mínimo de impressões possível. No fim, chamou um dos seus subordinados e disse-lhe que estava convencido de que o ladrão tinha utilizado parte do dedo polegar e do médio. Foi possível comparar o fragmento de impressão digital com as do

arquivo. D efectivamente mão direita Russel, bem como ladrão vado ao trilo sou o crime

Lado

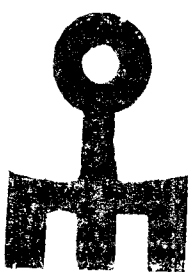
Entre os sários da Sc -se certo tip é, pode diz mente inglê duas vidas.

Todas as ram um del linquente -de Marselha Chicago, os -Kong. Lond insuspeito, transbordam protagonista comum, fado Pode ser, p gado model vai a City, chuva bem mão esquer as rapariga vial e resp viúvas de c tendo-lhes c ta gentiliss oferece torr visitas. Tod na aparênc criminosos

Todas as crime, um curo» ou d de perigo Yard deve dade de que pessoa, ap normal, igu pessoas ino nho e a al inglesa tem que mais u que o crim

novidades

ARCÁDIA



OBRAS DE

Fernando Namora

AS FRIAS MADRUGADAS

2.ª EDIÇÃO 4.º MILHAR

Recolha geral da poesia de Fernando Namora com novas produções do autor

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

8.ª EDIÇÃO 28.º MILHAR

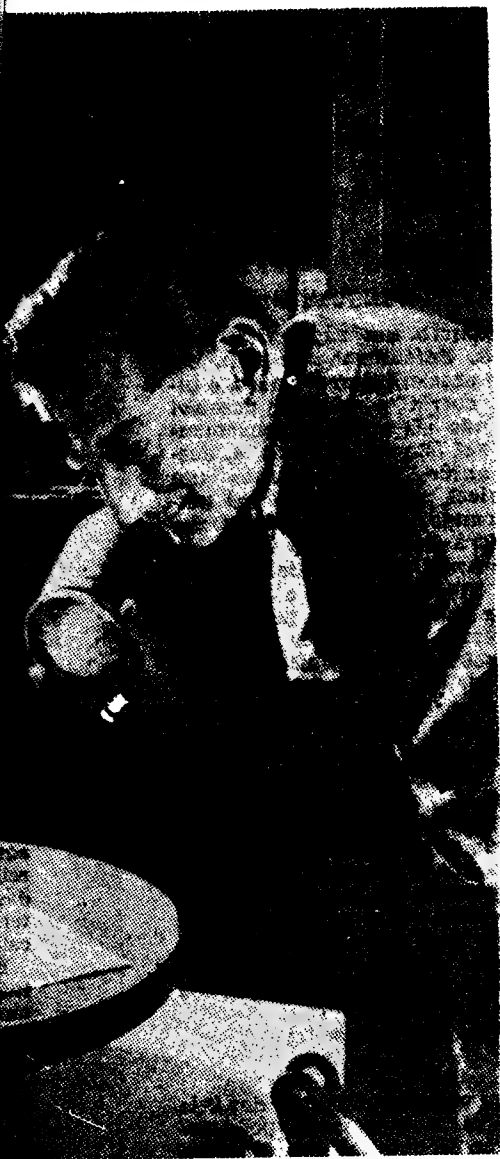
Um livro dum humanismo poucas vezes atingido na nossa literatura.

Editora **ARCÁDIA** Limitada

Trav. de São Paulo, 7, 3.º, Dt.º — Lisboa-1



«Sir» Alec Guinness encarnando oito personagens totalmente diferentes: da esquerda para a direita: fo



«Sir» Alec Guinness

(o homem das mil caras)

é a personificação

do verdadeiro «gentleman»

Os ingleses chamam a «Sir» Alec Guinness «o homem que se parece com toda a gente e com ninguém». Se cometesse um crime, a polícia nunca o encontraria, de tal modo se confunde com a multidão. O mais característico actor britânico do nosso tempo veste como qualquer empregado bancário, fala em voz baixa, num estilo tão comedido e impessoal como um comunicado de Buckingham Palace.

Aos 48 anos, Guinness ganha 70 000 libras por cada filme e faz uma média de três películas por ano. Atingiu um ponto em que pode decidir sobre o que vai interpretar, desprezando ofertas fabulosas, mas que não o interessam sob o ponto de vista artístico. Na sua vida privada considera-se inteiramente feliz. Casou em 1938 com uma ex-actriz, Merula Salaman. O casal tem um filho de 22 anos e vive uma vida pacata, sem crueldades, sem carros de luxo nem extravagâncias de qualquer espécie.

A verdade é que este inglês típico nasceu para actor e todos os ofícios que tentou, fora das ribaltas e dos estúdios, falharam de maneira trondosa. Quando era muito novo, trabalhou numa agência publicitária como redactor, mas, depois de ter indicado como medidas de um «cliché» quatro pés (1 metro e 22) em lugar de quatro polegadas (10 centímetros) e de exigir transporte privativo, foi posto na rua sem mais delongas.

Principio desanimador

A única experiência que tinha de teatro era a de pequenas intervenções em grupos de amadores. Resolveu-se, depois de muitos insucessos, a dedicar-se a sério a arte dramática. A primeira professora que teve, a grande actriz Marita Hunt, tirou-lhe todas as esperanças de conseguir alguma coisa neste campo. Guinness não se importou muito com a previsão e apresentou-se diante de um director de teatro londrino, dizendo, com muita calma, que tinha estado a estudar no estrangeiro, não era ainda conhecido nos bastidores de Londres, mas era, como poderia provar, um actor excepcionalmente bom. Conseguiu uma pequena rábula numa comédia em que desempenhava três «papeis»: um pirata francês, um «coolie» chinês e um marinheiro inglês. Para melhor se identificar com o personagem chinês resolveu

rapar o cabelo e untar o rosto com uma pasta amarela. Nunca chegou a saber de que era feita essa mistura. O certo é que o cabelo não lhe tornou a crescer e obrigou-o a andar durante muitos anos de chinês.

A pouco a pouco, a sua extraordinária facilidade para se meter na pele das personagens mais extravagantes foi-lhe valendo melhores contratos. «O nosso agente em Havana», «Grandes Esperanças», «Padre Brown», «Oliver Twist», «A ponte do rio Kwai» foram outros tantos êxitos de bilheteira. É que Alec Guinness não é só o homem das mil caras, como tem a apoiá-lo um grande talento e uma excepcional seriedade profissional. O filme «Oito vidas um só título», há pouco recebido entre nós, foi o trabalho mais difícil da sua carreira. Interpretava oito personagens diferentes: um jovem fotógrafo, um duque, um almirante, uma sufragista, um banqueiro, um general, um padre e um conde. A sequência na qual todos estas personagens comparecem a um funeral é uma demonstração cabal do seu talento e também das possibilidades da trupeagem do cinema inglês.

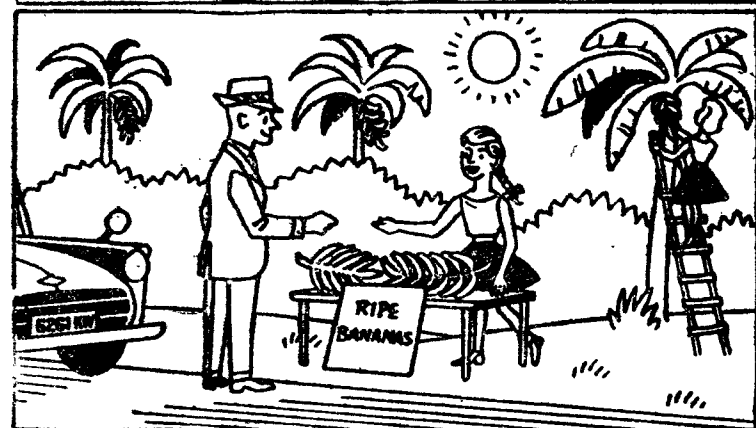
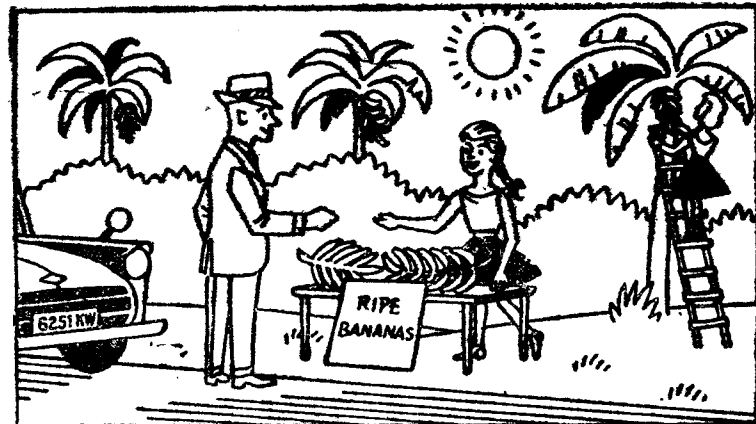
Não gosta que o tratem por «sir»

Apesar do sucesso, apesar da fortuna fabulosa, Guinness mantém-se um homem profundamente modesto e razoável. Nunca teve uma secretária, responde pessoalmente a todas as cartas e telefonemas. Quando dá uma entrevista, agradece ao jornalista pelo tempo que gastou com ele. Quando, em 1959, a rainha Isabel lhe deu o título de «sir», isso intimidou-o imenso, por se sentir alvo das atenções gerais.

Ainda agora detesta que o tratem por «sir». Durante as filmagens de «Whisky e glórias», ainda não exibido entre nós, protestou com o realizador «Quando estou a trabalhar detesto que me tratem por sr. Guinness, e pelo amor de Deus deixem de me chamar «sir». Aqui, sou apenas um dos elementos de trabalho e como tal, quero que me tratem».

A sua personalidade afável, tão diferente da grande maioria dos actores, valeu-lhe em Londres e em Hollywood uma grande série de amigos para quem Guinness é a personificação do inglês típico: um «gentleman» dos pés à cabeça.

Veja a diferença...



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, contudo, diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. No caso de o não conseguir, leia a solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A bananeira, a esquerda, apresenta mais frutos. 2 — A fila de chapéus apresenta traços oblíquos contrários. 3 — O número do carro da direita, 6251 KW, é diferente do da esquerda, 6251 KW. 4 — O braço esquerdo do homem é mais saliente. 5 — Uma folha a mais na bananeira da direita. 6 — O braço esquerdo do homem é mais saliente. 7 — Um degrau a menos na escada. 8 — Decore menos pronunciado na rampa da escada.



tem a honra de anunciar um novo romance da sua colecção das obras de

LINS DO REGO

RIACHO DOCE

OUTRAS NOVIDADES

A VIDA SEXUAL DOS SOLTEIROS E CASADOS

POR JOAO MOHANA

A AMEAÇA DOS ROBOTS

POR ISAAC ASIMOV

UM DOS MAIORES NOMES DA FICÇÃO CIENTÍFICA

colecção VAMPIRO

FEIRA DE SÃO MIGUEL EM CÁCERES

Nos dias 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1962

Por motivo desta feira a C. P. tem a venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Santarém, Tomar, Portalegre, Elvas), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para Cáceres. Período de venda — 21 de Setembro a 1 de Outubro. Validade para regresso — 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.30-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

SABADO, 22 DE SETEMBRO DE 1962



da esquerda para a direita: fotógrafo, duque, almirante, sufragista, banqueiro, general, padre e conde

COMEÇA A SUA ESTRELA

AQUI ENTRE NÓS... (Conversa íntima)

CONSULTA

Namoro um rapaz há três anos. Entendemo-nos bem, ele tem excelentes qualidades, e tudo corria o melhor possível quando ele adoeceu gravemente. Foi isto há um ano, e, desde então, levantou-se-me um terrível problema. Ele vai melhorando, e dentro em breve poderá retomar a sua vida, mas ficou muito diminuído, e talvez nunca volte a ser o que era. Pela minha parte, gosto dele, e desejo casar, tanto mais que o problema económico não nos aflige: ele tem um rendimento regular, e recomeçará em breve a administrar o que lhe pertence, e eu tenho uma colocação onde ganho bem. Mas acontece que a minha família me levanta uma oposição feroz, dizendo que posso fazer outro casamento, e que sou de um romantismo que já não se usa querendo casar com ele. E aqui estou sem saber o que fazer, porque não quero deixá-lo, mas, também me custa indispor-me com toda a família.

O que me aconselha

RESPOSTA

O seu problema é um dos tais que só a interessada pode resolver. Não sei até que ponto o seu noivo poderá fazer uma vida normal, visto que a minha amiga diz que ele ficou muito diminuído. Espero que já tenha ouvido a opinião do médico, e que esta não seja contrária ao casamento. Posto isto, temos ainda de pensar que a saúde é o bem mais precioso e que, se ela falta, se podem levantar dificuldades, limitações, que obriguem a sacrifícios e renúncias. Nada sei da sua maneira de ser. Já avaliou as condições de vida que a esperam, se persistir na realização desse casamento, e está disposta a aceitá-las serenamente, com coragem e sem desgosto? Se pode responder afirmativamente, se o seu noivo possui de facto todas as excelentes qualidades que lhe atribui, e se tem existido sempre entre ambos um bom entendimento — não vejo motivo para renunciar aos vossos projectos. E então, terá de usar de muita paciência e diplomacia para levar a sua família a compreender, a aceitar, os seus pontos de vista. Porque há-de indispor-se com todos os seus? Talvez dependa da minha amiga evitá-lo. Afinal todos querem a sua felicidade, e aqui está uma coisa que não lhes pode levar a mal. Explique-lhes em que consiste para si a felicidade, e talvez os convença — a não ser que se dê o contrário. Porque, se a sua hesitação é filha do muito que quer à sua família e da pena que lhe causa contrariá-la, o problema é um. Mas se a sua hesitação vem do receio que o futuro lhe causa e de não ser suficientemente forte o amor que sente pelo seu noivo — então minha amiga, o problema é totalmente outro. Em qualquer dos casos, não precisa da minha opinião. Só tem que procurar ver com clareza a situação, e analisar os seus próprios sentimentos. Talvez não seja fácil. Mas só a minha amiga o pode fazer.

TELMA

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais da Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

SIBYLLA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Sol e Lua no sector oposto são favoráveis principalmente ao cônjuge deste signo. É uma boa posição para a actividade política ou social. Bom entendimento com associados e colegas no meio em que trabalha. Vida sentimental: amizades duráveis de que pode resultar casamento e boa situação. Prosperidade e prestígio. Saúde: é possível que as energias diminuam de intensidade; procure revigorar o organismo com fortificantes. Dias desfavoráveis: 22, 24 e 26.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Apesar da consideração e do prestígio de que goza, é possível que tenha de sofrer algumas decepções por parte dos amigos a quem tem prestado favores. Os negócios apresentam-se algo embaraçados, assim como os contratos relativos a prestação de serviços. Vida sentimental: aborrecimentos e complicações causadas por mulheres. Trabalho irregular. Saúde: depressão moral, tristeza. Partos difíceis; fraqueza da bexiga. Use de prudência nas viagens de automóvel. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Bom período para especulação intelectual e financeira; facilidade junto dos subordinados; persuasão nados e colaboradores; lucros fáceis em negócios; estima e consideração no meio em que vive. Vida sentimental: amores complicados. Amizades instáveis. Desarranjos da sexualidade ou gravidez. Luto na família, morte de parente já idoso. Saúde: precária; mal-estar devido a desarranjos do metabolismo. Evite os amores clandestinos. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 22 de Julho)



Período favorável para mudar de situação com bons resultados pecuniários. A posição astral facilita as acções imobiliárias, aquisição de propriedades, etc. Iniciativas importantes podem acarretar-lhe grande consideração pública; boas relações em viagens, que serão agradáveis. Vida sentimental: novos conhecimentos, ascensão nos meios elevados. Saúde: ótima, mas tome cuidado com as mudanças bruscas de temperatura. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

Leão

(De 23 de Julho a 22 de Agosto)



É possível que durante este período sinta uma certa instabilidade nas finanças. Deve contar com algumas transformações imprevistas. Mudança de situação importante devida a transacções comerciais. As ajudas dos amigos podem contribuir para uma inesperada elevação social. Vida sentimental: gosto requintado do luxo e dos prazeres. Risco de delapidação de patrimônio por causa de uma mulher. Amores tardios que podem causar a ruína. Saúde: os rins não suportam certos excessos. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Virgem

(De 23 de Agosto a 22 de Setembro)



A luação na casa das finanças prognostica quase sempre instabilidade dos negócios e iniciativas, correspondência, especulação bancária, etc. Aborrecimentos em matéria de contratos com associados, mas a vontade pessoal actua fortemente com êxito sobre os inimigos. Vida sentimental: prestígio que se impõe nas relações amorosas; harmonia conjugal ou em comum. Saúde: limitação da capacidade de trabalho devida a doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 22, 24 e 26.

Balança

(De 23 de Setembro a 22 de Outubro)



A luação neste signo augura grandes satisfações pessoais de amor próprio na situação social, com êxito material. Disposições artísticas, sentido estético e grande sensibilidade no teatro, na pintura e no jornalismo. Vida sentimental: necessidade de viver em harmonia, de aplanar os conflitos e de conciliar divergências. Serenidade de espírito; atracção para o belo, para colaborar em comum. Saúde: grande capacidade de trabalho e produção. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Escorpião

(De 23 de Outubro a 22 de Novembro)



A disposição para a interiorização, para se fechar herméticamente, pode engendrar concepções anti-sociais que lhe serão prejudiciais. Vida sentimental: dá demasiada importância aos preconceitos, o que é pouco favorável à vida em comum. Sensualidade excêntrica, inconstante. Auto-ilusão; projectos difíceis de realizar neste período. Saúde: depressões psíquicas passageiras; afecções hepáticas. Deve arranjar disposição para se distrair; viajar talvez lhe faça bem. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Com a entrada do Sol na casa XI pode servir-se das amizades e procurar protecção, se precisar dela. A posição é ótima para servir de apoio às ambições pessoais. Vida sentimental: possibilidade de casamento seguido de harmonia familiar, protecção feminina de parentes e amigos. Adaptação intelectual às ideias progressistas, êxito em actividades intelectuais. Saúde: evite o perigo de doenças contagiosas. Corre esse risco se trata de pessoas doentes; o organismo está predisposto e é vulnerável. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Saturno no sector das finanças vai retrogradar para o seu signo. Esta posição, por enquanto, retarda os negócios financeiros, provocando dificuldades na realização dos projectos, mas em breve o bom aspecto com Jupiter será providencial e trará vantagens importantes. Vida sentimental: realização dos desejos e das esperanças entre relações de amizade com que pode contar. Saúde: desarranjos glandulares a recuar. Dias desfavoráveis: 22 e 27.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Como manda o regente deste signo, tem de ser altruista, sacrificar por vezes o egoísmo nas actividades profissionais, exercendo uma acção moderadora, conciliando antagonismos em todas as questões de interesses comuns. Vida sentimental: a presença da Lua nos dias 23, 24 e 25, dar-lhe-á grande instabilidade de sentimentos, mas graças à posição benéfica é provável que uma modificação lhe traga vantagens apreciáveis. Saúde: risco de esgotamento; não vá além das possibilidades. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A luação no sector VIII, inexorável pela responsabilidade que lhe corresponde, marca os adversários ocultos e suas oposições. Aconselha a deixar aos colaboradores e associados as iniciativas nas especulações financeiras. Vida sentimental: a configuração é nitidamente desfavorável nas relações com o sexo oposto, principalmente par o sexo feminino. Presságio de morte de parente. Saúde: flutuações; estados transitórios de mal-estar. Dias desfavoráveis: 22 e 26.

A PORTUGÁLIA aconselha

BARRANCO DE CEGOS

A OBRA FUNDAMENTAL DE ALVES REDOL
2.ª edição (8.ª milhar)

FELIZMENTE HA LUAR!

PEÇA DE LUIS DE STTAU MONTEIRO
GRANDE PRÉMIO DE THEATRO DE 1962
4.ª edição (8.ª milhar)

SOB CÉUS ESTRANHOS

ROMANCE DE ILSE LOSA

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

LIVROS JUVENIS

UM MUNDO PERDIDO

ROMANCE DE HENRI BOSCO
GRANDE PRÉMIO DE LITERATURA JUVENIL

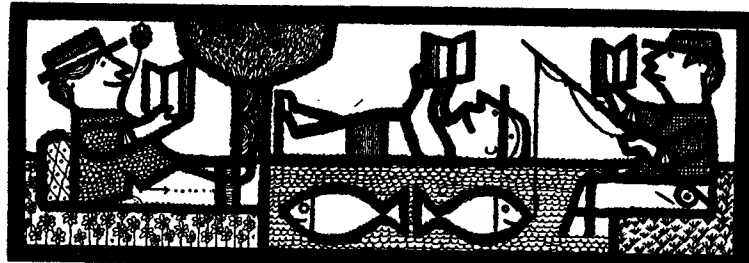
FLECHA NEGRA

ROMANCE HISTÓRICO DE R. L. STEVENSON
UM DOS GRANDES CLÁSSICOS DA LITERATURA PARA A GENTE MOÇA

LIVROS POLICIAIS

O PESADELO

ROMANCE DE MALCOLM GAIR
Coleção OLHO DE LINCE



EXCURSÃO DA C. P.

Apolónia às 8-05 h. com regresso à mesma estação às 22-43 h.

Aos Srs. Excursionistas é facultado no comboio serviço de restaurante e bufete.

Jantar (preço especial) 28\$50.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, Avenida de Roma, 4-B e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTAÇÃO LIMITADA.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Vagons Lits».

1.ª classe, preço unico: 180\$00

compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, e almoço de conta da organização, com itinerário ainda inédito no corrente ano.

Partida da estação de Lisboa (Santa

**PARA PARTICIPAR
NO CONCURSO DE SEGURANÇA**



basta que os automobilistas com carta de condução, amadores ou profissionais, enviem ao «Diário de Lisboa», devidamente preenchidos, de acordo com os temas que constam dos suplementos publicados nos dias 8, 15 e 22 de Setembro de 1962, os boletins-questionário que o mesmo jornal inseriu.

SÃO SÓ SEIS BOLETINS A PREENCHER (com os cupões publicados nos suplementos)

MAS SÃO 300 OS PRÊMIOS A DISTRIBUIR

CONSTITUIDOS POR VALIOSOS PRODUTOS E SERVIÇOS MOBIL ENTRE OS QUAIS SE INCLUI

GASOLINA NUM TOTAL DE 3000 LITROS!

OBTENHA GRATUITAMENTE OS TRÊS SUPLEMENTOS DO

Diário de Ligbôa

que habilitam ao concurso, nas diversas posições MOBIL e nos postos da P. V. T., e PREENCHA OS BOLETINS-QUESTIONARIO PUBLICADOS NO «DIARIO DE LISBOA», cujos números pode adquirir nos vendedores habituais ou nas tabacarias e agentes de:

Abraantes — Agueda — Albergaria-a-Velha — Abufeira — Alcácer do Sal — Alcanena — Alcoabaça — Alcochete — Alenquer — Algés (Tabacarias e vendedores) — Algueirão — Alhandra — Alhos Vedros — Almada (Tabacarias e vendedores) — Alpiarça — Almeirim — Almourol — Alverca — Amadora (Tabacarias e vendedores) — Anadia — Apelação (Lourses) — Arnação de Pêra — Arraiolos — Arrifana — Aveiro — Avôz — Azambuja — Azeitão — Barcarena — Barreiro — Batalha — Beja — Belas — Belmonte — Belver — Benavente — Benfica do Ribatejo — Boavista (Leiria) — Bombarral — Borba — Bragança — Bucelas — Buraca (Benfica) — Cacém — Cadinhos (Tabacarias e vendedores) — Cadasval — Caldas da Rainha — Camarate — Campo Maior — Canas de Senhorim — Canegães — Carcaveiros — Carregado — Cartaxo — Cascatos (Tabacarias e vendedores) — Castelo Branco — Castelo de Vide — Castro Verde — Casais — Celorico da Beira — Chamusca — Coimbra — Colares — Condeixa — Coruche — Corroios — Costa da Caparica — Cova da Piedade (Tabacarias e vendedores) — Covilhã — Crato — Cruz Quebrada — Cuba (Alentejo) — Curia — Dafundo — Damaia — Elbas — Entroncamento — Ericeiras e vendedores) — Estoril (Tabacarias e vendedores) — Estoril (Amoreira) — Évora — Estremoz — Faro (Tabacarias e vendedores) — Feijó — Ferreira do Alentejo — Figueira da Foz — Fornos de Algodres — Frietas — Funchal (Madeira) — Fundão — Gavião — Golegã — Gouveia — Grândola — Guarda — Lagares da Beira — Lagoa (Algarve) — Lagos — Laranjeiro (Cova da Piedade) — Laveiras — Lavradio — Leiria — Linda-a-Velha — Libramento (Oeste) — Loulé — Lourdes — Lourinhã — Lousa de cima — Luso — Mação — Mafra — Malaposta — Malveira — Mangualde — Marinha Grande — Mealhada — Mem Martins — Merceneira (Alenquer) — Mercês — Mira d'Aire — Mogojores — Moita — Monte da Caparica — Monte Estoril — Monte Real — Montemor-o-Novo — Montijo — Montoiço — Moscardide (Tabacarias e vendedores) — Moura — Odemira — Odivelas — Olhão (Tabacarias e vendedores) — Olivais de Basto — Oliveira de Azeitões — Over — Ourique — Paço de Arcos — Palmela — Parade — Pedras Rubras — Pedrógão Grande — Penadã (Belas) — Peniche — Pernes — Pero Pinheiro — Pitagore — Portimão — Porto (Tabacarias e vendedores) — Porto Brandão — Porto de Mos — Póvoa de Santa Iria — Póvoa de Varzim — Praia da Areia Branca (Lourinhã) — Pragal (Almada) — Praia de Santa Cruz — Praça das Maças — Praia de Monte Gordo — Praia da Nazaré — Praia da Rocha — Quarteira — Queluz — Reguengos de Monsaraz — Rio Maior — Rio de Mouro — Rossio ao Sul do Tejo — Sabugo — Sacavém — Salvaterra de Magos — Samora Correia — Santarém — S. Martinho do Porto — São João do Estoril — São João da Madeira — São Pedro do Estoril — São Pedro de Muel — São Pedro do Sul — Santa Margarida — Santo Amaro de Oeiras — Santana de Sesimbra — Santiago de Cacém — Sarmada do Vouga — Seia — Seizal — Setúbal — Sesimbra — Silves — Sines — Sintra — Sobral de Monte Agraço — Tábua — Tavira — Termas de Monfortinho — Termas do Vimieiro — Tomar — Tondela — Torrão — Torres Novas — Torres Vedras — Tortosendo — Unhais da Serra — Valado (Oeste) — Valado dos Frades — Vale de Grou — Venda Nova — Vendas Novas — Venda do Pinheiro — Vidigueira — Vieira de Leiria — Vila do Conde — Vila Franca de Xira — Vila Nova da Caparica — Vila Nova de Ourém — Vila Real de Santo António — Vila Viçosa — Visen.

Em Lisboa e no Porto, além dos vendedores e tabacarias, no «Diário de Lisboa» (R. da Rosa, 57.2.º Lisboa). — (R. do Almada, 30.2.º Porto).

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

CRIANÇA 120721 • 120722 • 121124 • 121155
 ENDEREÇO TELEFÔNICO: D I B O A
 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 RUA LUZ SOBRANO, 44 • 44 • LISBOA
 PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GÁFICA
 ADMINISTRAÇÃO • RUA DA ROSA, 22
 EDITOR • A. CRISTÓSTOMO DE SA
 NÚMERO AVISO: UM ESCUDO

MOBIL OIL PORTUGUESA

APRESENTA OS DOIS ÚLTIMOS TEMAS

DO

CONCURSO DE SEGURANÇA



**DEDICADO A TODOS OS AUTOMOBILISTAS
E INTEGRADO NA**

Campanha de Segurança Rodoviária

DO

Diário de Lisboa

E HABILITANDO-SE A

300 VALIOSOS PRÉMIOS!

**QUE INCLUEM MILHARES DE LITROS DE GASOLINA
LUBRIFICAÇÕES, PRODUTOS E SERVIÇOS
DA MAIOR UTILIDADE!**

CONCURSO DE SEGURANÇA

CONDUÇÃO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS



CONDUÇÃO COM O CARRO EM CONDIÇÕES

Em condições especiais devem redobrar-se as precauções e cumprir rigorosamente as regras de condução rodoviária.

A visão diurna e a visão noturna fazem-se de modos diferentes. Ao anoitecer e ao amanhecer usam-se ambos, simultaneamente, mas com muito menor eficiência, pelo que as nossas qualidades visuais se acham bastante inferiorizadas durante estes períodos e durante a noite todos os cuidados são poucos. A noite, o perigo reveste-se de um sinistro manto negro e espreita-o ameaçadoramente escondido na treva. Redobrei as vossas cautelas... É melhor acender os faróis 20 minutos mais cedo do que tarde de mais.

Nos dias de inverno há que ter igualmente cuidados especiais, pois a chuva, a neve e o nevoeiro criam condições difíceis de condução.

Se as suas respostas às perguntas abaixo formuladas são afirmativas, não restam dúvidas de que você é partidário duma condução prudente e vê, merecido isso, consideravelmente diminuídas as possibilidades de acidente.

Em caso de ofuscamento, afrouxa ou para até, se for necessário, retomando a marcha só quando está completamente refeito?

Quando segue atrás de outro carro, mantém sempre que possível os seus faróis nos médios para não encandear os outros condutores através do retrovisor?

Não hesita em parar, as vezes que forem necessárias para proceder à limpeza do para-brisa durante a noite?

Procura fixar o campo de visão dos seus médios, vigiando de preferência a berma do lado direito da estrada, pois sabe que, segundo experiências realizadas em boas condições de tempo e sem tráfego em sentido contrário, os peões podem ser vistos pelo condutor a 20, 112 e 146 metros, consoante estiverem vestidos, respectivamente, com roupas pretas, cinzentas ou brancas? Não descarta a correção do alinhamento dos faróis do seu carro, mesmo que pareça estar a perder o seu tempo?

No estacionamento na estrada, a noite, deve deixar acesos os mínimos, as luzes de posição se as houver e ainda as luzes no interior do carro?

Nas curvas para a direita utiliza as luzes médias para não ofuscar os automobilistas que se deslocam em sentido contrário?

Quando a estrada está escuríssima tem o cuidado de acelerar ou afrouxar gradualmente?

Em estrada de montanha reduz a velocidade, mantendo nas descidas o motor engatado na velocidade que utilizaria no sentido inverso?

Se houver nevoeiro liga os médios, ou os faróis de nevoeiro, se os tiver e rola a uma velocidade adequada ao campo de visão?

CONCURSO DE SEGURANÇA



CONDUÇÃO EM CONDIÇÕES ESPECIAIS

CUPÃO N.º 5

ATENÇÃO!

ESTES CUPÕES SÃO INDISPENSÁVEIS PARA SE HABILITAR AO GRANDE CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL.

CONCURSO DE SEGURANÇA



CONDUÇÃO COM O CARRO EM CONDIÇÕES

CUPÃO N.º 6

As estatísticas mais recentes revelam que uma das causas que se apresenta com maior frequência nos acidentes de viação é o mau funcionamento dos órgãos que compõem os mecanismos do automóvel. Após aturadas e minuciosas investigações, um grupo de peritos chegou à conclusão de que uma grande percentagem de acidentes que ocorrem na estrada poderia evitar-se se houvesse mais cuidado da parte do condutor em tratar da manutenção do seu carro mandando-o inspecionar. Se o não fizer, pode estar aí a causa do seu próximo acidente. Eis as nossas recomendações gerais quanto aos cuidados a ter com o funcionamento do seu carro:

Com intervalos regulares mande inspecionar o seu carro. Guide do alinhamento dos faróis, do funcionamento do limpa-vidros, da buzina, pisa-pisa ou seta; do estado da bateria e dos pneus; da direcção e suspensão e também da afinação do motor, embragem e transmissão. Tudo é preciso para ver, para ser visto e para que a máquina lhe obedeça com oportunidade.

Ao primeiro sinal de mau funcionamento de qualquer órgão do seu carro, mande imediatamente proceder à necessária reparação. Não invente pretextos para adiar. Lembre-se que a sua vida e a dos outros está em jogo.

Certifique-se você próprio, antes de se lançar descanadamente na rua ou estrada fora, de que a avaria está convenientemente reparada.

Não ande com pneus lisos ou de lonas em mau estado. A estrada pode estar molhada em qualquer época do ano e os pneus custam mais caro.

Lembre-se de que o bom funcionamento dos faróis e dos outros sinais luminosos contribuem largamente para uma condução segura — sua e dos outros. Os limpa-vidros devem estar sempre prontos a funcionar, mesmo nas estações do ano em que menos são utilizados.

A afinação dos travões deve ser tal, que assegure uma travagem gradual e de rápida progressão desde o momento em que agir para travar.

A direcção deve encontrar-se sempre nas mais perfeitas condições de funcionamento: sem folgas, alinhada, rodas calibradas, etc.

O espelho retrovisor deve merecer-lhe tantos cuidados como qualquer outro órgão de segurança. Não deve desviar-se nunca da sua posição correcta. Não serve para retoques da maquilhagem ou do penteado das senhoras.

A buzina que não toca ou não se ouve, pode deixá-lo inesperadamente diante dum acidente grave.



DISCIPLINA



CORTESIA



SEGURANÇA



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Quota e cota

A homofonia destes vocábulos leva muitas pessoas a confundir e tantas são elas a fazê-lo que hoje há, naturalmente, quem hesite no seu emprego, se bem que «quando empregadas correctamente não custe fazer a distinção entre elas e, até, atribuir a cada uma o seu verdadeiro significado», como escreveu o Senhor Florentino (?) Alves Mota, das Caldas da Rainha, na carta que teve a gentileza de nos dirigir e onde nos pede que o assunto «de uma vez para sempre fique esclarecido».

A este respeito não tenhamos ilusões: por um lado, não somos nós que o vamos esclarecer em definitivo, porque ele já o está; depois, pode acreditar o Senhor Alves Mota que, se em vez de termos nós a escrever estas linhas, fossem três ou quatro mestres de mérito e audiência elevados, continuaria a haver quem confundisse *quota* com *cota*, mesmo entre aqueles que tivessem lido as lições das competências antes aludidas.

O facto é que, na verdade, temos de distinguir esses dois vocábulos.

Usamos *cota* quando se deseja significar as ideias de «peça da armadura, gibão», guardando para *quota* as de «quinhão, prestação, parte oposta ao gume (em objecto cortante)».

Compreende-se agora a razão por que devemos escrever *quota* e não *cota*, a outra dúvida apresentada pelo mesmo correspondente.

Essa diferenciação deve-se a razão etimológica, coisa que não deixa de ter interesse.

Cota provém do francês (trata-se, portanto, de galicismo...), de *cotte*, que, por sua vez, remonta ao francês **kotta*, vocábulo a que se atribui a significação de «manto de lã».

Quota, por seu turno, tem origem no latim *quota* (adjectivo

que se supõe a qualificar o substantivo *pars*, «partes», isto é, «quarta (parte), (a parte) que toca a cada uma».

Ambiencial

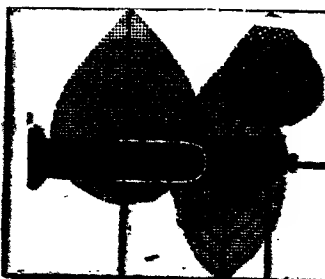
Vejamos, agora, o que nos diz, no seu belo postal, o nosso bom Amigo de Faro dr. Belo Alves, em veraneio, como verifico, pelas lindas terras do Minho.

Deseja ele saber se se pode empregar o vocábulo *ambiencial*, de que lhe falou um dos filhos, porque o ouviu a um professor de Ciências Naturais, e, por sua vez, ele mesmo o anotou no fraseado de determinado médico das suas relações.

Trata-se, realmente, de palavra já com largo uso técnico e, de tal maneira, que começa já a entrar na linguagem comum, embora grande parte dos dicionários não a registre ainda. Pelo menos aqueles que nos foi dado consultar não o recolheram.

Isto, porém, não pode constituir motivo válido para condenar o seu uso, pois, como se sabe, se os dicionários nunca podem conter o total tesouro vocabular do idioma de que se ocupam, também a sua função não é criar termos, mas registrar aqueles que têm emprego e, em alguns casos, emitir uma opinião a respeito da propriedade de qualquer dos aspectos de cada um deles, sobretudo quando ela levante ou possa levantar dúvidas.

Ambiencial, quanto a nós, nada revela que o possa condenar. Não se trata, porém, de derivação regular de *ambiente*, mas antes de *ambiência*, sinónimo daquele outro vocábulo, se bem que de uso mais reduzido. A sua significação aparece bem clara, como nos parece, neste passo de Ricardo Jorge: «...reações várias do espírito e da memória perante o estímulo da *ambiência* estranha», em *Canhenho dum Vagamundo*, p. VII.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MARIO CEIA

UM CURIOSO ANÚNCIO e uma útil reabilitação

Precisam-se: 10 operários para empresa particular. \$5 s. aceitam candidatos que tenham sofrido de doença mental.

A este anúncio publicado nos Estados Unidos responderam 150 indivíduos nas condições requeridas, tendo sido seleccionados 10. Isto fazia parte de um estudo efectuado pelo dr. Ray Poindexter, especialista em terapêutica industrial e que há pouco tempo apresentou as conclusões do seu utilíssimo trabalho.

A observação ulterior dos 10 empregados, diz o dr. Poindexter, indic. que o tipo gravidade ou duração da doença mental dos candidatos, admitidos não teve qualquer relação com as suas capacidades profissionais. A confiança depositada pelo patrão no trabalho do seu empregado, apesar de este ter sofrido de doença mental, foi o melhor factor de reabilitação.

OS ALIMENTOS DO FUTURO

Até agora o homem tem ido buscar os seus alimentos quase exclusivamente ao solo, pois o mar só lhe fornece uma pequena fracção do que necessita. Daqui a alguns anos, novos recursos orgânicos provenientes dos oceanos e dos lagos poderão ser utilizados em alimentação. Não nos referimos nem aos peixes, nem aos moluscos, nem aos crustáceos, cujo incremento da pesca ou da cultura em viveiros poderá conduzir a um rendimento dez vezes superior ao actual.

Pensamos sim em dois produtos habituais na água do mar e na de certos lagos e que oferecem extraordinárias promessas para a solução da chamada «fome do mundo». Trata-se do *plancton* e das *algas*. Por isso achamos útil mencionar o que escreveu recentemente um especialista italiano, o professor G. Tallarico:

«O *plancton* é constituído por miríadas de organismos microscópicos, uns pertencentes ao reino vegetal — o fitoplancton — e outros ao reino animal — o zooplancton. O *plancton* é, no nosso globo, o principal transformador da energia solar em energia química, graças ao fenómeno da fotossíntese, indispensável à vida. Mas, além disso, o *plancton* contém substâncias assimiláveis pelo homem, sobretudo proteínas de elevado valor nutritivo, ditas completas, por conterem todos os aminoácidos essenciais.

«Segundo certos estudos, a riqueza dos mares em *plancton* é praticamente inesgotável. Por exemplo, na Mancha, o *plancton* é produzido à razão de 1400 toneladas por quilómetro quadrado e por ano. A produção natural em todo o Globo seria, se fosse utilizada, de cem biliões de toneladas! Procura-se agora, não só, extrair do *plancton* o máximo de princípios nutritivos, como também torná-lo mais agradável ao paladar humano. E este esforço vale bem a pena, pois o

plancton representa um potencial nutritivo superior à de toda a carne produzida em todo o Mundo».

Abordando também a enorme riqueza representada pelas *algas* diz o professor Tallarico:

«Com a cultura das *algas* daríamos um passo em frente para uma melhor utilização da energia solar. Com efeito, as plantas são uns utilizadores relativamente pouco eficientes dessa maravilhosa energia solar. Se considerarmos um campo de milho (e o milho é, tal como a batata e a cana de açúcar, uma das plantas que melhor utiliza a luz do Sol), este só aproveita 0,3 % da irradiação solar que recebe. Poderia amadurecer em algumas horas em vez dos 4 ou 5 meses habituais, se utilizasse integralmente toda a energia solar que sobre ele incide.

«Calcula-se que a terra cultivada produz em média por hectare e por ano três toneladas, tudo incluído, palha e sementes. Ora no Instituto de Palo Alto, na Califórnia, as culturas de *algas* produzem, por hectare e por ano, 100 toneladas, quantidade que ainda pode ser aumentada melhorando as condições de multiplicação das *algas*. No citado Instituto as *algas* utilizam já 0,5 % da energia solar e espera-se alcançar em breve um rendimento de 20 %. O custo total das matérias-primas necessárias é mínimo, pois os grandes fornecedores das *algas* são a luz, o ar e a água! E não esqueçamos que as *algas* contêm 60 % de proteínas (mais do que o leite, os ovos, a carne e o peixe). Ainda mais, o Instituto de Palo Alto conseguiu cultivar certas *algas* que contêm 85 % de gorduras, ou seja mais do que a maior parte dos frutos ou sementes de onde se extraem os óleos vegetais. É pois possível, por meio de métodos bioquímicos, tratar as *algas* de modo a obrigá-las a produzir apenas açúcar e feculentos, ou apenas proteínas ou apenas gorduras...».

Por outro lado, diversos investigadores têm salientado a riqueza das *algas* em sais minerais e em vitaminas. Um dos problemas a resolver é também o de as tornar agradáveis ao paladar mas a tarefa é relativamente simples e tudo leva a crer que, dentro de alguns anos, o mar será a mais espantosa «dispensa» da humanidade!

O vício do tabaco

Uma equipa de psiquiatras da Escola Médica de Boston acaba de afirmar que os grandes fumadores de cigarros são verdadeiros viciados, apresentando não só habilitação social, como também efeitos fisiológicos. Para apoiar esta asserção, o próprio Peter Knapp e os seus colaboradores salientam que nos grandes fumadores privados subitamente dos cigarros se observa uma «síndrome de abstinência», caracterizada por inquietação, irritabilidade e até por diminuição do ritmo cardíaco.

Para os citados médicos, o fumador representa um complexo com várias facetas:

— O significado simbólico e pessoal do fumar.

— A variedade de sensações inerentes ao acto de fumar: visuais, tácteis, gustativas e olfactivas.

— O impulso para fumar e para deixar de fumar.

A EPILEPSIA DOS SINOS

Referimo-nos em tempos a ataques epilépticos desencadeados pela televisão e por certos instrumentos musicais. Chegamos agora de Londres relato de um caso também bastante estranho.

Um homem de 62 anos, saudável, consultou o médico porque, por várias vezes, perdeu a consciência quando ouvia o seu rádio. Facto espantoso, estes episódios deram-se todos às 8 horas 59, quando a B. B. C. «dava» a hora. A razão: os sinus de Westminster usados como indicativo horário desencadeavam neste homem pequenas crises de epilepsia.

A MEDICINA NO MUNDO

Uma doença ossea que aflige alguns adultos depois dos 40 anos — a doença de Paget — e para a qual têm sido propostos numerosos tratamentos, parece ter agora o seu medicamento específico: os vulgares comprimidos de aspirina. Tal é a conclusão a que chegou uma equipa de médicos, dirigida pelo dr. Philip Heneman, da Escola Médica de Harvard.

Um investigador sueco, o dr. F. Wahlberg investigou o metabolismo do açúcar em indivíduos com arteriosclerose e que não sofriam de diabetes. Em face dos resultados obtidos, o dr. Wahlberg emite a revolucionária hipótese de que a verdadeira causa da arteriosclerose é uma perturbação das transformações do açúcar no organismo e que, por conseguinte, todos os que sofrem de arteriosclerose são diabéticos evidentes ou latentes...

Dois bioquímicos russos isolaram no corpo humano um fermento que permitirá fabricar substitutos do sangue com os mesmos efeitos do sangue dos dadores.

Segundo peritos americanos, um hospital protegido contra as poeiras radioactivas custaria apenas 4 por cento mais do que um hospital convencional.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

JORGE AMADO

OS VELHOS MARINHEIROS

328 págs./ 40\$

Finalmente em edição portuguesa a última obra do famoso autor de GABRIELA, CRAVO E CANELA

GRACILIANO RAMOS

INSÓNIA

184 págs./ 15\$

As melhores novelas do Mestre da ficção, brasileira escolhidas pelo próprio Autor

JEAN WAHL

AS FILOSOFIAS DA EXISTÊNCIA

164 págs./ 15\$

Um lúcido e completo estudo sobre o Existencialismo publicado na Coleção SABER

Publicações Europa-América
R. das Flores, 45 — LISBOA 2

«Os preconceitos podem matar milhares de seres humanos»

Esta frase figura entre as conclusões da 15.ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em Maio deste ano e tendo por tema principal a Saúde Mental. E afirma-se: «Apesar dos seus componentes económicos e políticos, a principal causa dos preconceitos reside na psicologia da colectividade. Com efeito, nenhuma criança tem preconceitos ao nascer! É «contaminado», provavelmente durante os seis primeiros anos da sua existência. A luta contra os preconceitos é, pois, essencialmente um problema de saúde mental».

«Os psiquiatras, em colaboração com os educadores e os sociólogos, deveriam procurar a maneira de proteger a criança contra este género de contaminação. Será possível obter, no campo da Saúde Mental, um êxito comparável ao obtido com a vacinação contra a paralisia infantil?».

A SÍFILIS NA ACTUALIDADE

Diversos especialistas chamam a atenção para o facto de que a sífilis continua a constituir um perigo. O uso indiscriminado da penicilina tem mascarado muitas das manifestações precoces da sífilis, o que faz surgir mais tarde a cegueira, a demência, a paralisia.

Muita gente pensa que a sífilis é hoje uma doença rara, mas as estatísticas provam que o mal não está morto. Para o dr. F. Gomila, de Louisiana, não deve haver complacência, nem desleixo e há que recorrer outra vez às reacções de Wasserman e Kahn, como análises de rotina, em todos os indivíduos observados pela primeira vez nos consultórios ou nos hospitais.

A FIGURA DA SEMANA



João Goulart

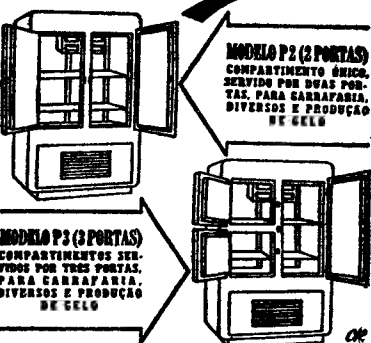
O presidente Goulart acaba de obter duas importantes vitórias no Congresso, que confirmam o seu sentido de equilíbrio e a sua indiscutível experiência política e reforçam a orientação que adoptou desde que assumiu a chefia do Estado. Essas duas vitórias são constituídas pela aprovação da lei que o autorizou a nomear o novo chefe do Governo sem a intervenção do Parlamento e a aceitação, por este, do dia 16 de Janeiro, para o referendo acerca do regime.

Nas concessões do Congresso, em que dominam os conservadores, influíram decisivamente o ex-presidente Kubitschek de Oliveira (presidencialista convicto), o governador Magalhães Pinto e Santiago Dantas, considerados como representantes da burguesia liberal.

Após a renúncia de Janio Quadros, em condições minimizantes (a adopção do regime parlamentar visou limitar os seus poderes) Goulart não teve dúvidas de que os problemas concretos e as situações em que o Brasil se ia debater acabariam por exigir a revisão do regime forçadamente imposto ao país.

Aqueles que acusam o presidente de favorecer os interesses do comunismo fazem-no por simples reacção à linha inevitável dos acontecimentos que não pode deixar de ferir os seus interesses e as posições que ciosamente defendem. Ao advogar um plano de reformas urgentes, sobretudo ao sistema fiscal e às condições de vida das populações rurais, o presidente procura corresponder ao movimento de consciencialização que domina as massas populares da América Central e do Sul. Ao pugnar pela justiça e por uma distribuição mais equitativa das riquezas, João Goulart está convencido de que acautele os interesses e defende o futuro do Brasil.

ARMARIOS Artico



MODELO P2 (2 PORTAS) COMPARTIMENTO ÚNICO, SERVIR POR DUAS PESSOAS. PARA GELADARIA, DIVERSOS E PRODUÇÃO DE GELÓ.

MODELO P3 (3 PORTAS) COMPARTIMENTOS SEPARADOS POR DUAS PORTAS. PARA GELADARIA, DIVERSOS E PRODUÇÃO DE GELÓ.

MODELOS ESTUDADOS ESPECIALMENTE PARA PIZZERIAS, LANTINAS, HOTÉIS E RESTAURANTES.

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DOMÉSTICAS.

ARTICO, LDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: 18, Jardim 9 de Abril, 20, Largo de Santos, 4-A. Tel. 66 22 34 Lisboa-2.

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA: 18, Jardim 9 de Abril, 20. Tel. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3.

PIANOS

Verticais e de Cauda-ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

A adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum Europeu

Os primeiros-ministros da Comunidade Britânica, que durante dez dias se reuniram em Marlborough House, terminaram a sua conferência anual com um comunicado sobre a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, preconizando consultas, a nível oficial, entre a Comunidade e o Governo de Londres logo que se tenham atingido os termos finais das negociações de Bruxelas. Conforme se esperava, os chefes da Comunidade limitaram-se a confiar solenemente ao Gabinete inglês a salvaguarda dos seus interesses na medida em que foi possível conjugá-los com a posição da Grã-Bretanha no Euromercado. Por mais cerradas que tenham sido as críticas de alguns países à determinação inglesa de adesão à Comunidade Económica Europeia, e entre eles destacam-se o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia, nunca estes países devem ter admitido que as suas censuras pudessem demover Macmillan da decisão de se integrar na Europa.

Depois desta conferência a Grã-Bretanha fica com uma larga margem de actuação para, dentro do equilíbrio e da perícia que lhe são peculiares, procurar os rumos definitivos da nova etapa que se lhe depara. A visita a Londres, já depois de terminada a conferência da Commonwealth, dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo, da Holanda e da Bélgica prova que os dirigentes britânicos não perdem tempo em preparar o ambiente em que hão-de decorrer as próximas negociações de Bruxelas. Por outro lado, foi também anunciada a visita de Edward Heath às capitais do Euromercado, onde se avistará com os ministros dos Estrangeiros da França, da Alemanha Ocidental e da Itália e prosseguirá as conversações agora encetadas em Londres.

Estas sondagens do responsável britânico pelas negociações com os «Seis» permitir-lhes-ão avaliar a posição dos respectivos Governos desde que as negociações foram suspensas em Julho passado e, sobretudo, as disposições de Bonn e de Paris depois da visita do general de Gaulle à República Federal Alemã.

A visita do chefe do Estado francês à Alemanha Ocidental reforçou as relações entre Bonn e Paris, que pode reflectir-se directamente nos obstáculos levantados pelos dois países à entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, mas pode ter alertado também os restantes membros dos «Seis» para os perigos dessa aproximação e determinar uma atitude mais enérgica quanto à adesão da Inglaterra. Não se deve esquecer a posição intransigente de Roma, Bruxelas e Haia em não aceitar qualquer negociação acerca da unidade política europeia sem que a Grã-Bretanha seja membro do Mercado Comum.

A MARGEM do noticiário

Contrato nipo-soviético

A União Soviética acaba de assinar um contrato com o Japão, considerado o maior jamais negociado pela indústria naval japonesa, para a construção, nos estaleiros deste país, de unidades no valor de 96 060 000 dólares (cerca de 2 605 000 contos). Por outro lado e no intuito de criar fortes relações económicas com o Japão, afirma-se que a U. R. S. S. espera a colaboração do Governo de Tóquio na realização de um grande plano de Kruchchev para a construção de um oleoduto desde a região do lago Baikal até Nakhodka, a sudeste de Vladivostok.

Bloqueio económico a Cuba

O Governo de Washington consultou os países membros da N. A. T. O. no sentido de obter o seu acordo para a aplicação a Cuba de um bloqueio económico, em moldes mais eficazes que o que foi posto em prática após a última reunião de Punta del Este. A reacção da maioria dos países parece ter-se caracterizado por uma certa frieza e indiferença, constando, inclusivamente,

que o Governo francês (que importa grande quantidade de açúcar cubano) se recusa a encerrar quaisquer medidas de repressão económica contra o Governo de Havana.

O orçamento da O. N. U.

São calculados em 86 649 500 dólares (cerca de 2 512 000 contos) as despesas das Nações Unidas no próximo ano, segundo a previsão do secretário-geral, Thant, o que significa um aumento de quatro milhões e meio de dólares em relação ao ano em curso. Actualmente, eleva-se a 1 625 000 dólares mensais (cerca de 47 000 contos) a manutenção dos «capacetes azuis» na faixa de Gaza e a 10 milhões de dólares (290 mil contos aproximadamente) também mensais, o dispêndio da organização mundial no Congo ex-belga. No próximo ano, além de ser incerta a resolução destes dois problemas, a O. N. U. terá ainda de enfrentar as despesas resultantes da sua nova missão na Nova Guiné Ocidental, onde vai substituir a Holanda na manutenção da soberania, até à sua transferência para a Indonésia.

GIRA-DISCOS GRÁTIS

com amplificação própria e 4 vel. das famosas marcas HMV e TEPAZ

na compra de 100 discos normais que estamos a vender em saldo a 15\$00

PEÇA CATÁLOGO DE

discos

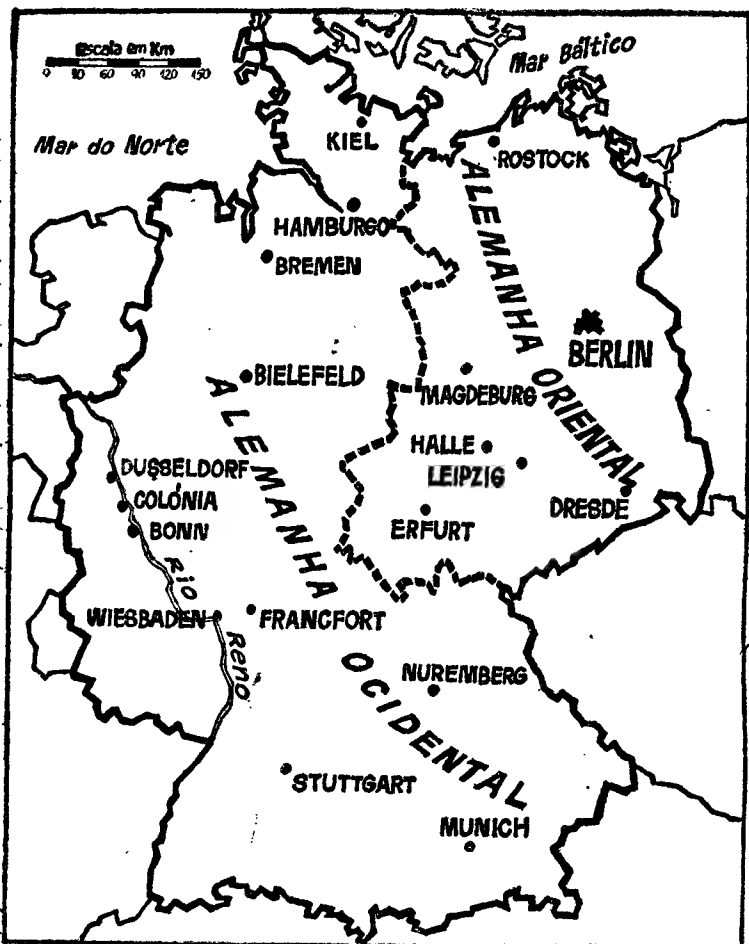
50% de desconto

MICROGRAVADOS COM

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C LISBOA

P. dos Restauradores, 64 Av. Cinco de Outubro 54-A



Na sua visita à Alemanha Ocidental o general de Gaulle percorreu algumas das suas mais importantes cidades: Bonn, Colónia, Dusseldorf, Hamburgo e Munique. Nas conversações que entabulou com o chanceler Adenauer foi discutido o problema de Berlim, cuja solução não é ainda previsível, perante a intransigência da União Soviética de que seja transformada numa cidade livre, sob a ameaça de assinar um tratado de paz com a República Democrática Alemã.

AGORA...



Apresenta a NOVA DUPLA SUPER-AUTOMÁTICA

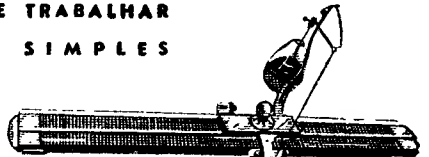
INTEIRAMENTE METÁLICA E COM SENSACIONAIS INOVAÇÕES

O NOVO MODELO M-360 DA MÁQUINA DE TRICOTAR BUSCH NÃO É APENAS UMA MÁQUINA DUPLA MAS SIM DUAS MÁQUINAS NUMA SÓ



EQUIPADA COM MAIS UM CARRETO PODENDO IGUALMENTE TRABALHAR COMO MÁQUINA SIMPLES

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:



AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FOLTES PEREIRA DE MELO, 45 • LISBOA

M. SIMÕES JUNIOR, LDA.

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 208 • PORTO

EM COIMBRA:

SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GAS, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 32-2. • Tel. 22006

No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Tel. 76 — Rua de Santo António, 45-47 — FARO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. • Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

FORGET ME NOT...

Não é possível dizer até que ponto eu era feliz. As horas estavam preenchidas até à alma duma tão grande quietação, que por vezes me dava a sensação de estar parado no tempo.

Assim estava eu coraçado contra o ambiente da minha secção na Companhia. Nem o chefe, com os seus olhos oblíquos a cortar-me de longe em longe, nem as «felaustrias» manhosas dos colegas que procuravam suplantar-me na consideração dos superiores (que nunca almejei) nada conseguia deslocar-me. Quando muito, se não me irritavam ou ofendiam, podiam magoar-me. Achava absurda a minha perseguição a quem, como eu, merecia a graça de ser feliz, de estar no porto: mais alto duma corrente cósmica que nos empolga. No entanto, havia sombras nessa

felicidade. Dulcinea estava mais magrinha, parecia que dia a dia de-finhava. Isso trazia-me muito preocupado.

— Não sejas tonto.
— Mas estás, palavra! Porque é que não te pesas?

— Não sou para vender a peso! E além disso não admira. Tenho-me fadado um bocadinho mais.

— Tínhamos combinado que nada mudaria nas nossas vidas.

— Sim, como regra. Mas qual-quer mudança traz sempre alteração.

Esforçei-me por levá-la ao médico. Dulcinea armou sempre uma barreira inflexível.

— Já te disse que não há motivo para alarme. Foi sempre assim, um zé-ninguém. Gostavas de mim gorda?

— Parva.

— Isso então era outra coisa.

— Gostava, sim.

— Se gostavas de mim gorda, porque gostavas de mim magra?

Ao contrário do que ela supunha, dessa vez a conversa não acabou com boa disposição. Visivelmente atrapalhada, Dulcinea recorreu ao testemunho da avó:

— Diz lá: fui ou não fui sempre assim?

Avó e neto fitaram-se bem nos olhos durante alguns segundos:

HOMENAGEM

(Continuação da 5.ª página)

mentar com carinho e enlevo o doce facho do Ideal Romântico.

Não duvidem, pois eu asseguro-vos que na minha experiência de novas apresentações amigáveis por todo o lado, cada vez vou conhecendo mais «Mimis», «Mitás», «Mitus», «Lulus» e «Tatás».

Talvez seja espírito de heroísmo esse, de numa velocidade estonteante e cosmonáutica era, haver ainda pseudo-castelãs sensíveis que espelham, refugiadas nas suas ameias defensivas, o doce cavaleiro (da Tábua Redonda ou de outra organização similar) que queirotescamente armado, vá errando por prados verdejantes (que vão rareando com a febre das construções fabris) até encontrar no cimo de um medieval pulpito a finalidade da sua ociosa e vagabunda viagem.

É espantoso? Concordeiros, mas admitimos também que cada um tem o direito de legalmente espantur o próximo.

A minha homenagem incide nessas tídesas personagens por representarem para mim algo que ultrapassando se recusa a morrer.

— Sempre.
— Já vês. Deixa-te de manias. Há-de ver que depois engordo. Fico uma «bucha». Assim!

E alargava, comicamente, as bochechas.

O casamento realizou-se nesse mês de Maio. Era um sábado regando e brilhante como uma bola de cristal. Padrinhos da minha

banda, o pai e a mãe; padrinhos de Dulcinea, a D. Gracia e o Norberto. Para apanharmos a hora do casamento, tanto eu como Dulcinea

salimos uma hora antes do emprego. O segredo que tanto desejávamos, manteve-se, com manifesto desagrado de meus pais que sonhavam com festa, brindes, «corbeilles» dos noivos, comês e bebes... Aliás, não foi esse o único aspecto do antagónico. Tive de ceder em alguns campos acessórios para vencer em alguns campos essenciais. Assim, concordei em vestir um fato novo, em pôr um lençinho branco (a mãe: — «Que lindo estás, meu filho!») — Não me digas que vais chorar! — Pois sim, vocês os rapazes modernos! e em aceitar um almoço em Sintra, só para os padrinhos.

Na conservatória de u-se um acontecimento que nos encheu de contentamento. O funcionário informava-se da identidade e quando chegou a vez de Dulcinea houve o seguinte diálogo:

— Maria Luísa, Pero Montez.

— Montez... é espanhola? Seus pais eram espanhóis?

— Não, Galegos.

— Galiza! Rosalia de Castro...

Esperávamos tudo menos ouvir aquele nome naquela boca, Dulcinea corou. Olhámos um para o outro e sorrimos e apertámos as mãos. A poetisa vinha assim, de surpresa, servir de quinta bem amada testemunha...

Depois do almoço, a D. Gracia, Norberto e os meus pais voltaram para Lisboa. Nós fomos ver o mar, regressámos um grande bocado do caminho a pé. Fatigados, sentámonos sobre a primeira relva que nascia, á beira do barranco. Dulcinea tinha os olhos húmidos, brilhantes. Alisava com a mão quase transparente as corolas quase invisíveis das florinhas:

— São miótiotes.

— São. As flores de Byron. «Forget me not». Repara: abrem num dia, morrem no outro. E não sofrem com isso. A felicidade não usa relógio...

Regressámos a Lisboa na camioneta de carreira. Anoteceira. Pelo caminho, Dulcinea encostou a cabeça ao meu ombro e adormeceu.

(Continua).

POEMAS de J. Marcelino

1

Há laranjas e lilazes na manhã.
Não te vistas de luto, velho cedro!
Não te vistas de luto malmequer juvenil!
Quanto mais não fosse, bastava esta gota de orvalho para reflectir outra face
outro mistério, outras largas largadas...

Que a manhã esteja nos teus olhos
como uma grande majestosa flor aquática.

2

Fugir da realidade — para onde?
Esquecer os homens — para nos lembrarmos de quem?
Usar de crueldade — em nome de quê?
Parar — em referência a que gesto?
Vender — em que mercado?
Sonhar — sob que estrelas?

Se a palavra «irmão» ainda não foi proscrita
conjuguemo-la em todos os horizontes!

3

«Vinde a mim, pequeninos, vinde a mim de boa vontade
que é a única maneira de eu não usar estas magníficas garras...»
Assim viveram em santa harmonia
durante muitos e muitos anos.

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas?
R. — Maria Albertina Correia.
P. — Que idade tens? Podes dizer!
R. — Claro que posso! Tenho dezito anos.
P. — Em que te ocupas?
R. — Estudo. Quanto ano.
P. — Cabulice?
R. — Não. Estive doente, cerca de três anos.
P. — Três anos perdidos!
R. — Não. Três anos ganhos. Li, meditei, vi coisas que as pessoas da minha idade geralmente não veem.
P. — Acreditado. A propósito: que será o único responsável pela tua vida?

P. — Só isto: que é o segundo bem mais precioso.
P. — O segundo? Então qual é o primeiro?
R. — A dignidade.
P. — Se tivesses direito á satisfação de um desejo apenas, que pedirias?
R. — O direito á satisfação de um numero illimitado de desejos...
P. — Estás contente de viver na nossa época?
R. — Sim. Aqui onde chegámos já se avista um panorama de emmeditel, vi coisas que as pessoas da minha idade geralmente não veem.
P. — Como pensas que será o futuro?
R. — O tempo em que cada qual será o unico responsável pela sua vida.

felicidade e o maior contribuinte para a felicidade dos outros.
P. — Para isso, o que é preciso?
R. — Extirpar da nossa consciência os prejuizos feudais de que ainda estamos imbuídos.
P. — Práticas alguma arte?
R. — Versos...
P. — Que procuras na arte?
R. — Procuo-me.
P. — Qual é para ti, a característica mais vinçada no campo da literatura do nosso século em Portugal?
R. — O florescimento do romance.
P. — Achas que o artista, além de reflectir as condições sociais existentes na sua época, deve também influenciar essas condições?

UM JOVEM AO ACASO

CONCURSO

SABES? ENTÃO RESPONDE!

(Continuação da página anterior)

R. — Mas reflecte, quer queira, quer não! Mas influência, conscientemente ou inconscientemente! Se um escritor diz que não é «engagado» pode daí logo depreender-se que não é artista. Em qualquer época, o artista foi sempre um indivíduo comprometido. E o que me parece.

P. — A mim não me parece isso tão completamente, mas enfim, quem está a responder és tu! Outra pergunta: Como gostarias tu de passar as férias?

R. — Sabendo que todos tinham direito a elas.

P. — Que profissão te parece a mais respeitável?

R. — Todas as profissões em que se crie algum bem ou traga algum benefício para a colectividade, me parecem respeitáveis. No entanto, se tenho de citar uma, citarei a de professor primário. Acho mesmo que é a grande profissão do futuro!

P. — Nisso estamos de acordo.

R. — É uma profissão difícilíssima, que requer dotes excepcionais: E como a do escritor para crianças. Só se dá conta disso quando se tenta fazer qualquer coisa desse género.

P. — Já tentaste?

R. — Já. E ao fim duma data de horas de labuta, acabei por rasgar tudo, envergouhada. A literatura infantil não se faz: inventa-se. Escritor infantil é aquele que não esqueceu o segredo do corte...

P. — Costumas ver televisão?

R. — Vejo aquilo que me interessa. Pongo, mas enfim.

P. — E ouves a Rádio?

R. — Depois que desapareceu do horizonte o «Perfil de um artista», de I. Caserio praticamente, fiquei sem rádio. E olha que cheguei a ter o vício da rádio...

P. — Se te perguntasse o nome de três grandes artistas de todos os tempos, que responderias?

R. — Beethoven, Picasso, Tolstói (vai por ordem alfabética para nenhum se ofender!). Foi pena perguntares só três porque queria dizer mais um, um poeta: Luís Vaz de Camões.

P. — A propósito de poetas: Já colaboraste no «Juvenil»?

R. — Não. Nunca.

P. — Experimenta...

R. — Talvez...

P. — Queres ditar alguma mensagem para os leitores do Simplemento?

R. — Não lhe chamemos «mensagem». Não se tratará de uma «mensagem» mas sim, digamos, de uma opinião: não nos esqueçamos nunca que o futuro se constrói a partir do presente!

(«Jovem do acaso» conduzido por Cristina Boudentur).

REGULAMENTO

1. — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2. — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3. — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4. — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5. — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
6. — Os prêmios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º — Em qual das modalidades poéticas seguintes podemos inscrever a célebre cantiga de D. Dinis que começa: «Ai flores, ai flores de verde pinho».

- a) CANTIGA DE AMOR
- b) CANTIGA DE ESCARNEO E MAL MALDIZER
- c) LIBERIA

2.º — Simão Bolívar levou à independência um dos seguintes países:

- a) BRASIL
- b) VENEZUELA
- c) LIBERIA

3.º — No que respeita aos prêmios Nobel, Portugal recebeu:

- a) UM
- b) VARIOS
- c) NENHUM

4.º — A fábrica da Vista Alegre, conhecida em todo o Mundo, fica situada numa das seguintes vilas portuguesas:

- a) ALCOBACA
- b) SEIXAL
- c) ILHAVO

RESULTADOS DO 1.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

- 1.º — Farsa de Inês Pereira
- 2.º — Física
- 3.º — Itália
- 4.º — Ria de Aveiro

Prêmios:

Marinda de Castro (Porto)
Prémio: «CONTRAPONTO» de Aldoux Huxley, tradução de Erico Veríssimo.

Manuel José Dias (Espinho)
Prémio: História da Filosofia, de Will Duñant. Prefácio, notas, glossário e selecção de textos por Joel Serrão.

Maria de Lourdes Amaral Ribeiro (Caldas da Rainha)
Prémio: «Diário de Anne Frank». Tradução e prefácio de Ilse Losa.

Francisco João Guerreiro (Eivas)
Prémio: Iniciação Estética (da «Coleção Saber») de João José Cochofel.

TODOS OS PRÊMIOS SEGURARAM JÁ PELO CORREIO

O JOGO DA VERDADE

(Continuação da 4.ª página)

meus lutam sem uma causa sua a defender, em que a luta se torna absurda e, sobretudo, trágica quando por ela o amor se sacrifica sem uma razão maior.

Quanto ao seu estilo, Hossein continua a revelar um gosto acen-tuado pela originalidade. O desejo de impedir o ar teatral que uma camara demasiado esdrúxula daría ao seu filme, leva-o a utilizar processos por vezes bastante curiosos e estranhos e, o que é interessante, a quase nunca empregar a profundidade de campo, o que ajuda a criar uma atmosfera tensa e misteriosa. Logo na apresentação das personagens, elas não nos sur-tando como se se dirigissem directamente aos espectadores em res-postas às perguntas de um inspec-tor da Polícia, de que só conhece-mos a voz em off. Em seguida, é o dono da casa que inicia a nar-ração do que se passou, o que é outro artifício, porque, durante to-do o filme, ele é uma personagem como outra qualquer, e nada há de subjectivo na narração cinema-matográfica. A imagem seguinte dá-nos um plano de conjunto das pessoas que escutam o órgão to-cado pelo escritor. A sua imobili-dade surpreende-nos, e é mais um factor de tensão. A camara apro-xima-se, percorre os seus rostos em panorâmica, até que a conver-sa estilha.

Quase todos os diálogos, pelo motivo já apontado, são dados em planos de curta duração, pla-nos aproximados ou primeiros pla-nos daqueles que falam. Quase sempre a composição desses ima-gens é feita nos planos aproxima-dos com o emprego de velas, can-délabros, colunas, chapéus, estu-tuetas, etc., e faz-se, nos primei-ros planos, de acordo com um prin-cípio de simetria em que a um ros-to colocado à esquerda sucede um a direita. Utilizou-se, ainda, um terceiro processo, que me lembrou uma cena muito divertida de «A Raça», mas aqui justificada pela emoção progressiva que o diálogo vai tendo: por meio de panorâmi-ca, em que o espaço é percorrido de maneira rapidamente para que a imagem seja nítida (filé) vai-se passando de interlocutor para in-terlocutor.

Outros elementos de tensão são dados pela música, de André Hos-sein (Gosselain), subtilmente mis-teriosa, pelo tique-taque contínuo de um relógio que se não vê, as vozes em off, o aparecimento das pessoas que chegam por uma por-ta da rua que parece estar sem-pre aberta e pelo tempo do filme. Há em «O Jogo da Verdade»

uma dilatação do tempo: por exemplo, quando o intruso (Hos-sein) pergunta ao escritor se está disposto a deixar-se revelar, a resposta deste é retardada pela panorâmica que observa os rostos dos amigos. Há, portanto, aqui um elemento de suspense subtilmente introduzido sob a capa de uma su-perficial análise psicológica. O preciosismo de Hossein revela-se, ainda, na «epitáfio» com que é dado o espancamento do intruso e na sobreposição de imagens que se faz com o curto denunciador do passado de François e as faces surpreendidas e amedrontadas de todos os outros convidados. Con-tribuem, ainda, para o clima estran-ho do filme a movimentação ri-gida das personagens e a sua im-obildade em determinadas cenas.

NOTAS SEMANAIS

(Continuação da 4.ª página)

veu-me durante o tempo que quis. Depois sorriu-se toda e foi-se como veio.

Respirei melhor. Atrirei o meu casaco para lá dos telha-dos. Ela sempre existia.

★ Vêm para aqui à tarde. Sen-tam-se e ficam a olhar a água. Velhos, soldados, pares de na-morados, provincianos. Aqui não é bem cidade. Tem, é certo, os paredões dos ministérios, lá atrás a estátua de um rei, mui-tos carros, o trepidar das gen-tes e das máquinas. Mas o rio põe uma barreira a tudo isso. Isola quem se encosta ao pa-rapeito e alonga os olhos no Tejo. E, por vezes, o rio nem os leva consigo. Percorrem apenas aqueles caminhos privados que existem dentro de nós.

Este casal, muito simples-mente, fez piquenique. Ela tra-zia um melão, ele a navahi-nha. Sentaram-se. Em silêncio, ela passou-lhe o fruto. Em si-lêncio, ele cortou-o e passou-lhe a talhada. Assim estiveram. Devorando. Depois ele limpou a navahinha às costas da mão e meteu-a no bolso. Levantou-se. Ela seguiu-o. Entre os dois bancos de pedra, um dilúvio de cascas, de pedvidas, de finas tripas amarelas só para mim era

Há, quase sempre, duas ou três pessoas em toco e as outras man-têm-se absolutamente quietas. E a composição das imagens é feita de modo demasiado esquemático, mu-ltas vezes na mesma linha, hori-zontal ou levemente oblíqua, mas de tal modo que os onze amigos parecem estar frequentemente em formatura militar. O que não é uma vantagem.

Uma vez mais, Hossein mostrou qualidades estilísticas muito apro-priadas, que será pena que se desperdiçem em filmes policiais de nível inferior, como aquele que podemos agora ver.

EDUARDO DO PRADO COELHO
(1) Manuel Moutinho Múrias, His-tória. Breve do Cinema, Ed. Verbo, Lisboa, 1962. pp. 413-414

a prova de um grande enten-dimento mudo.

★ Grandes barracões, homens de caqui e chapinha sobre o bolso, zonas de terreno devas-tado, grandes parques automó-veis, cores diferentes. Aqui há coisa nova a tramar-se sobre o velho Tejo.

— É a ponte dos america-nos — explica-me um velho que vinha de lá com a alfofa dos apetrechos de pescar —. São in-divíduos simpáticos. Muito da-dos. Rapazes novos, engenhei-ros. Falam connosco como se fossem assim como a gente. Sem penhas...

O nosso povo é, realmente, muito bom. Em terra seca uma gota de água é fortuna.

Um grito de repente
um grito só
pendeu um rosto neste
muro baixo
esquecido silêncio
me vou
lentamente cindindo dos
meus braços.

•
Crito. Crito liberto
que da pele
até ao cérebro voa
e é já razão concreta
na boca que o entoa

APONTAMENTOS DE FÉRIAS

A espera de maré!
Mentira. Começa porque não tive férias.
O que são férias?
Férias é cortar os cabos com o local onde habitualmente se vive. Neste caso, abandonar o calor de fogueira desta Lisboa tão amena...
Nada disso aconteceu.
Mas não é só isso que faço. Con-

«O MUNDO DELES»

Por Luís Simões Gomes Júnior

— «Sabe, António! Aquela mulherzinha que tinha uma cadela preta, lembra-se dela... também andava a pedir...»
«Também andava a pedir» — toda a frase me soou diferente, bem se ela tivesse dito — também era dos nossos, do nosso mundo — e tudo isto enquanto mexia o caldo aguçado de baixo dum alpendre alheio.

— «Pois essa, António, morreu!»
— «Ah!»

E nesta exclamação estava encenada uma indiferença, como se a morte fosse coisa banal, tão banal que não merecesse da sua parte qualquer importância.

★

A Pachorrinha? Quem não se lembra dela, com as faces congestionadas pelo vinho, os membros mirrados pela fome. A Pachorrinha era aquela que morava numa casa em ruínas onde entravam as silvas e as ervas daninhas. A Pachorrinha era aquela que tinha bacios em lugar de vasos espalhados pelos cantos e dois chifres de carneiro à laia de quadro por cima da enxerga. A Pachorrinha era aquela que recebia garotos pelas horas mortas da noite... A Pachorrinha era aquela que tinha dois cocos com fome dentro do quarto... A Pachorrinha era isso tudo e não era nada.

A Pachorrinha era um espectro duma miséria que se estende pouco a pouco, que aparece por todos os lados, por todos os cantos, em cada alpendre abandonado...»

Quando falavam no «Estopa»

vivo com os pescadores. Vou com eles. Salto com eles, de rocha em rocha. Com eles caço o polvo, com um enorme varapau em cuja extremidade se atou um molho de rãs sem pele, esbranquiçadas.

— Ao princípio, desconfeitei. Daria aquilo resultado?

Dá, afinal. O polvo, cego de fome, de ambição, de poder, abarca a fosforescência com os tentáculos sugadores.

— Nem que seja um trapo! Se for branco, se luzir, o polvo atira-se — explica um pescador.

— Bem feito. Os polvos são torpados. Vêm luzir — e pronto, estão perdidinhos. Por um trapo, quantas vezes.

O barco
Não gosto de simbolismos. Palavra de honra que não gosto. Apreensão a comidinha simples, sem distarces. A chamada cozinha portuguesa.

No entanto, confesso o meu pecado. Aquela imagem do barco varado na praia, à espera de maré, comoveu-me. Mas vocês não sabem o resto. Trata-se de um pobre barco escalfado pelas tempestades. Remos, já não tem. O barco dança para um lado e para o outro.

Mas não desiste de olhar para o mar. Só nisso se entretém, só nisso se resume a sua vida.

P. MANSO

Não te rasgarei!

Tudo o que nasce tem razão.

Verso
que nasceste infantil como um brinquedo sossega:
Não te rasgarei.

II
O que é perfeito morre cedo.
Tenho defeito?
— não tenho medo...

VIII

Uma seta...
Um rumor...
Uma aventura...

— apenas o Amor.
Apenas uma ave

VITOR RAMILDE

PRÉMIOS de M. B. GARCIA

Na esplanada dormitava-se. Um sol pesado, dissolvido em nuvens punha um tecto de vidro espesso sobre as cabeças. Nem as moscas, as perfurantes moscas da praia eram despertadas pelo sol.

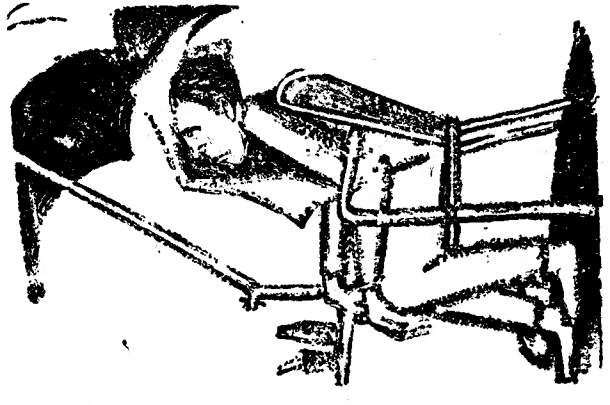
O Nogueira, inclinado para trás, tinha um jornal sobre o rosto. De repente, disse, como se falasse em sonhos:

— Mais um prémio literário!... Ninguém abriu boca, nem olho.

— Para jovens — continuou, após cinco minutos, o Nogueira.

Nessa altura, o Teles abriu o olho esquerdo e pelo canto da boca perguntou:

— Quem te disse?
— Vem aqui — tornou o outro.
— Onde?
— Aqui — e o Nogueira soprou no jornal.



Vôvô

O sino velho tange as horas demoradas... cada pancada, para soar espera que o som da outra já tenha chegado à estrela mais longe... Sino velho... Sino lento sonolento... Anacronismo que teima em não desaparecer... «No meu tempo...» Conta vôvô, conta!

Só por isso

Especado. A beira do passeio. Diante do alfaite onde trabalha a sua pequena. Imóvel. Especado. Tem raízes naquele chão de eternidade, o seu ar digno, só por isso!

Vocês, vocês!

Admiram-se alguns que haja quem nunca tivesse visto o mar. Se ha gente em Lisboa, ali a Santa Catarina, que não conhece o Tejo!

propaganda, editados por eles próprios, apelidando-se modestamente de apostolos da cultura...
— E o da associação? O da associação...

— É a valdadezinha estúpida, é o proaico que lá porque tem dinheiro se arvora em julgador de poetas. Escolhe um a seu jeito e enfeita-se com ele. Que bela flor para a botoeira!

— Então que juri querias tu? — perguntou o Nogueira debaixo do seu jornal.

— Que juri? Bem, a haver prémios, que fossem concedidos por um juri de leitores comuns, de homens da rua.

— E quem os nomeava?

— Lá isso não sei. Mas sempre era melhor, indivíduos.

— E quem instituiu o prémio que seria concedido por esse tal juri de homens da rua? Que instituição, que organismo vés suficiente-mente altruista e amigo da cultura para tal?

— Assim de repente...

— E como seria escolhido esse tal juri?

— Bom, isso era fácil. Bastava ir ao largo e escolher quatro ou cinco indivíduos.

— Com o risco de escolher um analfabeto, um indivíduo sem cultura, um tarado? Admitias um juri assim constituído?

— Assim também não...

— Claro que não. O que me parece é que tu querias uma coisa que não pode existir nas condições actuais. Afinal de contas fazias bem era em alargar o teu protesto. Alargá-lo e aprofundá-lo. De contrário, o teu protesto tão caloroso contra os prémios literários arrisca-se a soar ridículo e vazio.

Não achas, ó Teles?

O Teles não respondeu. Dormia. Sonhava talvez.

MANUEL B. GARCIA

ESTA LISBOA

Bairro excêntrico

Ali, até o brincar das crianças sabe a tragédia.

Delacroix? sim, num gesto!

Trança o xale desmalhado, empilha o busto. Delacroix ah, Delacroix ressuscitado naquele gesto!

Mais sabedoria

Dessa mesma velha: «E' mau fazeremos as coisas por ganância, corração ao de cima, isso é que sim! Porque «Quem se namora do fato leva o diabo o contrato!».

CARLOS QUINTAS

CRITICA DE CINEMA por Eduardo do Prado Coelho

O JOGO DA VERDADE

Segundo Manuel Montinho Mouras, estudioso de cinema, que firmou a sua reputação como crítico do «Diário da Manhã» e da «Espresso Nacional», Robert Hossein, assim como Volp e Louis Malle, fizeram do erotismo e da pornografia o seu modo de vida» (1). Devidamente enquadrada no contexto do livro, a afirmação não nos surpreende; está na sequência de outras parecidas, tão absurdas como ridículas. Mas sóla, e sobretudo apresentada em relação a Hossein, não podemos deixar de ficar espantados. Pobre Robert Hossein, cineasta, sem dúvida, menor, mas homem de cinema interessado em criar uma linguagem pessoal, com certas pretensões intelectuais, que, por vezes, a sua imperfeita formação de autodidacta não permite, mas simpático pela sua boa vontade, interessante pela personalidade bem definida que evidencia cada um dos seus filmes! É verdade que «A Noite dos Espíes» teve uma cena cortada ao ser exibida em Lisboa, mas eu vi a versão integral e a referência a uma cena não que pudesse levar-nos a considerar o seu realizador «pornográfico». Pelo contrário, o erro foi da nossa Censura, que fez desaparecer uma cena importantíssima de maneira flagrante, impedindo, assim, a boa compreensão do filme: se erotismo houvesse, e não era o caso, pelo menos não era gratuito. Robert Hossein é um realizador com uma sensibilidade muito particular. Tudo o que eu conheço da sua obra poder-se-ia designar pelo título do filme que o Império agora exhibi: «O Jogo da Verdade». Jogo, mas jogo sério, jogo em que todo o homem toma parte, na representação de si perante os outros. Hossein não se limita a estudar determinada figura de maior interesse psicológico, nem, estudada cada figura isoladamente. Na sua obra há sempre a preocupação de analisar cada ser na encaixada dos outros seres, isto é, as relações sociais, confundidas, no entanto, a determinadas características de espaço e tempo, espaço e tempo que, para Hossein, são, muitas vezes, incógnitas, o que confere às suas personagens uma intemporalidade que coloca cada filme seu quase num plano metafísico. Falta-lhe, contudo, um arcabouço ideológico que lhe permita tornar os seus argumentos em algo mais do que um mero jogo de relações. Para Hossein, jogo é um termo capcioso: jogo, ainda, com tudo o que a acuidade lírica pode implicar de superficial e fútil. Jogo da verdade: toda a problemática de Hossein se sintetiza em poucas palavras: análise da não-coerência entre aquilo que se é e aquilo que se está a ser, análise que se é levada a um tal ponto e a um tal clima de ambiguidade, que se pode por em dúvida que as pessoas (e, portanto, a sua visão das coisas) sejam qualquer coisa mais do que aquilo que, momento a momento,

NOTAS SEMANAIS

★ «Mon coeur, j'en ai rempli du beau tumulte humain»... Quantos dos nossos poetas actuais poderão dizê-lo com Verhaeren?

Uma prisão de palavras desencarnadas, impenetrável. Nada passa para o Mundo, nada o poeta recebe. A desolação e a morte. Fechamos os seus livros como quem sai o portão de um cemitério.

★ Duas gaiotas pairam, altas, sobre as ondas. Parecem contêmplá-las com uma indiferença sublime.

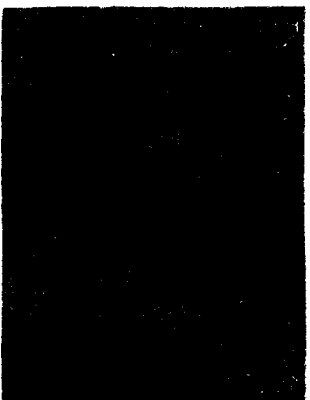
E, porém, no corpo tumultuoso das águas que têm, afinal,

(Continua na 7.ª página)

(Continua na 7.ª página)

DE MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS

PRESENCÇA



E acho a vida inteira
Num emburlo de presenças
Regressadas
Na transparência
De vozes brancas
Que foram ontem, nunca.
E acho a vida inteira
Na minha tarde simples
De quase-tudo, de quase-nada.
Na minha tarde
Nunca acontecida
Agora, não sei de onde
Nem porque
Resuscitada.

MOBILMENTE

Sim.
Nos mesmos cardos secos
Nas mesmas pedras sujas
Em cada pequena bravia
Em cada leve silêncio
Em cada breve Grandeza
Pestaneja
A voz que antes se sonhava
Em mim.
Tudo está tingido
Do mesmo sangue de alma.
No espago — milagre
De tudo o que não vem
Mas perdura nas coisas
Eu ouço que acontece
Mais do que o regresso
Ouço que se talha
Uma reciação.

CORTE

As folhas nesse instante
Eram dedos a estalar calor
Na palma das minhas mãos.
E aconteceu-me um doer
Entontecido
Das pálpebras lembrando
Princípios de Verão
Num silêncio antigo.
Depois o vento disse:
— O tempo sou eu.
E a tarde oscilou
Em sombra e luz e expulsão.
E quando me fui
lá não havia folhas-dedos.
Estava tudo
Simplesmente no seu lugar.
E vi que ao longo da rua
Era o entardecer de covil,
De montanhas e cansaços.
E não havia nada
Mesmo nada em que pensar.

POEMA

Cansaços esbatidos
No desvão da escada.
Sonhos de pau.
Bafio nos intervalos
Da aliança empacotada.

Para cá do Sol
Na penumbra suja
Um avental rasgado
E uns braços de cotim.
A miséria satisfeita.
As mãos de calos
Tocando-se, num sentir
Que não tem calos.

Cestos simples
E a Poesia de achá-los
Coincide com a Poesia
de achar-me
das flores.

A Poesia coincide com a Poesia.
E eu levo-me na imagem
Duns pés descalços
Duns olhos cheios de fumo.
E num instante
Tudo se identifica em tudo.
E o tempo e as coisas

Coabitam-se
E eu tenho a Vida toda.
Cá dentro fundida num resumo.
HOMENAGEM

Peguei hoje na caneta, com o
apuro já gasto de escrever coisas
banais, para exprimir um curto
mas merecido preito de homenagem. Faço-o sinceramente e com
firmeza. Minha única dificuldade
na verdade, é a maneira de comemorar...

Bem, coragem! Com a paciente
indulgentia de todos os amigos espero não me sair muito mal.
A quem é feita a homenagem? —
Que me desculpem os meus amigos
materialistas com a revelação, mas
a homenagem que eu hoje quero
render é dirigida a todas aquelas
raparigas que neste final do século
XX (só faltam 38 anos para
estarmos no XXI) continuam a
manter acesa dentro dos seus sen-
síveis corações a doce e macia luz
do Romantismo.

Depois da insulsa ultrapassagem
dos românticos pelos realistas
que não mais pararam de se pre-
fizerem com nos e surrões, de século
para século e de ano para ano,
sempre foram resistindo um punhado
de preciosos de timidas mas inabaláveis
culturas essencialmente femininas
que não deturcam de ali-

(Continua na 7.ª página)

PÁGINA 5